

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS – PPGICH

FRANCISCO CELSO LOURIDO BARRETO JUNIOR

**AS IDEIAS NATIVISTAS DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA EM
MANAUS (1932 – 1937)**

FRANCISCO CELSO LOURIDO BARRETO JUNIOR

**AS IDEIAS NATIVISTAS DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA EM
MANAUS (1932 – 1937)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para obtenção do título de mestre em Ciências Humanas (Teoria, História e Crítica da Cultura).

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Coelho Rapozo

Manaus – AM
2021

Catálogo na fonte
Elaboração: Sásghala Maciel CRB11/673-AM

B273i	<p>Barreto Junior, Francisco Celso Lourido As ideias nativistas da ação integralista brasileira em Manaus (1932 – 1937) / Francisco Celso Lourido Barreto Junior; orientador Pedro Henrique Coelho Rapozo. -- Manaus: [s. n.], 2021. 153fls.: il.; tab.; 30 cm + CD-ROM (versão digital).</p> <p>Dissertação – PPGICH - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Escola Superior de Artes e Turismo. Universidade do Estado do Amazonas, 2021. Inclui referências, p.135-139. Inclui anexos.</p> <p>1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas - Dissertações 2. Ideologia 3. Estratégia 4. Ação integralista. 5. História Política I. Rapozo, Pedro Henrique Coelho (Orient.) II. As ideias nativistas da ação integralista brasileira em Manaus (1932 – 1937).</p> <p style="text-align: right;">CDU 1997 - 316.75:070.15(811.3)(043.3)</p>
-------	--

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – www.uea.edu.br
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB/UEA
Biblioteca Setorial de Artes e Turismo - BSAT
Av. Leonardo Malcher, 1728 – Ed. Professor Samuel Benchimol
Centro – CEP 69010-170 – Manaus-AM.

FRANCISCO CELSO LOURIDO BARRETO JUNIOR

**AS IDEIAS NATIVISTAS DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA EM
MANAUS (1932 – 1937)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para obtenção do título de mestre em Ciências Humanas (Teoria, História e Crítica da Cultura).

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Coelho Rapozo

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Pedro Henrique Coelho Rapozo – UEA/PPGICH
Orientador

Prof. Dr. Ernesto Renan Melo de Freitas Pinto – UEA/PPGICH
Examinador interno

Prof. Dr. Antonio Carlos Witkoski – UFAM/PPGS
Examinador externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Silvia Nara e Francisco Celso Barreto, pela sua eterna dedicação em fazer seus filhos estudarem, esforçarem-se e sempre conquistarem cada vez mais...

Dedico também as minhas avós Joana Pinheiro de Amorim (*in memoriam*) e Maria Taciana Lourido, por serem exemplos de mulheres e aconselharem seus filhos, netos e bisnetos a estudarem e instruí-los como bons cidadãos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e por nos ajudar a superar os desafios da vida.

Aos meus pais pela educação ofertada e pela dedicação diária. Sem os senhores eu jamais chegaria até aqui. Aos meus irmãos, Felipe, Lucas e Thalita, pelo companheirismo e incentivo.

Agradeço a minha Rosa Amélia por todo os dias que tem ficado ao meu lado, sempre apoiando e dedicando-se como namorada. Muito obrigado pelo seu amor, carinho, empenho e admiração. Essa dissertação também é sua.

À Universidade do Estado do Amazonas, em particular ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e ao Prof. Dr. Pedro Henrique Rapozo pela orientação e horas dedicadas.

Por fim, a todos os amigos e colegas que fiz durante a graduação na UFAM, o mestrado na UEA e os companheiros de caserna. Muito obrigado.

O historiador é sempre de um tempo, aquele em que o acaso o fez nascer e do qual ele abraça, às vezes sem o saber, as curiosidades, as inclinações, os pressupostos, em suma, a “ideologia dominante”, e mesmo quando se opõe, ele ainda se determina por referência aos postulados de sua época.

(René Rémond. Por uma História Política, p. 13)

AS IDEIAS NATIVISTAS DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA EM MANAUS (1932 – 1937)

RESUMO

A presente pesquisa propõe-se analisar o pensamento autoritário que é marca registrada no período entre guerras, que se estende do final da primeira guerra mundial até o início da segunda guerra mundial, período este que em toda Europa há uma radicalização, tanto de direita como de esquerda, fascismo de um lado e o comunismo de outro, todos se colocando como opção a crise vivida pela democracia liberal. Nosso objetivo é acompanhar o pensamento integralista que estava envolto na imprensa manauara, as estratégias utilizadas pelos camisas-verdes em propagar sua doutrina e tentar perceber como a sociedade local absorveu a ideologia do *Sigma*, além de entender como ocorria essa produção da ideologia integralista. A investigação ainda perpassa na lógica de compreensão dos símbolos integralistas, procurando entender a inserção desses elementos e seus instrumentos nas redes de relações culturais, sociais e políticas da sociedade amazônica no recorte temporal de 1932-1937. Tal acompanhamento se faz com apoio da Nova História Política, passando no campo da História vista de baixo e na História regional, ambos campos começam a ser discutidos pela Escola dos *Annales*, somando força com a área da Ciência Política, Sociologia e Geopolítica. É importante destacar que a presente pesquisa perpassa por outros procedimentos metodológicos, como leituras sobre a historiografia acerca da Ação Integralista Brasileira, as fontes primárias analisadas em arquivos públicos de forma presencial e virtual, assim como as análises bibliográficas. No Brasil, esse pensamento autoritário se proliferou entre as décadas de 30 e 40, e a partir da Revolução de 1930 ganhou mais força, pensamento este, tendo suas raízes no fascismo italiano e no nacional-socialismo alemão. Momento em que os confrontos políticos-ideológicos passam a se dar quase exclusivamente por meio de aparatos propagandísticos de massa e conflitos de rua. Como primeiro movimento de massas estruturado nacionalmente no país a ter grande expressão social, a Ação Integralista Brasileira (AIB) utilizou uma rede de jornais e revistas com o objetivo de expandir sua ideologia política, atrair novos adeptos e doutrinar os militantes.

Palavras-Chave: Ideologia, Estratégia, Ação Integralista, História Política.

THE NATIVIST IDEAS OF THE BRAZILIAN INTEGRALIST ACTION IN MANAUS (1932 - 1937)

ABSTRACT

The present research proposes to analyze the authoritarian thinking that is a registered trademark in the inter-war period, which extends from the end of the first world war until the beginning of the second world war, a period that in all of Europe there is a radicalization, both from the right and on the left, fascism on the one hand and communism on the other, all putting the crisis experienced by liberal democracy as an option. Our goal is to follow the integralist thinking that was involved in the manauara press, the strategies used by the green shirts to propagate their doctrine and try to understand how the local society absorbed the ideology of Sigma, in addition to understanding how this production of the integralist ideology occurred. The investigation still runs through the logic of understanding integralist symbols as well as the insertion of these elements and their instruments in the networks of cultural, social and political relations of Amazonian society in the time frame of 1932-1937. Such monitoring is done with the support of the New Political History, passing in the field of History seen from below and in Regional History, both fields are beginning to be discussed by the School of the Annales, adding strength to the area of Political Science, Sociology and Geopolitics. It is important to highlight that the present research goes through other methodological procedures, such as readings on the historiography about the Brazilian Integralist Action, the primary sources analyzed in public files in person and online, as well as the bibliographic analyzes. In Brazil, this authoritarian thinking proliferated between the 30s and 40s, and since the Revolution of 1930 it gained more strength, this thought, having its roots in Italian fascism and German National Socialism. Moment when political-ideological confrontations started to happen almost exclusively through mass propaganda devices and street conflicts. As the first mass movement structured nationally in the country to have great social expression, Brazilian Integralist Action (BIA) used a network of newspapers and magazines in order to expand its political ideology, attract new followers and indoctrinate militants.

Keywords: Ideology, Strategy, Integralist Action, Political History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Capa do primeiro número da revista Novíssima desenhada por Antonio Paim no ano de 1923.....	57
Figura 02: Capa da obra O curupira e o carão de Plínio Salgado, Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia (1927)	58
Figura 03: Símbolo do Sigma dentro da constelação Cruzeiro do Sul, utilizado nos uniformes integralistas	60
Figura 04 e 05: Capas das Revistas Anauê nº 14 e 09 que circularam em 1936.....	94
Figura 06: Capa da revista <i>Anauê!</i> , nº 1, janeiro de 1935.....	96
Figura 07: Capa da revista <i>Anauê!</i> , nº 2, maio de 1935.....	96
Figura 08: Revista Anauê nº 4, outubro de 1935	99
Figura 09: Revista Anauê nº 4, outubro de 1935	99
Figura 10: Índias amazonenses posam para revista <i>anauê</i>	104
Figura 11: Jornal <i>A Razão</i> , de 23 de fevereiro de 1937.....	106
Figura 12: Fotos de membros da AIB, núcleo Amazonas	108
Figura 13: Jornal <i>A Razão</i> , Ano I, Nº 211, fevereiro de 1937.....	109
Figura 14: Propaganda da Revista Anauê, dentro do Jornal <i>Acção</i> , Ano I, nº 1 de 07 de outubro de 1936.....	110
Figura 15: Jornal <i>A Offensiva</i> , ano III, Nº 224 de 5 de julho de 1936	111
Figura 16: Jornal <i>A Offensiva</i> , ano III, N. 220 de 1 de julho de 1936	113
Figura 17: <i>A Offensiva</i> , ano III, N. 220 de 1 de julho de 1936	116
Figura 18: <i>A Offensiva</i> , ano III, N. 221 de 1 de agosto de 1936.....	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descrição de variáveis analíticas sobre pesquisas do integralismo.....36

Tabela 2 – Número de jornais integralistas por Estado.....103

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

Ação Integralista Brasileira - (AIB)

Universidade do Estado do Amazonas – (UEA)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. HISTORIOGRAFIA SOBRE O INTEGRALISMO.....	19
1.1 Estudos integralistas na década de 70.....	20
1.2 Chasin e Arendt, uma visão holística sobre o totalitarismo.....	23
1.3 Chauí, uma análise evolutiva da história.....	27
1.4 Vasconcellos e a teoria da dependência.....	30
1.5 Estudos integralistas na década de 90.....	31
1.6 A contribuição dos brasilianistas.....	34
1.7 Estudos regionais a respeito da AIB.....	37
2. NATIVISMO INTEGRALISTA E SUAS ESTRATÉGIAS.....	47
2.1 Uma discussão sobre Nação, Nacionalismo e Nativismo.....	48
2.2 Integração desintegrada: a busca pela identidade nacional.....	60
2.3 Os integralistas e suas estratégias de dominação.....	66
3. O INTEGRALISMO NO AMAZONAS.....	75
3.1 O processo de fascistização segundo Poulantzas e Hobsbawm.....	76
3.2 O Fascismo em solo nacional.....	79
3.3 O autoritarismo ganha o mundo na década de 30.....	82
3.4 O autoritarismo caboclo amadurece.....	88
3.5 O Integralismo na <i>cidade da selva</i>	93
3.6 Manaus sob o olhar do <i>Sigma</i>	98
3.7 Os integralistas contra a presença nipônica no Amazonas.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	135
ANEXOS.....	140

INTRODUÇÃO

O pensamento autoritário é marca registrada no período entre guerras como as que se estenderam da primeira guerra mundial até o início da segunda guerra, período este que em toda Europa existiram posicionamentos radicais entre o fascismo de um lado e o comunismo de outro, colocando como opção à crise vivida pela democracia liberal. Momento este também, em que os confrontos político-ideológicos passam a se dar quase exclusivamente por meio de aparatos propagandísticos de massa e conflitos de rua. No Brasil, esse pensamento autoritário se proliferou entre as décadas de 30 e 40, a partir da Revolução de 1930 ganhou mais força, pensamento este, tendo suas raízes no fascismo italiano e no nacional-socialismo alemão.

As condições histórico-sociais do florescimento desse pensamento no Brasil foram diferentes daquelas ocorridas na Europa, aqui tivemos a busca pela identidade nacional na Semana da Arte Moderna de 1922, o movimento apresentou ideias que interferiram na vida dos brasileiros de forma significativa, seduzindo muitos cidadãos, intelectuais e políticos, dentro desse movimento surge o grupo dos dissidentes do grupo Verdeamarelista e Anta que acabam propondo assim sob o prisma da doutrina autoritária e nacionalista, um modelo político viável para o Brasil.

Dentre as variadas organizações de tipo fascista inspiradas no modelo italiano, surgidas no Brasil no início dos anos 30, podemos citar: Ação Imperial Provisória (1928) – Propunha a restauração monárquica e o corporativismo fascista, num regime que se apoiasse no rei, na Igreja Católica e nas corporações medievais; Ação Social Brasileira (1930) – Propunha o fim do sistema federativo, cuja divisão enfraquecia o país, substituindo-o por uma organização partindo do município, a fim de restabelecer a unidade nacional dentro do sistema corporativo; Legião de Outubro (1931) – Era uma entidade de orientação fascista, da qual fazia parte Francisco Campos e Gustavo Capanema; Legião Cearense do Trabalho (1931) – Propunha a volta ao regime corporativo medieval. Seu programa combinava aspectos da doutrina social católica tradicional com elementos de inspiração fascista.¹

¹ FILHO, Armando. *O Integralismo*. São Paulo: Editora do Brasil, 1999, p. 23

Porém, eram apenas organizações de caráter regional, com suas ações políticas limitadas, sem muita relação com as forças políticas que fizeram a revolução de 1930, mas contribuindo para o fortalecimento das ideias de extrema-direita à nação brasileira. Coube então, dentre dos vários segmentos identificados com essa nova ordem, a tarefa de fundir todos os fascistas brasileiros em um único movimento, a Ação Integralista Brasileira (AIB) fundada em 07 de outubro de 1932, em razão dos esforços de Plínio Salgado, através do jornal *A Razão*, e da organização da Sociedade de Estudos Políticos.

A Ação Integralista Brasileira defendia um governo forte, militarizado, regime de partido único, de apenas um líder, defesa da propriedade privada, uma sociedade disciplinada e hierarquizada, o predomínio dos interesses da Nação sobre o indivíduo, um nacionalismo extremado, o uso de violência contra adversários políticos e, principalmente propunha um combate contra o comunismo, inimigo primário.²

O movimento político que agiu no Brasil de 1932 a 1937, extinto neste último ano juntamente com outros partidos políticos, em função do golpe com o qual Getúlio Vargas deu início a ditadura do Estado Novo (1937 – 1945), procurou usar todos os recursos do imaginário histórico brasileiro somado ao clima nacional e internacional da década de 1930 para criar seu projeto de poder. Com uma retórica nacionalista o movimento tinha em Plínio Salgado o seu líder, seguido de Miguel Reale e Gustavo Barroso. Uma parte significativa de suas simbologias era um abasileiramento dos fascismos europeus.

É óbvio que a AIB também possuía vários elementos extremamente originais. Talvez por esta razão, a historiografia sobre o tema seja bastante dividida, especialmente entre aqueles que acreditam que o movimento fosse fascista e aqueles que descartam tal hipótese, um dos estudiosos mais representativos a discordar dessa caracterização é José Chasin (1978), em sua tese *O Integralismo de Plínio Salgado*, para ele a ideologia fascista é uma mobilização nacional para a guerra imperialista, na questão particular, um capitalismo tardio, emergindo como um elo da cadeia imperialista.³

Como objetivo geral buscamos compreender como o movimento integralista nos anos 1932-1937 (recorte temporal) utilizou-se da imprensa para produzir a figura do

² FILHO, Armando. *O Integralismo*. São Paulo: Editora do Brasil, 1999, p. 29

³ CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado. Forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978, p. 189

indígena como símbolo de uma identidade nacional essencialista, a partir de ideais nativistas no Amazonas, iniciando a análise pelas fundações dos núcleos integralistas na capital, a partir desse objetivo maior pretendemos caracterizar as principais ações realizadas pelo movimento integralista diante das particularidades da sociedade local; compreender as estratégias, o caminho e métodos de ação utilizados pelos integralistas na cidade de Manaus através dos periódicos *A Offensiva*, *A Razão*, *Acção* e a Revista *Anauê*; bem como analisar os discursos produzidos sobre o conceito de indígena e nativismo na produção de informação comunicacional da Ação Integralista em Manaus.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, durante o processo de desenvolvimento da pesquisa buscamos maiores informações sobre o movimento integralista, alguns dos primeiros integralistas que chegaram na cidade de Manaus, a motivação da AIB de fazer com que os camisas-verdes viessem para a região, os desafios encontrados e estratégias políticas utilizadas para conquistar seu eleitorado. Então, para realizar a pesquisa, será utilizada o método de pesquisa qualitativa com o auxílio da análise de material documental e bibliográfico e a análise de conteúdo. Analisando em nível local o movimento integralista, como manifestação e variável de um momento político apreendido de uma totalidade, focando no âmbito local suas especificidades e diversidades internas, assim como as problemáticas do poder, utilizando ainda a análise de conteúdo usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Aqui faremos uma imbricação entre o método de redução de escala com o método de análise de conteúdo, isso se faz necessário devido ao fato de que as fontes acabam revelando conhecimentos sobre a Ação Integralista Brasileira, até porque elas não falam por si sós, se faz necessário que o pesquisador utilize arcabouços teóricos e metodológicos dentro da pesquisa para poder interpretar tais fontes.

No primeiro capítulo a nossa intenção foi compreender a origem do integralismo dentro desse contexto do período entre guerras, para tal empreitada buscamos analisar e entender as primeiras obras teóricas sobre a AIB. A procura pelas características nacionais, a necessidade de se redescobrir a cultura nativa era algo que já vinha ocorrendo dentro das distintas correntes do Movimento Modernista. Nos anos 20 o próprio líder da AIB estava em sintonia com essas ideias que frutificaram em seus artigos e manifestos.

Plínio Salgado e outros membros da AIB pertenceram ou foram influenciados por diferentes correntes do modernismo. Ao mesmo tempo, houve uma espécie de

resgate do romantismo, pois, na reinvenção da nação e na nova independência que o integralismo promoveria, o índio seria o símbolo brasileiro por excelência.

Como o primeiro partido de massas do Brasil⁴ a ter uma organização em todo território brasileiro, também o primeiro movimento que utilizou a imprensa de forma sistemática e radical, de acordo com Feldmann e Sánchez (2009) é por meio do uso dos meios de comunicação que alguns grupos divulgam suas ideias, para poder expandir seus objetivos rumo a outros públicos e setores, visando integrar, promover e atingir reconhecimento e legitimidade pública. Como podemos observar:

Movimentos antisistêmicos caracterizados por suas heterogeneidades, cujas premissas incorporam um leque de novas demandas, com a participação cada vez mais significativa de camponeses, trabalhadores, mulheres, afrodescendentes e povos indígenas. As lutas sociais adotam a cada dia novos campos de ação, criam distintos espaços e apontam para outras geografias virtuais. A partir do uso dos meios de comunicação alternativos tais grupos divulgam suas ideias para poder expandir seus objetivos rumo a outros públicos e setores, visando integrar, promover e atingir reconhecimento e legitimidade pública. Uma das características que representam estes movimentos sociais é o uso de novas tecnologias de comunicação, advindo da necessidade de criar outros veículos informativos como formas de ação, na construção e no “emprego da arquitetura de redes informáticas” por meio do uso da comunicação alternativa.⁵

Além de ser o primeiro movimento de massa no Brasil a ter mulheres, líderes negros e a fazer a exaltação da cultura indígena. Época em que ser moderno e intelectual significava seguir os modelos e costumes europeus, adorar a “Belle Époque”, os integralistas lançaram um grito rebelde: “*ANAUE*”, a saudação tupi que bradou que nossa herança era indígena.

No segundo capítulo o objetivo foi analisar as fontes e registros bibliográficos sobre o conceito de nação, nacionalismo, identidade nacional e nativismo amparados em teóricos como Hobsbawm (1999), Benedict Anderson (2008), Marcel Mauss (2017) e outros, na sequência imbricamos a relação desses conceitos com o movimento dos grupos dos dissidentes do modernismo com o integralismo, tal análise foi construída de forma sucinta, bem como a atuação dos membros da Ação Integralista Brasileira no

⁴ CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999, p. 14

⁵ FELDMANN, A. F.; SANCHÉZ, W. L. F. *Comunicação e Movimentos Sociais no México: O Caso da Plantón*. In: Revista, São Paulo, data. Disponível em http://www.usp.br/alterjor/Feldmann_Planton.pdf. Acesso em: 22.07.2020, p. 12

âmbito nacional, desde a formação dos núcleos, das investidas e estratégias através da propaganda feita pelos periódicos em cada região do país, como também a utilização do aparato ritualístico, ligado à rede de representações integralistas, o uso do *Sigma* dentro das práticas regionais associado aos discursos produzidos sobre o conceito de indígena, papel do chefe nacional e a busca pelo nativismo na produção de informação comunicacional do movimento. Por outro lado, foi analisado a estruturação, a construção das ideias nativistas e afirmação da organização no cenário político nacional e local.

Os primeiros anos de trabalho da AIB foram marcados pela estruturação e afirmação da organização no cenário político nacional, tanto que a AIB obteve seu registro no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral e participou de maneira discreta nas eleições para a Assembleia Constituinte de 1934. Os principais dirigentes da AIB partiram em caravanas para várias cidades e regiões do Brasil. Essas caravanas chamadas de “bandeiras” tinham o objetivo de divulgar os conceitos do movimento e ao mesmo tempo fundar núcleos da AIB. Foi a partir dessas incursões que houve uma expansão da organização para além dos limites do estado de São Paulo.

Consolidada sua posição em São Paulo, em agosto de 1933 começou uma fase de pleno crescimento da AIB em outras regiões do país, tendo em vista que foi nesse período que a direção nacional resolveu intensificar seu trabalho de propaganda e organização. Nesse sentido, inicialmente, as “bandeiras integralistas” seguiram nas direções norte e sul do território nacional e passaram em centenas de cidades realizando conferências – quase sempre em recintos fechados – e fundando núcleos.

Na parte final da pesquisa foi esmiuçado a atuação dos integralistas no estado do Amazonas, desde a chegada das primeiras caravanas, o uso dos símbolos com referência à cultura indígena e a propaganda ideológica utilizada, para isso utilizamos as fontes primárias como os jornais *A Offensiva*, *A Razão*, *Acção* e a Revista *Anauê*. Fizemos a tentativa de destrinchar as estratégias ideológicas utilizadas pela Ação Integralista Brasileira no estado na capital amazonense, passando pelo campo das ideias integralistas ligadas a representação do indígena, bem como a identificação com os traços românticos e a tendência de ver na terra e na raça a base da nação e da nacionalidade.

Além disso, perpetramos numa análise sobre como os integralistas viam a necessidade de absorver os indígenas à vida nacional e a necessidade de lhes ensinar

princípios cívicos e a relação com os imigrantes na cidade de Manaus, em especial a relação com os japoneses. Dentro do mesmo viés detectamos que depois de meses de penosas viagens pela região Nordeste a comitiva da AIB chegou, a bordo de barcos, nos estados do Pará, Acre e aqui no Amazonas. Como aconteceram nos locais anteriormente visitados, os membros da “bandeira-verde” foram calorosamente recepcionados. Em janeiro de 1934 Gustavo Barroso e seu séquito estiveram nas cidades de Belém e Manaus para a realização de conferências com os simpatizantes e filiados das respectivas cidades e organização de núcleos.⁶

No Amazonas, o chefe provincial de maior destaque foi Paulo Eleutério, professor catedrático de História Universal e do Brasil, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Amazonas,⁷ que na difusão dos ideais da AIB, em uma reportagem na Revista *Anauê!*⁸ vê-se que além de mostrar o crescimento da AIB nas cidades houve um esforço em divulgar o integralismo entre algumas tribos amazonenses. Como se fossem novos catequizadores, esses integralistas viam a necessidade de absorver os indígenas à vida nacional e lhes ensinar princípios cívicos.

Sabendo que as ideias nativistas foram uma das principais características do movimento integralista, e partindo do princípio que as culturas indígenas eram vistas como parte essencial da formação brasileira, esta dissertação busca compreender e analisar a estruturação e repercussão da Ação Integralista Brasileira na cidade de Manaus no período de 1932 – 1937, tendo em vista que o movimento integralista, com suas dimensões, sincronias e relações na região, merece ser historiado, onde para tal fim, utilizaremos o material produzido em jornais, revistas e documentos oficiais, tendo em vista contribuir com a historiografia local no âmbito da pesquisa.

Destacamos previamente que procuraremos, durante a pesquisa, analisar a historicidade e os sinuosidades integralistas regionais correspondentes a capital amazonense. Tal justificativa se encontra em consonância aos temas de maior porte, em sentido macro, como o integralismo no âmbito nacional, os fascismos, nazismo, comunismo, sendo dimensionado a partir daí ao micro, ao recorte regional, local e suas

⁶ Sobre isso consultar: FAGUNDES, Paulo Ernesto. “*Revista Vida Capichaba (1934-1937): as imagens fotográficas a serviço dos integralistas do estado do Espírito Santo*”. Em *Tempo de Histórias - Publicação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília - PPG-HIS*, n. 15, Brasília, jul./dez. 2009, p. 94

⁷ BITTENCOURT, Agnello. *Dicionário amazonense de biografias: vultos do passado*. Rio de Janeiro, Conquista, 1973, p. 392

⁸ Revista *Anauê!*, maio de 1935, ano I, n.2, p. 15.

particularidades, fazendo com que a história regional/local ganhe relevância com o conjunto de relações sociais, as formações políticas e suas práticas, um recinto de identidade e memória.

Portanto, a problemática que envolve nossa pesquisa se encontra focada no movimento integralista em nível local, Manaus-AM, pesquisa essa direcionada aos pequenos grupos, ou pessoas que ficaram à margem da história. Pensamos que com o auxílio da micro-história e a contribuição das ciências humanas, em especial no que diz respeito a vida política no século XX nos traz esclarecimentos sobre esses movimentos e os possíveis impactos, mudanças e aglutinações que causaram dentro da convivência social.

Pesquisar um movimento político-ideológico mesmo em termos regionais/local com uma abrangente estratégia de cooptação, como os jornais e pesquisas, não é uma investigação simples. O tema em questão exige uma visualização do conjunto de fatores e variáveis que imbricam ao período das décadas de 1920 e 1930 do século passado, não só no Brasil, mas no mundo.

A imprensa foi tão importante no movimento, que a cada novo núcleo regional da AIB tinha como uma de suas primeiras tarefas a fundação de um jornal. Dessa forma, pode-se perceber que uma relação direta entre o crescimento físico da AIB e o de seu número de jornais e revistas foram estabelecidos. Claro, que dentro desse espectro, não podemos deixar de mencionar as contribuições e pesquisas que já foram feitas sobre os *camisas-verdes* e a própria política nacional, levando em consideração o destaque de obras significativas de produção nacional e internacional.

Como João Bertonha (2008) expõe que no que se refere ao integralismo, o mesmo desconhece trabalhos que abordem diretamente os Estados do Norte, onde o movimento, contudo, não teve uma repercussão muito favorável, com relativamente poucos núcleos da AIB. O isolamento das populações locais, a força das elites e de seu clientelismo e a pouca presença de imigrantes italianos e alemães parecem ser fatores a considerar quando se quer compreender essa situação.⁹ No entanto, ao pesquisar sobre a temática foi constatado que alguns periódicos e revistas deram ênfase ao movimento, tendo em vista que o trabalho realizado pelas “bandeiras-verde” foi atuante na cidade de Manaus, trazendo a discussão do movimento de um caráter nacional para o local.

⁹ BERTONHA, João Fábio. *Sobre a direita: estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo*. Maringá: Eduem, 2008, p. 230

CAPÍTULO I

1. HISTORIOGRAFIA SOBRE O INTEGRALISMO

O Integralismo se tornou tema de discussão nas Ciências Humanas nas últimas três décadas, tanto no âmbito nacional e internacional¹⁰, identificamos a existência de um razoável número de teses acadêmicas, ensaios e artigos produzidos sobre o tema com variados olhares. A década de 1970 é vista como o início dos estudos sobre o tema, tendo nela surgido importantes trabalhos, alguns de forma ampliada e outros mais genéricos, porém sempre se destacando a busca pelo entendimento da natureza ideológica do movimento.

Ao cultivar tal tarefa adotam como referência as ideologias totalitárias européias, em particular o fascismo, onde é procurado demonstrar as especificidades do integralismo brasileiro. Dentre os estudos produzidos nesse período, destacaremos os seguintes: *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, de Hégio Trindade (1974); *O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade do capitalismo hiper tardio*, de José Chasin (1978); *Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira*, de Marilena Chauí (1978); *Ideologia Curupira: análise do discurso integralista*, de Gilberto Vasconcellos (1979).

Adiante, durante a década de 1990, os estudos sobre o Integralismo deixam de contemplar exclusivamente os aspectos autoritários, totalitários e fascistas da Ação Integralista Brasileira e passam a contemplar suas especificidades, como por exemplo a relação do Movimento dos camisas-verdes com os imigrantes, com as Forças Armadas, o papel dos negros dentro do movimento, a participação feminina, as políticas regionais, a simbologia, rituais e as festividades, assim como, o anti-semitismo e anticomunismo dentro do discurso e das práticas do partido. São incluídos durante este período, recortes mais específicos, mostrando um cenário difuso daquele que vinha sendo produzido nas décadas anteriores, destacamos aqui os trabalhos do Professor João Bertonha, *A*

¹⁰ Segundo Trindade, existem estudos sobre o assunto realizados, sob uma perspectiva histórica, por brasilianistas: BROXSON, E. R. *Plínio Salgado and Brazilian Integralism (1932-938)*, Washington, The Catholic University of America, 1972; LEVINE, R. *The Vargas Regime: the critical years (1934-1938)*, N. York, Columbia University Press, 1970; além, HUNSCHKE, K.H. *Der Brasilianische Intefralismus*, tese de doutoramento defendida em Stuttgart na Alemanha em 1938.

máquina simbólica do integralismo: controle e propaganda política no Brasil dos anos 30, In: *História & Perspectiva*, Vol.7 (1992) e a obra *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*, de Rosa Maria F. Cavalari (1999). Observamos, também, que muitos trabalhos já foram produzidos sobre a Ação Integralista Brasileira e as interpretações veem sofrendo amplas mudanças desde os primeiros estudos realizados, em comparação com as atuais pesquisas.

Por este motivo, o que tentaremos explorar nesse capítulo são os diferentes “andamentos” desta historiografia, acoplados as suas características de análise, abordagem e interpretações que correspondem, em certa medida, com as próprias tendências da historiografia brasileira, assim sendo se faz necessário no decorrer do capítulo citar e analisar obras importantes sobre os integralistas. É válido destacar que as informações apresentadas aqui não são inéditas, desde os anos 70 e 80 do século passado os estudos sobre o Integralismo vêm sendo multiplicado e a intenção aqui jamais será a de esgotar o tema sobre a historiografia do movimento. Indubitavelmente estudar as questões históricas do movimento é tão importante que se torna fundamental essa análise historiográfica da Ação Integralista Brasileira, afim de se ter um aparato teórico para melhor compreensão do movimento numa escala local.

1.1 Estudos integralistas na década de 70

O pioneiro sobre o estudo do integralismo é considerado Hégio Trindade, que em sua obra analisou a origem, a formação, as condições históricas e natureza ideológica da Ação Integralista Brasileira (AIB), misturando as metodologias historiográficas e sociológicas. Em sua obra, Trindade, aborda, entre diversos fatores, a ação do movimento, englobando toda a política nacional, destacando as décadas de 1920 e 1930. O autor trabalha com dois planos de análise, ou seja, faz uma estrutura quanto à abordagem dos estudos ideológicos voltados para o integralismo, além de fazer um levantamento quantitativo de integrantes do movimento, que é organizado através de questionários e entrevistas.

Nos variados aspectos, quando trata o fascismo europeu na configuração da AIB, Trindade enumera algumas de suas influências sobre o movimento brasileiro, conforme nos diz:

Não pretendemos afirmar que o integralismo tenha sido exclusivamente fruto de um mimetismo ideológico (a tradição do pensamento político autoritário brasileiro contribuiu também

decisivamente para a formação da doutrina), mas a influência do fascismo europeu foi, sem dúvida, crucial na configuração da A.I.B enquanto movimento político. [...] Sem excluir a existência de outras formas possíveis do fascismo na América Latina, o estudo da Ação Integralista nos leva a concluir que os aspectos centrais de sua ideologia, a forma de organização altamente hierarquizada, o estilo carismático e autocrático do poder do Chefe e, inclusive, os rituais do movimento não se podem explicar sem a influência do modelo de referência externo.¹¹

Assim, com o tratamento dado ao tema, Trindade visa recuperar, no estudo da ideologia integralista, calibres não considerados nos textos doutrinários, como o próprio universo ideológico dos militantes de base e a relação do movimento com todo o contexto histórico em fluxo, o autor cumpriu com toda a metodologia de trabalho ao qual se propôs, onde conjugou seus planos de análise, ou seja, os estudos históricos e ideológicos, como as entrevistas e estudos feitos com os questionários. Através da análise de Hégio Trindade (1974) fica esclarecedor compreender que entre os membros da Ação Integralista Brasileira eram desproporcionalmente jovens, do sexo masculino e militarizados. O movimento apresentava a média de idade bastante baixa. No fim da década de 1930, os membros da AIB tinham em média 30 anos. Esse quadro foi praticamente estável por todos os estados da federação por onde o movimento conseguiu se instalar. É importante destacar que apesar da ideologia acentuar um certo paramilitarismo, o que chamava mais atenção do público masculino, além da combinação de disciplina, companheirismo e hierarquia que estimulou o autoritarismo e o culto ao líder, a AIB desde o início de sua fundação foi apoiada pelo público feminino, muitas mulheres apoiavam como membros e outras de forma indireta, contribuindo para organizar os comícios, reuniões e fabricação de uniformes, ficando claro perceber que o movimento aplicava menos políticas de segregação de gênero, isso se dá também devido a ressonância das tradições políticas e na Igreja católica, ambientes esses que não eram tipicamente masculinos, tornando a AIB muito menos discriminatória em matéria de gênero do que a maioria dos fascismos, e até mesmo que a maioria dos movimentos políticos da época, como a Aliança Nacional Libertadora, uma organização política de âmbito nacional fundada oficialmente em março de 1935 com o objetivo de combater o fascismo e o imperialismo.

¹¹ TRINDADE, H. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p.278

O integralismo procurou usar todos os recursos do imaginário histórico brasileiro somado ao clima nacional e internacional da década de 1930 para criar seu projeto de poder. Com uma retórica nacionalista o movimento tinha em Plínio Salgado o seu líder. Uma parte significativa de suas simbologias era um abasileiramento do nazi-fascismo. É óbvio que a AIB também possuía vários elementos extremamente originais. Talvez por esta razão, a historiografia sobre o tema seja bastante dividida, especialmente entre aqueles que acreditam que o movimento fosse fascista e aqueles que descartam tal hipótese, um dos estudiosos mais representativos a discordar dessa caracterização é J. Chasin (1978), em sua tese *O Integralismo de Plínio Salgado*, para ele a ideologia fascista é uma mobilização nacional para a guerra imperialista, na questão particular, um capitalismo tardio, emergindo como um elo da cadeia imperialista.¹²

Em seu extenso estudo sobre as particularidades da Ação Integralista Brasileira, Chasin (1978) objetiva contestar a tese que considera o integralismo como um movimento mimético dos fascismos europeus, sua crítica é direcionada a obra de Trindade¹³, onde este afirma que as análises partem dos pressupostos do mimetismo. Chasin (1978) concentra toda sua pesquisa nas obras de Plínio Salgado, considerando-o criador da ideologia integralista, onde nega a natureza fascista da ideologia integralista, afirmando que o fascismo é: “ [...] ideologia de mobilização nacional para a guerra imperialista que se põe nas formações do capitalismo tardio. ”¹⁴ Enquanto o movimento integralista surgiu como:

Uma manifestação de regressividade nas formações de capitalismo hipertarido, uma proposta de freagem do desenvolvimento das forças produtivas, com um apelo ruralista, no preciso momento em que estas principiam a objetivar o capitalismo verdadeiro, ou ainda, numa palavra, se o fascismo é um fenômeno de expansão da fase superior do capitalismo, e o integralismo se põe como fenômeno do capitalismo imaturo ou nascente, a traduzir uma proposta de regressão, em país de extração colonial que emerge como formação hipertardia do capitalismo verdadeiro, o que pode significar a tendência a estudá-los equivocadamente a partir de certas similitudes pinçadas apenas e exclusivamente na estreita faixa do estritamente político.¹⁵

¹² CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado – forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*, 1978, p.289

¹³ TRINDADE, H. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p. 111

¹⁴ CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado – forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*, 1978, p. 647

¹⁵ CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado – forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*, 1978, p.647

Para Chasin(1978), a identificação da Ação Integralista Brasileira ao fascismo é uma generalização deformante, no entanto, o seu alinhamento acaba por diferenciar o reestabelecimento do que lhe parece uma verdade, o autor não tenta aquilatar a visão do integralismo, que na visão dele é um adversário, tanto quanto para os que fazem essa ou aquela identificação. A obra de do filósofo, busca caracterizar a especificidade do movimento integralista, e como objetivo principal negar a relação de identidade com o fascismo da Europa, o foco teórico de Chasin (1978) se dá a respeito do conceito de totalitarismo, uma vez que identifica-o como denominador comum de ambos os movimentos, no entanto é importante salientar que a discussão do referido autor vai além, pois o próprio conceito é utilizado como uma crítica liberal com intuito de comparar fascismo e comunismo, obviamente na medida em que os dois movimentos políticos seriam afastamentos de um modelo ideal, único da linguagem autoritária e da própria organização política, até mesmo pelo caso de abreviarem as garantias dos direitos individuais, que foram os primeiros conquistados pela humanidade e baseados nas liberdades individuais civis clássicas, no direito à vida e nos direitos políticos de participação, todos com base na igualdade.

1.2 Chasin e Arendt, uma visão holística sobre o totalitarismo

A discussão sobre o conceito de totalitarismo é de suma importância, em virtude de registrar as práticas que reprimiram a liberdade individual, conceito este que é muito bem trabalhado por Hannah Arendt em sua obra *Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo* (1989). Hannah Arendt de forma contundente nos esclarece que o poder totalitário se caracteriza pelo segredo e pela invisibilidade: “a única regra segura num Estado totalitário é que, quanto mais visível é uma agência governamental, menos poder detém; e quanto menos se sabe da existência de uma organização, mais poderosa ela é”¹⁶. É importante colocar que, o totalitarismo não pode ser pensado unicamente em termos de violência e terror: “Governo algum, exclusivamente baseado nos instrumentos da violência, existiu jamais. Mesmo o governante totalitário, cujo principal instrumento de dominação é a tortura, precisa de uma base de poder – a polícia secreta e a sua rede de informações”¹⁷. Conforme colocou

¹⁶ ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 453

¹⁷ _____. *Origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 27

Arendt, “a pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso, tem o duplo aspecto de igualdade e diferença”¹⁸. Tomando por base, portanto, a diversidade, a ação e o discurso são incompatíveis com a homogeneidade imperante no totalitarismo. Por negar qualquer ideia de estabilidade, o totalitarismo destrói um dos pilares da civilização, tal como definido pela autora: “nenhuma civilização – o artefato humano para abrigar gerações sucessivas – teria sido jamais possível sem uma estrutura de estabilidade que proporcionasse o cenário para o fluxo de mudanças”¹⁹. E o totalitarismo nega a liberdade. O que seria apenas uma obviedade é desenvolvido por Arendt (1989):

O verdadeiro novo e assustador desse empreendimento não é a negação da liberdade ou a afirmação que a liberdade não é boa nem necessária para o homem, e sim a concepção segundo a qual a liberdade dos homens precisa ser sacrificada para o desenvolvimento histórico, cujo processo só pode ser impedido pelo homem quando este age e se move em liberdade.²⁰

Dessa forma, podemos observar que o totalitarismo gera, portanto, uma realidade inteiramente nova, e as origens do pesadelo precisam ser entendidas. Analisar é o foco de Arendt, ao qual se dedica em seu livro principal sobre o tema; analisando, ressaltando e compreendendo a especificidade dos sistemas totalitários. Arendt (1989), assim, estuda as origens do totalitarismo e debruça sua originalidade. Sistema esse que nasce da degradação do Estado-nação, do imperialismo, do anti-semitismo, e acaba se tornando uma novidade em relação aos fatores históricos que o originaram, deles se diferenciando, bem como, de todos os fenômenos históricos que o antecederam.

Quando trazemos essa análise para o contexto local e baseados na análise de material que foram coletados por Chasin (1978), percebemos que o brasileiro encara o integralismo não como um tipo de fascismo, como percebemos em estudos realizados anteriormente a respeito do assunto em tela, no entanto, o autor não retira a ideia de que o integralismo seja uma versão de totalitarismo, como foi esclarecido no conceito de Arendt, pelo contrário, o autor tupiniquim considera o integralismo como uma ideologia reacionária, utópica e nativista, como bem nos explica, uma forma de regressão que

¹⁸ _____ . *Origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p.188

¹⁹ ARENDT, Hannah. *O que é política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 72

²⁰ _____ . *O que é política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 51

ocorre em uma fase do capitalismo brasileiro, que é designada por ele como *hipertardio*, conforme esclarecido adiante:

O fascismo é uma ideologia de mobilização nacional para a guerra imperialista, que se põe nas formações de capitalismo tardio, quando estas emergem na condição de elos débeis de cadeia imperialista, e o integralismo uma manifestação de regressividade nas formações de capitalismo hiper-tardio, uma proposta de freagem do desenvolvimento das forças produtivas, como um apelo ruralista, no preciso momento em que estas principiam a objetivar o capitalismo verdadeiro; ou ainda, numa palavra (...) o fascismo é um fenômeno de expansão da fase superior do capitalismo, e o integralismo se põe como fenômeno do capitalismo imaturo ou nascente, a traduzir uma proposta de regressão, em país de extração colonial que emerge como formação hiper-tardia do capitalismo verdadeiro (...).²¹

Indubitavelmente, fica coerente ligar o pensamento de Chasin (1978) ao de Arendt sobre a forma de se trabalhar a temática totalitarismo, principalmente no que diz respeito a ideia de que tal sistema suprime as garantias jurídicas dos direitos individuais, como se percebe na fala de Arendt (1989), novamente:

O domínio totalitário, porém, visa à abolição da liberdade e até mesmo à eliminação de toda espontaneidade humana e não a simples restrição, por mais tirânica que seja, da liberdade. Essa ausência da autoridade hierárquica no sistema totalitário é demonstrada pelo fato de que, entre o supremo poder (o *Fuhrer*) e os governos, não existem níveis intermediários definidos, cada uma com o seu devido quinhão de autoridade e de obediência. O desejo do *Fuhrer* pode encarnar-se em qualquer parte e a qualquer momento, sem que o próprio *Fuhrer* esteja ligado a qualquer hierarquia, nem mesmo àquela que ele mesmo possa ter criado.²²

Em vista do que foi observado na fala de Arendt (1989), percebemos que o totalitarismo é um regime que só se torna visível caso seja implantado em uma grande escala, até mesmo em termos populacionais, uma vez que “somente onde há grandes massas desnecessárias que podem ser sacrificadas sem resultados desastrosos de despovoamento é que se torna viável o governo totalitário, diferente do movimento totalitário, e esse mesmo movimento tem, como válvula motora, uma utopia. Similarmente enxergamos aqui a fala de Chasin (1978), já que de fato, o totalitarismo é utópico, e possui como utopia nada menos que a criação de uma nova humanidade, como explica abaixo:

²¹ CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado – forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*, 1978, p.648

²² ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p.466

Ao transformar o conceito de totalitarismo na noção chave para a explicação do fascismo, a primeira decorrência é situar todo o problema na esfera do político, isto é, é descaracterizar o todo histórico que ele representa em benefício de uma descrição que o encerra na esfera do poder, tomada esta de forma isolada e auto-suficiente. É encaminhar a explicação do político pelo político, do político por ele próprio. É pressupô-lo, portanto, independente, autônomo da sociedade civil.²³

Por conseguinte, notamos que Chasin (1978) distingue de forma clara, acentuando o registro dos fatos, não ficando distante da visão de Arendt, que por outro lado “Espera que a lei da Natureza ou a lei da História, devidamente executada, engendre a humanidade como produto final; essa esperança – que está por trás da pretensão de governo global – é acalentada por todos os governos totalitários”.²⁴ Isso acontece até mesmo quando se encontra instalado, o totalitarismo permanece ligado à uma ideia de movimento, de expansão; a estabilidade seria seu fim; interromper o processo de dominação de novos povos, novas terras, seria sua ruína.

Aqui percebemos a essência do totalitarismo, o que leva Arendt (1989)²⁵ a concluir: “a luta pelo domínio total de toda a população da terra, a eliminação de toda realidade rival não-totalitária, eis a tônica dos regimes totalitários; se não lutarem pelo domínio global como objetivo último, correm o sério risco de perder todo o poder que porventura tenham adquirido”. Assim sendo o caráter transnacional do totalitarismo: “e a pura verdade é que o movimento totalitário toma o poder no mesmo sentido em que um conquistador estrangeiro ocupa um país que passa a governar em benefício de terceiros”²⁶. Não obstante, o anti-semitismo e o comunismo foram os únicos movimentos aceitos como internacionais do século XX, segundo Arendt.

Para Chasin (1978), uma assimilação do integralismo ao fascismo acaba se tornado uma generalização deformante, concluindo que o integralismo não seria um tipo de fascismo como supõe a maioria das teses, artigos e obras a respeito do assunto, porém, pelo contrário, o integralismo seria uma ideologia reacionária e utópica, ou seja, uma forma de regressão que ocorre em determinada fase do capitalismo brasileiro, que é intitulado pelo autor como *hipertardio*. É importante salientar que tão discussão a

²³ CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado – forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*, 1978, p.51

²⁴ ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 514

²⁵ _____. *Origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 442

²⁶ ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p.466

respeito da comparação de linhas de pensamento não se esgotam aqui, ao contrário, se faz necessário uma análise profunda para tal entendimento se tornar mais esclarecedor.

1.3 Chauí, uma análise evolutiva da história

Marilena Chauí (1978) faz um resgate sobre o debate, partindo da hipótese que, para fazer uma análise do integralismo, é imprescindível revisar a historiografia brasileira atinente aos anos de 1920 e 1930. A autora nos informa que os escritos anteriores partem do pressuposto que haveria uma sociedade modelo, onde, quer pela escolha das determinações responsáveis pelo curso dos acontecimentos, quer pela maneira específica de combiná-las, obedecem quase sempre ao mesmo arcabouço conceitual.

Por isso, utiliza-se das ideias de ‘atrasado’ e ‘tardio’ em suas análises, nos transmitindo uma visão evolutiva da história, nos falando ainda sobre a ideia de ‘vazio’ na obra dos autores anteriores, ‘[...] pressupõe, implicitamente, que a luta de classes não é constituinte do processo, mas um efeito em sua superfície [...] o Estado surge como o preenchimento do vazio.’²⁷

A autora, ainda nos informa que esse quadro elaborado pela historiografia brasileira sobre o período é preocupante porque, as diferentes interpretações e muitas vezes, não obstante os competentes autores, existindo implicitamente a hipótese de que o Estado é obrigado a assumir a forma e os compromissos que assume em função da necessidade que tem o capitalismo de se desenvolver, o que faz, todavia, com atraso ou tardiamente. Segundo Chauí (1978), mesmo com todas as diferenças destacadas, sejam elas pelas determinações escolhidas, que possam ser assumidas pelo próprio curso dos acontecimentos, ou até mesmo pela combinação específica demonstradas, satisfazem quase sempre a mesma estrutura conceitual, este último, segundo Chauí (1978) é constituído pelas seguintes particularidades:

1-Ausência de uma burguesia nacional plenamente constituída tal que alguma fração de classe dominante pudesse oferecer-se como portadora de um projeto universalizante que legitimasse sua hegemonia sócio-política (...)

²⁷ CHAUI, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978, p. 23

2- Ausência de uma classe operária madura, autônoma e organizada, preparada para propor e opor um projeto político que desbaratasse o das classes dominantes fragmentadas;

3- Presença de uma classe média urbana de difícil definição histórico-sociológica, mas caracterizada por uma ideologia e por uma prática heterônomas e ambíguas, oscilando tanto entre uma posição de classe atrelada às frações da classe dominante (...) quanto radicalizando-se à maneira pequeno-burguesa, atrelando-se à classe operária para emperrá-la e frear sua prática revolucionária (...);

4- as duas primeiras ausências, no que tange às classes fundamentais, e o radicalismo inoperante, no que respeita à classe média urbana, engendram um vazio de poder que será preenchido pelo Estado, com apoio de certos setores das Forças Armadas. O Estado surge, pois, como único sujeito político e como único agente histórico real, antecipando-se às classes sociais para constituí-las como classes do sistema capitalista (...) Nascido do vazio político, o Estado é o sujeito histórico do Brasil;

5- no tocante à classe operária (...) a ação da III Internacional e do préstimo, de um lado, a importação do anarquismo e do anarco-sindicalismo, de outro lado, conjugados com a origem imigrante e camponesa dos proletários, desviam a classe de sua tarefa histórica e, culminam no populismo. Do lado de cima, o vazio, e do lado de baixo, o desvio, explicam-se na medida em que o capitalismo no Brasil é atrasado, tardio ou desigual e combinado face ao capitalismo internacional, de sorte que a consequência não se faz esperar: O Estado, fonte de modernização, terá que promover o desenvolvimento capitalista, telos da história mundial;

6- no que concerne à formação das ideologias, o quadro anterior revela que nenhuma das classes pode produzir uma ideologia propriamente dita, isto é, um sistema de representações e de normas particular e dotado de aparente universalidade capaz de impô-lo à sociedade como um todo, de sorte que tanto liberalismo, quanto autoritarismo nacionalista, como os projetos revolucionários são incapazes de exprimir, seja na forma do falso, seja na forma do verdadeiro, a realidade brasileira. Assim sendo, torna-se inevitável que o ideário liberal, o ideário autoritário e o ideário revolucionário sejam importados e adaptados às condições locais, resultado disse que, no Brasil as ideias estejam foram do lugar.²⁸

Marilena Chauí (1978), chama atenção para esta representação elaborada no decorrer dos anos pela historiografia nacional, ela alerta que tal quadro é preocupante, uma vez que há variadas interpretações, o que é considerado natural e salutar, entretanto a autora destaca a preocupação porque as diversas análises se asseguram na enorme diferença entre elas, ao proceder à crítica da política brasileira focada na luta de classes ela chama atenção ao perceber de maneira distinta ou durante um curto espaço de tempo a visão do Estado e da sociedade presente nos textos tende a se assemelhar à que encontramos no discurso da Ação Integralista Brasileira. A diferença é latente pelo fato

²⁸CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978. p.19-21

de que o autoritarismo para os integralistas é a solução para os problemas do Brasil, e o Estado é utilizado como ferramenta para se alcançar tal resolução, contudo para os pensadores liberais o autoritarismo tende a ser a solução achada pela elite dominante, estando essa impossibilitada de exercer por conta própria a supremacia.²⁹

Recuperando o operariado para o cenário político, Chauí (1978) também crítica o autor Héglio Trindade (1974), no que diz respeito ao caráter fascistas do movimento integralista, admitindo a articulação entre o anticomunismo e atitude próxima ao fascismo, é mais uma crítica à moralidade e injustiça próprias da democracia liberal como ela é feita no Brasil. Dando continuidade a essa crítica, a autora constata a existência de uma visão *demiúrgica* da história do Brasil. Assim, esse demiurgo, onde dependerá da análise ‘ ‘ Às vezes é o Estado, às vezes, o empresariado e, às vezes, deveria ter sido o proletariado’ ’.³⁰ Essa explicação demiúrgica, está relacionada à luta de classes, fazendo com que a ideologia fique escondida. Chauí (1978), também comenta como o mundo mental do líder dos integralistas, Plínio Salgado, girava sempre em torno de dicotomias, como matéria/espírito, natural/artificial, nacional/estrangeiro, real/formal, ordem/caos, liberdade/disciplina e que Plínio Salgado tinha de recorrer a inúmeros malabarismos para fazê-las se integrarem dentro de uma lógica que funcionasse.

Portanto, Chauí (1978) analisa as práticas discursivas da Ação Integralista Brasileira, objetivando iluminar essa ideologia escondida, questionando qual parcela da sociedade era direcionado tal discurso, feita análise, a autora concluiu que é a classe média a destinatária desse discurso, onde a AIB pretendia incorporar esse segmento social ao movimento, considerando ainda irrelevante se o integralismo representou a importação do modelo fascista, onde conclui:

[...]torna-se de menor importância saber se houve importação dos fascismos europeus, pois o que interessa compreender é que importando ou não idéias que não poderiam espelhar a situação brasileira, as formulações integralistas exprimiram, na forma da construção pura, a verdade do nacionalismo como política autoritária, mesmo quando os militantes aderiram à AIB pelo medo do comunismo ou pelo anti-liberalismo [...].³¹

²⁹CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978. p.22

³⁰ CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978. p.27

³¹ CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978, p.117.

1.4 Vasconcellos e a teoria da dependência

Num caminho contrário ao de Chasin (1978), Gilberto Vasconcellos, em sua obra *A Ideologia Curupira – análise do discurso integralista* (1979) admite que o integralismo seja um movimento fascista, ainda que não encontre condições objetivas para o surgimento de um fascismo na nação brasileira ‘[...] ainda que tenha havido condições internas favoráveis à emergência de um movimento fascista no Brasil dos anos 30 (o que é bastante discutível, pois faltou aqui o seu pré-requisito essencial: a organização política da classe operária), isto não invalida de forma alguma o caráter meramente reflexo do Integralismo.’³² Gilberto Vasconcellos (1979) se vale da *teoria da dependência*, uma vez que explica as particularidades do movimento integralista enquanto discurso fascista, discurso esse inserido numa sociedade capitalista periférica. Como bem salienta em sua obra:

O pano de fundo: mostrar que o contexto de dependência, no qual se moviam os camisas-verdes, acabou por afetar (independentemente de sua consciência) a apropriação dos fascismos europeus. Embora de ponta a ponta mimético, o discurso integralista ostenta um traço que o diferencia de seus congêneres europeus, e cuja razão de ser nasce da resposta equivocada (mas sociologicamente compreensível) à heteronomia de país periférico, a saber: a fantasmagoria de uma utopia autonomística em relação às nações capitalistas hegemônicas. Fantasmagoria, não só porque é irrealizável o desejo de converter o país numa região apartada do processo civilizatório ocidental, mas também porque são elididos, nessa utopia, os fundamentos concretos da dependência: relações determinadas de subordinação entre sociedades no contexto do sistema capitalista global. O agente dessa utopia seria o Estado Integral; objetivo, proteger o Brasil da luta de classes, que é vista como intrusão forasteira.³³

Seguindo na mesma ótica de Vasconcellos, a chamada redefinição da dependência nos anos 30 e a transformação na economia nacional ocasionada pela substituição do modelo agroexportador pelo industrial, acabou deixando os integralistas assustados e sem reação. Tal susto se depreende no seguinte dilema:

Como conciliar o nacionalismo, a denúncia, ainda que abstrata, do imperialismo econômico e o arremedo às claras, mas no limite

³² VASCONCELLOS, G. F. *A ideologia curupira: análise do discurso integralista*, Editora Brasiliense, 1979. p.18

³³ VASCONCELLOS, G. F. *A ideologia curupira: análise do discurso integralista*, Editora Brasiliense, 1979. p.17

inconfesso, dos fascismos europeus? Resultaria desse quadro emaranhado de contradições a resposta fantasmagórica à dependência.³⁴

Enquanto Chasin (1978) avança na ideia de ‘capitalismo hipertardio’ para se compreender o movimento integralista, negando a cópia de modelo fascista, percebemos de forma clara que Vasconcellos (1979) sustenta também o modo de produção capitalista, mesmo não encontrando as condições materiais para seu desenvolvimento, porém, ainda assim enquadra o movimento integralista como categoria do modelo fascista.

1.5 Estudos integralistas na década de 90

Em uma obra lançada no final da década de 90, temos como destaque Rosa Maria F. Cavalari (1999), onde desenvolveu um trabalho mais ampliado sobre a ideologia do integralismo, evidenciando a historicidade do movimento brasileiro, analisando as relações do fascismo e nazismo com o processo e aspectos referentes aos impressos, símbolos e rituais da AIB. Cavalari (1999) constrói seu trabalho com base no material pertencente ao Acervo Plínio Salgado, tendo como meta contribuir para o esclarecimento de questões que marcam os estudos sobre o tema, tendo como palco o sudeste do Brasil. Conforme nos diz: ‘[...] a arregimentação de adeptos, a unificação e a consolidação do movimento foram conseguidas graças a um conjunto de estratégias adotadas pela A.I.B que se consubstancia em uma rede constituída pelo impresso, pelas sessões doutrinárias, pelos símbolos integralistas e pelo rádio.’³⁵ Cavalari (1999) frisa também o que os variados estudos de cunho nacional e internacional possuem em comum, que é o fato de que se é buscado entender a natureza ideológica do movimento integralista, ao ser empreendida essa análise a referência sempre vai buscar respaldo nas ideologias totalitárias europeias, com destaque ao fascismo, onde se é procurado deixar evidente as particularidades da Ação Integralista Brasileira.³⁶

Cavalari (1999) toma como objetivo elucidar alguns mecanismos por meio dos quais a Ação Integralista Brasileira logrou se organizar, identificando e descrevendo um conjunto de estratégias de organização, de divulgação da doutrina, da construção de

³⁴ VASCONCELLOS, G. F. A ideologia curupira: análise do discurso integralista, Editora Brasiliense, 1979. p.18

³⁵ CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999, p.18

³⁶ _____. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999, p.21

identidade militante, bem como de homogeneização e unificação dos camisas-verdes.

Como nos esclarece a autora:

Para doutrinar seus quadros, arregimentar novos adeptos e, conseqüentemente, conseguir a unificação e a consolidação almejadas, a A.I.B. utilizou-se de uma rede constituída pela palavra impressa, através do livro e do jornal, pela palavra, através das sessões doutrinárias e do rádio e pela ritualização e simbologia, através dos ritos e dos símbolos integralistas.³⁷

Sem dúvida, a autora nos apresenta algumas estratégias adotadas pela Ação Integralista Brasileira, embora sejam apresentadas particularidades que lhes são próprias, sendo destacada a forte influência pelo fascismo europeu. Segundo Cavalari (1999), não se trata de mero mimetismo ou de um reflexo simplório das ideologias totalitárias ocorridas no continente europeu, no entanto, tais explicações podem não serem levadas a cabo por conta do modelo de referência externo. Cavalari (1999) se aproxima muito da posição defendida por Hélio Trindade (1974), no que diz respeito ao movimento dos camisas-verdes não serem compreendidos exclusivamente como herdeiros de um mimetismo ideológico, na medida em que a tradição do pensamento político autoritário brasileiro teve grande peso na formação da doutrina, todavia, há uma influência do fascismo europeu na configuração da A.I.B. enquanto movimento político.³⁸ Uma das estratégias desenhadas por Cavalari pode ser facilmente observada, vejamos:

O Integralismo tornou-se, em curto período de tempo, o primeiro partido de massas do país. Possuía núcleos organizados em todo território nacional, contando, em 1937, com mais de um milhão de adeptos. O crescimento da A.I.B. pode ser comprovado através da comparação do número de inscrições realizadas de 1933 a 1937. De acordo com o *Monitor Integralista*, em fins de 1933 a A.I.B. contava com 20.000 inscritos que, em 1934, já haviam passado para 180.000, em 1935, o número de inscritos saltou para 380.000, 1936 atingiu a cifra de 918.000 e, finalmente, até julho de 1937 tinha inscritas em suas fileiras mais de um milhão de pessoas. Precisamente 1.352.000 militantes.³⁹

Como podemos observar, essas obras abordam a questão da influência do fascismo na ideologia integralista. Trindade (1974)⁴⁰ acolhe a influência do fascismo no

³⁷ _____, *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999, p.33

³⁸ TRINDADE, H. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p.278

³⁹ CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999, p.33

⁴⁰ TRINDADE, H. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p. 159

integralismo, já Chauí (1978)⁴¹ acha irrelevante essa questão, enquanto Vasconcellos (1979)⁴² admite o mimetismo integralista em relação ao fascismo, e indo de contra essas análises, Chasin (1978)⁴³ nega a ideia do integralismo como mera cópia do fascismo. Porém, não pretendemos aprofundar tais questões, mas é plausível salientar, que certas características, como por exemplo, a defesa do Estado forte, chefe único, corporativismo e anticomunismo aproximam tais movimentos, não esquecendo as particularidades do integralismo, como o apelo religioso, enaltecimento do indígena e espiritualismo.

Sobre os trabalhos que deixam de contemplar somente os aspectos autoritários e fascistas da A.I.B. citamos o de João Fábio Bertonha, *A máquina simbólica do integralismo: controle e propaganda política no Brasil dos anos 30*, In: *História & Perspectiva*, Vol.7 (1992). Em seus estudos, o Professor Bertonha corrobora, como a maioria dos militantes fascistas fora da Itália era oriunda das classes médias e que aqueles menos atingidos pelos fascistas e até mesmo os antifascistas, eram operários, tal composição social, na sua visão, é um fator essencial para explicar a maior ou menor atração de uma certa coletividade pelo fascismo. O autor chama atenção sobre os padrões monolíticos de análise, o mesmo acredita, por exemplo, que era mais provável um pequeno burguês de Bruxelas ou de Madri se unir ao *rexismo* belga ou à Falange espanhola do que um operário, concluindo que, a posição social não é, assim, algo que gere automaticamente um posicionamento político, mas ela ainda não pode ser descartada como fator explicativo. Essa mesma análise é trazida para o integralismo, segundo Bertonha, a Ação Integralista Brasileira seria, em sua essência, um movimento forte de classe média, dividida em classe média superior (profissionais liberais, intelectuais, altos administradores do Estado), este grupo dominou junto com a burguesia as posições de comando dentro do movimento, a outra parte chamada de inferior (pequenos proprietários urbanos e rurais, burocratas) formavam a grande parte da militância, dentro desse contexto, o autor conclui, as classes populares formariam

⁴¹ CHAUI, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978, p. 23

⁴² VASCONCELLOS, G. F. A ideologia curupira: análise do discurso integralista, Editora Brasiliense, 1979, p. 57

⁴³ CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado – forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*, 1978, p. 578

uma parte pequena das fileiras integralistas e a classe operária ficaria com uma participação ainda menor.⁴⁴

1.6 A contribuição dos brasilianistas

Importante ainda destacar que nos últimos anos outros estudiosos se dedicaram ao integralismo brasileiro sob diversos aspectos, como os brasilianista Stanley Hilton (1977) em *O Brasil e a crise internacional 1930-1945*, o brasilianista faz uma análise das relações da Ação Integralista Brasileira com o governo de Getúlio Vargas e os comunistas da época, o autor faz uma abordagem em diferentes aspectos da política externa do Brasil no período, entretanto, não se percebe muitos avanços, fazendo de forma sucinta uma combinação com as teses já consagradas pela historiografia sobre o tema. É importante destacar a referência que Hilton faz sobre a figura de Oswaldo Aranha, que na época era embaixador em Washington (1934-1937) e Ministro das Relações Exteriores (1938-1944) durante o Governo de Getúlio Vargas, o autor discorre a respeito de uma possível ligação do político de Vargas com a Ação Integralista Brasileira:

Negociações cautelosas e hesitantes entre o governo e a AIB, visando aparentemente a uma colaboração política mais bem definida, tinham sido, de fato, iniciadas até essa época. Não está claro qual dos dois lados tomou a iniciativa, mas o intermediário parece ter sido Oswaldo Aranha, genitor da Revolução de 1930 e provavelmente o amigo mais íntimo que Vargas jamais teve. Enviado a Washington em 1934 como embaixador, o entusiasmo de Aranha por regimes autoritários se diluía a medida que a sua admiração pelo sistema político americano aumentava, por observação direta. Aranha tinha amigos íntimos que desgostavam do integralismo, e tinha amigos –e até parentes –que ingressaram nas fileiras integralistas.⁴⁵

O excerto acima deixa claro que existia a aproximação de Oswaldo Aranha aos ideais liberais norte-americanos, e que tal feito não foi algo tão espontâneo ou que esteve sempre presente no pensamento político do diplomata em questão. Fica evidente que essa fascinação do Oswaldo Aranha pela aparelhagem social e política norte-americana acabou correndo após o seu contato com esta cultura no momento em que foi servir como Embaixador em Washington no início da década de 1930. Por outro lado,

⁴⁴ BERTONHA, João Fábio. *A máquina simbólica do integralismo: controle e propaganda política no Brasil dos anos 30*, In: História & Perspectiva (Uberlândia), Vol.7, 1992, p. 38

⁴⁵ HILTON, Stanley. *O Brasil e a Crise Internacional (1930-1945)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, p.43

esta aproximação latente se deu de forma lenta e gradual ao longo dos anos e atrelada com o desenrolar dos acontecimentos na Europa nos anos de 1930. Dentro da mesma linha de raciocínio a respeito de uma política pendular, Hilton (1977) também acredita que Getúlio Vargas evitou o quanto pode, um estreitamento das relações com qualquer das duas grandes potências, numa jogada estratégica de estar sempre tentando tirar proveito da situação, como podemos observar:

O primeiro tiro na batalha comercial entre as grandes potências pelo mercado brasileiro foi desferido em meados de 1934, quando Berlim enviou uma delegação comercial especial à América do Sul e o Congresso Americano aprovou a Lei de Acordos Comerciais Recíprocos. O Brasil, de imediato, viu-se colocado entre os sistemas comerciais antagônicos desses indispensáveis parceiros, cada um dos quais com importante papel reservado para o Brasil em seu respectivo programa comercial. Compelido a tomar uma decisão num ambiente de pressões externas conflitantes, as quais encontravam apoio dentro do Brasil, Getúlio Vargas evitou, tipicamente, um compromisso definitivo, empreendendo habilmente uma política ad hoc, calculada para aplacar as partes interessadas, e adiando a necessidade de uma escolha clara e aberta até que as circunstâncias o exigissem.⁴⁶

A pesquisa desenvolvida pelo brasilianista Stanley Hilton (1977) nos aparece mais incisiva e com uma riqueza teórica melhor definida e defendida. Inclusive, Hilton aponta que nem sempre o embaixador e ministro de Getúlio Vargas foi contrário às ideias totalitárias e a um governo forte, sempre bem orientado pelo Presidente, Oswaldo Aranha jogava de acordo como o que era mais oportuno, Hilton se apegou ao momento em que Aranha participava de dentro do governo provisório de seu amigo Vargas.

Robert Levine (1980), em *O regime Vargas, 1934-1938: os anos críticos*, foi outro brasilianista que acabou desvendando a ideia da natureza fascista e autoritária do integralismo, passando ainda pelas relações da AIB com a sociedade, Levine focou no período do Governo Constitucional de Getúlio Vargas (1934-1937), para ser mais preciso nas dificuldades enfrentadas. Apesar de existir uma constituição consolidada e mesmo com maioria no Congresso, tal governo foi autoritário e enfrentou uma oposição incisiva, que apontava as ações violentas do seu governo. Os trabalhadores foram as ruas e fizeram manifestações exigindo a ampliação dos direitos trabalhistas e a fiscalização das leis, que não estavam sendo cumpridas pelos donos de fábricas. As dificuldades do governo se completavam com as pressões da Ação Integralista

⁴⁶ HILTON, Stanley. *O Brasil e a Crise Internacional (1930-1945)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, p.79

Brasileira e da Aliança Nacional Libertadora, que cada vez mais era controlada por comunistas.⁴⁷

O brasilianista vai adiante, complementando que alguns antigos aliados de Getúlio Vargas começavam, ainda em 1935, a denunciar seus planos continuístas e ditatoriais, entre os quais o governador do Rio Grande do Sul, Flores da Cunha, que se tornou o principal adversário político de Vargas até a instalação do Estado Novo. Em novembro de 1935, com as fracassadas insurreições da Aliança Nacional Libertadora, conhecida como a Intentona Comunista, Getúlio Vargas conseguiu a justificativa que queria para fortalecer novamente o velho Poder Executivo, além de reformar a Lei de Segurança Nacional que havia sido criada em 4 de abril de 1935 e modificar a Constituição de 1934.⁴⁸ Adiante foi imposto o Estado de Sítio (equiparado ao Estado de Guerra) conseguindo meios para prender milhares de pessoas sob a acusação, por vezes falsa, de participação nos levantes comunistas. Para julgá-los, criou o Tribunal de Segurança Nacional (TSN). Em consonância com o brasilianista, o Professor Fábio Bertonha cita as muitas vezes em que Plínio Salgado, em outros contextos, declarou que queria tomar o poder pela força. O autor menciona ainda os registros do DOPS sobre reuniões conspiratórias patrocinadas pelo líder integralista. Embora com a Lei de Segurança Nacional a Milícia Integralista tenha sido dissolvida e, posteriormente, o movimento tenha se tornado partido, dispondo-se cada vez mais a seguir as regras do jogo, as situações dúbias continuaram a existir. Assim sendo, Lavine (1980) destaca o apoio dos integralistas nas tomadas de decisões por parte de Vargas. Essa variação temporal tem que ser levada em consideração com muita cautela, pois até 1935, o anticomunismo foi considerado um elemento fundamental na ideologia e na propaganda da Ação Integralista Brasileira, no entanto os inimigos centrais foram o liberalismo e o regionalismo. Logo após 1935, por questões táticas, como também o risco de o comunismo crescer, houve uma aproximação com o governo federal, até mesmo visando o crescimento do próprio movimento integralista, se tornando tema central até os últimos anos da A.I.B. em 1938.

⁴⁷ LAVINE, Robert. *O regime de Vargas, 1934 – 1938: os anos críticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 34

⁴⁸ _____. *O regime de Vargas, 1934 – 1938: os anos críticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 44

1.7 Estudos regionais a respeito da AIB

Quanto aos estudos no que tange a História regional, citamos João Ricardo de Castro Caldeira (1999) em *Integralismo e política regional: a Ação Integralista no Maranhão 1933-1937*, que analisa a formação, organização e relação com poder local do integralismo no Maranhão, num trabalho de investigação histórica, Caldeira (1999) adverte sobre as particularidades do movimento dos camisas-verdes, desde a sua instalação em 1933, tendo atingido seu auge no final de 1936. O autor se debruça nas estratégias utilizadas pelos integralistas, destacando os vários jornais partidários e um programa de rádio intitulado *Sigma*, e vai adiante fazendo abordagem de como os camisas-verdes articulavam alianças com o poder local com intuito de garantir o controle do poder. Segundo o autor, existiram dois fatores que corroboraram para o crescimento dos ideais integralistas no Maranhão: a insistência de uma propaganda anticomunista, que era endossada pelo clero católico e pela polícia política⁴⁹ e ao mesmo tempo, a persistência de um discurso cristão, moralista e conservador, garantiu aos integralistas a adesão do público católico maranhense.⁵⁰ O autor nos comprova de forma convincente o ritmo das estratégias integralistas no Maranhão, bem como aponta a fragilidade da experiência liberal no Brasil.

No mesmo nuançe ao de Caldeira, o Sociólogo Josênio Camelo Parente em *Anauê: os camisas-verdes no poder (1999)*, abordou as relações entre a Igreja Católica e o integralismo no Ceará, destacando a incorporação da Legião Cearense do Trabalho (LCT) à AIB, tema vital para a compreensão do processo de desenvolvimento político que se desenvolveu na década de 1930. Parente chama atenção da influência da Igreja Católica na condução do processo político, unificada na criação da Liga Eleitoral Católica (LEC) e da autonomia que foi adquirida, bem como o *status* a que ascendeu a Ação Integralista Brasileira assegurado no respaldo que lhe proporcionou a Igreja Católica, o que possibilitou a eleição de um deputado federal em 1933. A pesquisa de Parente explica as razões que levaram a Ação Integralista Brasileira no Ceará a atingir o nível de participação política que a caracterizou, ressalta também os mecanismos de manutenção no poder entre as forças locais com os camisas-verdes e a Igreja Católica.

⁴⁹ CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *Integralismo e política regional: a Ação Integralista Brasileira no Maranhão*. São Paulo: Annablume, 1999, p.68

⁵⁰ _____. *Integralismo e política regional: a Ação Integralista Brasileira no Maranhão*. São Paulo: Annablume, 1999, p. 104

De maneira idêntica, no que diz respeito a busca do entendimento da atuação dos integralistas *in loco*, Laís Mônica Reis Ferreira (2009) em *Integralismo na Bahia: Gênero, Educação e Assistência Social em O Imparcial 1933-1937*, demonstrou como as ações educacionais e assistenciais realizadas pela Ação Integralista Brasileira na Bahia foram tratadas no discurso do jornal *O Imparcial*, revelando interesses, contradições e resistências ao processo de expansão do movimento. A autora elucida a própria história do periódico e de seus donos, os vínculos com as variadas correntes políticas, destacando, o vínculo com o Integralismo, ela vai além desse entendimento sobre formações de alianças, Ferreira adentra na perspectiva educacional e nas relações de gênero, tudo analisado através das páginas do jornal, chamando atenção para as discussões, ações e representações da mulher e os papéis desempenhados por elas dentro da sociedade e do próprio movimento, esse aspecto acaba destacando a preocupação da autora com reprodução do perfil das militantes integralistas, sobretudo no que vislumbra à formação escolar desse público, a pesquisa de Laís Ferreira (2009) é pioneira na Bahia e contribui para um conhecimento sobre o movimento integralista a nível local, como também inaugura uma vertente de estudos dentre desse rol que contempla as especificidades dos integralistas.

Por último e tão importante quanto os outros estudos, citamos o historiador Fausto Alencar Irschlinger (2001) com sua obra: *Perigo verde: o integralismo no norte do Rio Grande do Sul (1932-1938)*, estudo inserido no contexto histórico de entre guerras, onde busca compreender e analisar a estruturação e repercussão da Ação Integralista Brasileira no norte do Rio Grande do Sul (mais especificamente em Passo Fundo, Carazinho, Erechim e proximidades), discutindo os aspectos da oposição exercida ao integralismo no mesmo espaço, originada de grupos políticos nele atuantes. Ele buscou também, esclarecer a oposição ao próprio movimento, assim como as reproduções desse acontecimento quando da rearticulação política após 1930. O historiador ainda chama atenção aos aspectos vinculados ao imaginário social, a aparelhagem dos rituais (o “descasque” do Sigma) dos camisas-verdes, a constituição de mitos, além é claro das relações entre os integralistas, o Exército e a Igreja Católica, de fato um estudo de história política.

Os estudos de Jocênio Parente (1999), João Caldeiran (1999) e Laís Ferreira (2009), respectivamente Ceará, Maranhão e Bahia, versam no deslocamento do

enfoque em torno das análises sobre o integralismo, que é normalmente centrado no Centro-Sul, trazendo assim uma enorme contribuição acerca do tema proposto para o Nordeste, nos ajudando a compreender a atuação no contexto político, econômico e social da Ação Integralista Brasileira em outras regiões do Brasil. Estudos esses que contribuem para a formação de uma consciência do lugar que o integralismo ocupou no pensamento político nacional contemporâneo.

A enumeração de pesquisas, estudos e investigações de distintas visões a respeito do movimento integralista é muito ampla e não cabe a nós aqui esgotar tal conteúdo, longe disso. A ideia enseja, com o suporte das fontes históricas, notas, referências, leituras e periódicos, é destacar o grande número de trabalhos que tematizam o movimento dos camisas-verdes, inclusive seguindo as diretrizes de alguns autores que com maestria pesquisaram o tema num contexto maior, que é o de explicar a relevância de desenvolver um estudo de natureza mais particular, como destacou J. Chasin (1978), em referência aos estudos totalizantes e ao grande contingente de material que teria de ser examinado acerca da Ação Integralista Brasileira.

Em termos estruturais, direcionando a presente pesquisa, o capítulo I teve seu texto dividido em forma cronológica, a fim de facilitar o entendimento de um leitor que por ventura desconheça a temática. Logo na primeira parte abordo os estudos pioneiros de autores já consagrados sobre a temática integralista, Héglio Trindade (1974), José Chasin (1978) e Marilena Chauí (1978), análises essa que apoiaram todos pesquisadores sobre o tema em questão. Mais adiante faço um paralelo das ideias de Chasin (1978) acopladas aos estudos da já consagrada autora Hanna Arendt, tal análise se sustentou pelo fato do próprio Chasin alertar sobre o aspecto totalitário. Seguindo em frente destaquei a pesquisa de Gilberto de Vasconcellos, ainda no rol dos autores da década de 70, por conta de sua teoria da dependência, os estudos da década de 90, com destaque especial no trabalho de Cavalari (1999), a contribuição dos brasilianistas e por fim os estudos mais atuais dentro de uma análise regional/local.

Quando abordamos os estudos pioneiros, na primeira parte do capítulo, percebemos que a maior parte não são elaborados por historiadores, o que torna a pesquisa sobre o integralismo mais instigante, pois levamos em consideração o caráter da interdisciplinaridade, algo que traz mais riquezas ao universo acadêmico. Como foi

discutido durante o capítulo, os estudos sobre a Ação Integralista Brasileira são recentes, daí percebemos que há muitas curiosidades sobre o movimento e muitas dúvidas.

O estudo do Cientista Político Hélgio Trindade (1974) fez por bem abrir a discussão sobre o chefe da AIB, Plínio Salgado, onde focou na repercussão das ideias do chefe integralista no período da Semana da Arte Moderna, depois aborda os movimentos fascistas que surgiram antes da Ação Integralista e até mesmo suas influências dentro do movimento. Trindade caracteriza os integralistas como integrantes de um movimento da classe média, o autor faz até uma definição de classe média em sua obra: “a média burguesia dos profissionais liberais e oficiais das Forças Armadas e a pequena burguesia dos pequenos proprietários urbanos e rurais e os burocratas do setor público e privado, o que é chamado de classe média inferior.⁵¹ Por fim, concluímos que Trindade (1974) nos aponta o caráter fascista do movimento integralista, o autor até considera como ponto concordante o Integralismo sendo um modelo de fascismo nacional nos anos 30, comparação essa feita como os modelos italiano e alemão. Sua pesquisa, como percebemos, instigou os grupos de intelectuais do Brasil, o interesse pelo discurso ideológico dos camisas-verdes.

Ao analisar o posicionamento do filósofo José Chasin (1978), concluímos que boa parte de sua obra é dedicada a análise da obra de Hélgio Trindade (1974), a primeira crítica se dá sob o aspecto de que nos anos 30 do século XX, a sociedade do momento não tinha condições claras ou específicas para o aparecimento de movimentos com vertentes fascistas. A segunda crítica se concentra no aspecto do que o autor intitula de “capitalismo tardio”, o autor privilegia a situação do modo de produção capitalista brasileiro como um fator importante de raciocínio para o não surgimento de um modelo fascista no Brasil. Dentro da mesma linha de discordância de Trindade (1974), foram destacados os estudos de Marilena Chauí (1978) e Gilberto Vasconcellos (1979).

A primeira volta ao debate sobre o movimento e foca no cenário político que envolve o operariado. A autora discorda sobre o caráter fascista da Ação Integralista Brasileira, em seu trabalho é reconhecido no discurso dos camisas-verdes traços que os identificam como autoritários, surgidos dentro da classe média, os percebe também

⁵¹ TRINDADE, H. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p.193

como parte do contexto das ideias nacionalistas no Brasil surgidas na famosa Semana da Arte Moderna de 1922. Chauí (1978) aponta também, que há elementos anticomunistas, porém, tais elementos não são suficientes para afirmar que os integralistas seriam mera cópia dos fascistas europeus, e sim um fenômeno político, recheado de ideologização locais, uma espécie de populismo com falhas, e que não se aproximaria do operariado.

Gilberto Vasconcellos se encaixa no mesmo grupo de autores que criticam o cientista político Héglio Trindade (1974), para Vasconcellos o movimento integralista não pode ser encarado como uma faceta do fascismo italiano, seu apontamento é sustentado na ideia de que no Brasil, dentro do recorte histórico abordado, não havia uma tradição liberal consolidada, e nem um grupo de trabalhadores na esfera urbana e industrial organizados, fatores esses associados a um pequeno movimento comunista, que serviram para ascensão de grupos fascistas na Europa.

Perpassamos ainda por valiosas contribuições de autores intitulados brasilianistas, o que nos faz observar a ótica estrangeira sobre o movimento integralista. As análises dos brasilianistas Robert Levine (1980) e Stanley Hilton (1977) possuem uma vasta documentação, ambos apontam que em alguns estados do território nacional existiram forte repressão das atividades dos camisas-verdes por alguns governos estaduais, como os mesmos citam: Alagoas, Bahia, Paraná, Santa Catarina e outros, em alguns desses estados os militantes integralistas foram proibidos de desfilar, tal proibição era respaldada por uma medida do Governo Federal.

É importante destacar que os estudos dos brasilianistas citados se concentraram no período conturbado da história política brasileira, no qual Getúlio Vargas se encontrava no poder, esses estudos não abordam de forma particular o integralismo, os mesmos focam nas relações políticas que envolviam a própria administração de Vargas, a atuação da Ação Integralista Brasileira e o papel exercido pela Aliança Libertadora Nacional. Para Levine e Hilton, o movimento integralista brasileiro foi fraco, tal fraqueza se encontrava na capacidade de articulação com a massa. Levine destaca que entre os militares, os maiores adeptos eram os da Marinha do Brasil, porém, era das Forças Armadas, a que tinha a menor participação na vida política nacional. Ambos autores concluem que o movimento dos camisas-verdes brasileiro seria um tipo de fascismo dos trópicos, eles destacam as semelhanças com os fascismos europeus, sendo diferenciados em alguns pontos.

Ademais, no que podemos chamar de parte sétima do capítulo em questão, trabalhamos algumas pesquisas sobre os camisas-verdes no âmbito regional, são abordados casos específicos em algumas cidades do território brasileiro, achamos por bem unir essa consideração final junto aos trabalhos da década de 90, é justamente nesse período que surgem os trabalhos que focam a atuação dos integralistas em locais específicos.

Essa análise se sustenta junto da metodologia utilizada no decorrer do trabalho que é a de redução de escala, análise essa feita em nível regional ou local, que acaba percebendo o movimento dos integralistas como uma amostra e até mesmo variável de um determinado momento político que deve ser compreendido na totalidade, visualizando no local suas particularidades, tradições, diversidades internas e contexto político ou de poder. Chamamos atenção para os estudos de Jocênio Parente (1999) e João Caldeira, o primeiro faz uma análise da formação, organização e chegada ao poder local do integralismo no Ceará, bem como as relações do movimento com a conjuntura política daquele local. O segundo aborda a relação entre os integralistas e o governo do Maranhão, salienta-se ainda que o autor aborda a ascensão do integralismo como resposta ao surgimento da ANL naquele estado e os adversários que ali foram encontrados.

Por fim citamos as pesquisas de João Fábio Bertonha (1992) e Maria Cavalari (1999), através de uma pesquisa histórica, o primeiro discute e esclarece a relação entre as comunidades italianas no sul do país e a expansão da Ação Integralista Brasileira, o historiador afirma que dentro das comunidades italianas o integralismo disputou espaço de coesão com o fascismo, esse último, por razões óbvias, chamava mais a atenção dos italianos natos, enquanto o integralismo exercia uma grande influência entre os ítalo-brasileiros, até mesmo pelo fato desses últimos almejarem a inserção na sociedade nacional.

Já a filósofa Maria Cavalari (1999), nos mostra as estratégias adotadas pela Ação Integralista Brasileira, embora sejam apresentadas particularidades que lhes são próprias, sendo destacada a forte influência pelo fascismo europeu. Para Cavalari, não se trata de mero mimetismo ou de um reflexo simplório das ideologias totalitárias ocorridas no continente europeu, no entanto, tais explicações podem não serem levadas a cabo por conta do modelo de referência externo. A filósofa se aproxima muito da posição

defendida por Héglio Trindade (1974), no que diz respeito ao movimento dos camisas-verdes não serem compreendidos exclusivamente como herdeiros de um mimetismo ideológico, na medida em que a tradição do pensamento político autoritário brasileiro teve grande peso na formação da doutrina do *Sigma*.

Em suma, percebemos que as exposições e ponderações formadas até aqui se mostram suficientes para o entendimento destes pensadores da historiografia que abordaram as ações da Ação Integralista Brasileira. Para fechar, compete esclarecer que somos conscientes de não contemplarmos toda a bibliografia que abordou a AIB, pela própria impossibilidade de tal empreitada, além de estarmos, também, cientes de ter deixado de lado a importante contribuição dos pesquisadores nacionais e internacionais, dando preferência à produção nacional e alguns brasilianistas, uma vez que o foco aqui foi de se ter um aparato teórico para melhor compreensão do movimento numa escala local, no caso a cidade de Manaus, estado do Amazonas.

O quadro abaixo foi desenvolvido com o objetivo de sintetizar e ao mesmo tempo produzir uma reflexão sobre os diferentes períodos, bem como as principais características de análise de alguns grupos de intelectuais que abordaram a temática integralista em suas pesquisas. O seguinte quadro foi dividido em campos de análise, período, autores e principais ideias. Num primeiro momento foi sintetizado o grupo de intelectuais da década de 70, desde quando surgiram os primeiros trabalhos, acompanhados do tipo de análise construída, os modelos de abordagens e interpretações provocadas. Na sequência foi utilizado a mesma sistemática para alguns intelectuais da década de 90, depois sobre os grupos que abordaram as atividades da AIB em locais específicos do país, onde foi dado ênfase aos que trabalharam com a micro-história e análise de periódicos, e por último uma análise seguindo a mesma sequência supracitada dos trabalhos desenvolvidos pelos brasilianistas.

Tabela 1. Descrição de variáveis analíticas sobre pesquisas do integralismo

Grupo de intelectuais	Características de análise	Abordagens	Interpretações
Grupo 1 (Autores da década de 70), pioneiros na pesquisa sobre a AIB: Hégio Trindade, José Chasin, Marilena Chauí e Gilberto	As análises da década de 70 revelam o momento de interesse no estudo sobre o integralismo. Tais análises se caracterizam por aspectos mais amplos e genéricos.	As abordagens dos autores aqui destacados se pautam na busca por um entendimento da natureza ideológica do movimento integralista.	Pelo fato de termos nesse período aspectos amplos e genéricos as interpretações se tornam diferenciadas, enquanto um autor defende o integralismo como cópia do fascismo europeu, outros criticam tal visão e apontam o movimento com características próprias de acordo com o contexto retratado.
Grupo 2 (Autores da década de 90), Maria Cavaliari e João Bertonha	As análises dos autores desse recorte se mostram relevantes, aqui percebemos um ressurgimento no trabalho com o movimento integralista. Encontramos aqui uma retomada da ideia central apresentada pelos autores da década de 70.	Como há um resgate na ideia central de que a AIB é uma cópia dos fascismos europeus, os autores aqui apresentam o movimento nacional com características particulares, sem deixar de abordar a dependência do movimento nacional com os similares europeus.	As interpretações aqui apresentadas se pautam nos aspectos das estratégias adotadas pela AIB, principalmente de cunho ideológico, não somente, mas, o relacionamento do integralismo com outras concepções dentro do território brasileiro.
Grupo 3 (Autores que abordaram as atividades da AIB em locais específicos do país), Josênio Parente, João Ricardo Caldeira e Laís Mônica	As análises do grupo 3 se apegam ao âmbito estadual, aqui podemos encontrar trabalhos que vêm ao encontro de nossa abordagem temática. Nesse	As abordagens se asseguram, principalmente, na relação dos integralistas com a comunidade e o poder local, bem como a expansão da AIB nesses estados.	Existem nessas abordagens um deslocamento do enfoque em torno da experiência integralista, que era geralmente concentrado nas regiões Sul e

Ferreira	quadro que surgem os trabalhos que focam a atuação dos integralistas em locais específicos.	Há uma abordagem da visão macro para a micro.	Sudeste, até mesmo por serem o centro de difusão da AIB, para a região do Nordeste. Tais interpretações nos mostram como a AIB teve que se adaptar ao contexto social e político desses estados nordestinos.
Grupo 4 (Autores brasilianistas), Robert Levine e Stanley Hilton	As discussões realizadas pelos brasilianistas se valem de um vasto material de documentos de relações exteriores,	Esses brasilianistas apresentam o integralismo como um movimento autoritário, com vínculos a hierarquia fascista e com forte cunho nacionalista	A AIB é interpretada por esses autores como uma importante força política, destacando a relação desse movimento com a figura de Getúlio Vargas.

Fonte: Organizado pelo autor

A temática a respeito do movimento integralista ganhou espaço e atualmente desempenha um papel importante dentre os assuntos discutidos pelas Ciências Humanas. No capítulo apresentado foi elaborado um breve resgate sobre as obras pioneiras e subsequentes que discutiram o integralismo, discussões essas que passam pelo campo da Filosofia, Sociologia, Ciência Política, Educação e História. A maior parte dessas pesquisas acabou por levantar algumas questões pertinentes sobre os aspectos bibliográficos. As reflexões aqui realizadas só se tornaram possíveis devido a esse resgate já realizado por outros pesquisadores. No que podemos entender como primeira parte da discussão, percebemos que as pesquisas estavam voltadas a respeito do aspecto de dependência da AIB em relação aos fascismos europeus, época essa em que a AIB estava organizada a nível nacional, já na parte subsequente percebemos o movimento sendo analisado a nível regional e local e pôr fim a parte mais atual, que são as abordagens mais novas sobre a AIB.

Essa primeira parte discutida até aqui nos dá todo um embasamento teórico para o capítulo II, pois nas discussões iniciais fica fácil identificar que a formação ideológica

inicial do líder da AIB, Plínio Salgado, ocorre ainda nos anos de 1920, principalmente em sua atuação literária “verde-amarela” da Semana de Arte Moderna, movimento este que foi se criando, ganhando força, sendo forjado por todo um desenvolvimento histórico e político. Discussão se será encaminhada, também, nos conceitos de nacionalismo e nativismo. Nas partes seguintes deste capítulo, mais especificamente nas pesquisas de com foco regional e local encontramos suporte para a construção do capítulo III, onde há um foco maior de nossa pesquisa, que é a atuação da Ação Integralista Brasileira na cidade de Manaus, como já mencionado, tal atuação e estratégias utilizadas através dos periódicos.

CAPÍTULO 2

2. NATIVISMO INTEGRALISTA E SUAS ESTRATÉGIAS

Esse capítulo tem como objetivo analisar as fontes e registros bibliográficos sobre o conceito de Nação, perpassando pelo conceito geral de nacionalismo, nativismo e a relação desses conceitos com o movimento do grupo dos verdes-amarelistas com o integralismo.

Tal análise será construída considerando a atuação dos membros da Ação Integralista Brasileira no âmbito nacional, desde a formação dos núcleos até as investidas através da propaganda feita pelos periódicos em cada região do país, como também a utilização do aparato ritualístico, ligado à rede de representações integralistas, o uso do Sigma dentro das práticas regionais associado aos discursos produzidos sobre o conceito de indígena e nativismo na produção de informação comunicacional do movimento, acompanhado da análise de dois outros símbolos importantes, como a figura do Chefe nacional e a camisa-verde, esses símbolos serão analisados juntamente com as características que foram surgindo com o passar dos anos desde as ideias de Plínio Salgado ainda na Semana de Arte Moderna em 1992, o surgimento da Ação Integralista Brasileira e a consolidação como partido político.

A Semana de 1992 será discutida no âmbito da criação ou resgate da identidade nacional, portanto, nosso foco se dá entre os grupos chamados de dissidentes por Antonio Prado (2010). Dentro desses grupos focamos na pessoa de Plínio Salgado e nas revistas pioneiras no que diz respeito ao entendimento do nacionalismo e origem da Nação.

Na primeira parte do capítulo foi necessário a busca por um suporte teórico de autores consagrados, como Eric Hobsbawn (1997), Marcel Detienne (2013), Benedict Anderson (2008), Marcel Mauss (2017) e Martin van Creveld (2004), para tratarmos dos conceitos de nação, nacionalismo, identidade nacional e nativismo. Através das discussões baseadas nos teóricos citados achamos que o entendimento dos conceitos no âmbito nacional tornaram-se mais entendíveis. Partindo dessa premissa foi possível enriquecermos a análise dos mesmos conceitos feitos pela AIB, no campo da estruturação movimento, das ideias nativistas, o uso de suas estratégias, como o

discurso, uso de jornais, revistas, as caravanas e a própria afirmação da organização no cenário político nacional, somado ao papel exercido por seus líderes.

2.1 Uma discussão sobre Nação, Nacionalismo e Nativismo

Os termos nação, nacionalismo e nativismo, acompanhados com os conceitos de pátria, família, Estado e o “Anauê” (no tupi significa você é meu irmão) nos remetem diretamente aos estudos da Ação Integralista Brasileira, conforme abordado no capítulo anterior, vimos que os estudos do tema nas áreas da Ciência Política, História, Filosofia e Sociologia nos dão um embasamento teórico para a discussão do presente capítulo. É claro observar que a AIB cria uma espécie de arsenal ideológico para atingir seus objetivos como movimento político num período tão tumultuado da história como o entre guerras do século passado. Com esse arsenal ideológico os integralistas criam suas estratégias passo a passo para chegar ao ápice que é tomar o poder e segundo Plínio Salgado, que nos indica que há toda uma concepção espiritualista do universo e do homem, ou seja, o homem é a base do Estado Integral, esse homem é o ponto de início e ao mesmo tempo de chegada de todas as cogitações políticas e sociais. Plínio Salgado trata como uma revolução, como podemos constatar:

Ela é muito mais profunda do que uma simples revolução política, pois o homem tem de reagir, violentar os costumes. Precisa lutar consigo mesmo, batalhar contra o próprio ser, aperfeiçoar-se cada vez mais na prática das virtudes, ser sincero, ser verdadeiro, não cortejar a popularidade. Pedir a Deus coragem e paciência, fortaleza e inspiração, energia, bondade, severidade sem alarde, bravura sem ostentação, virtude sem orgulho puritanista, humildade sem dignidade e dignidade sem egolatria. Cultivar o amor ao seu povo e a generosidade para os que se manifestam incapazes de compreender o ideal proposto.⁵²

Já é de nosso conhecimento que os camisas-verdes tinham técnicas e estratégias para um possível domínio do Estado, tal movimento era formado por uma gama de intelectuais, também discutido no capítulo anterior, era comum encontrar no meio dos integralistas profissionais de variadas áreas, como jornalistas, juristas, professores, médicos, militares e etc. Os integralistas de uma forma geral usavam os jornais,

⁵² LOUREIRO, Maria Amelia S. *O Integralismo: síntese do pensamento político doutrinário de Plínio Salgado*. São Paulo: Editora Voz do Oeste, 1981, p. 23

panfletos, manifestos e até o rádio para propagar sua doutrina, de mesmo intento construíram seus conceitos sobre os temas nação, pátria, Estado, nativismo e nacionalismo. Temáticas sempre presentes no discurso de todo membro do movimento, onde estivesse um membro da AIB os termos supracitados constavam nas pautas de discussão e propaganda. Antes de falarmos especificamente da ideia dos integralistas sobre os termos, se faz necessário buscarmos todo um arcabouço teórico contemporâneo em autores que discutem os referidos termos.

A intenção desse capítulo jamais será a de esgotar temas tão amplos como os de nação, nacionalismo, nativismo e Estado, no entanto, buscamos algumas referências para sustentar nossa discussão em questão. Todo indivíduo em algum momento se perguntou O que é uma nação? Como se criam as identidades nacionais? O que é patriotismo? Quando nasce um Estado? O que é ser nativo? Embora haja uma certa falta de definição, tal sentimento partilhado é autêntico, fazendo com que atualmente todos os Estados se considerem oficialmente uma nação. Nosso objetivo, num primeiro momento é analisar alguns dos estudos sobre nação, nacionalismo, pátria, Estado e o conceito de nativismo conforme as obras de alguns autores, escolhidos com atenção devido à sua relevância ao tema, bem como as inovações nos estudos trazidas quando relacionados a autores precedentes.

É praticamente um consenso entre os estudiosos aqui citados que o sentimento nacional foi construído na Europa a partir do movimento revolucionário francês e das guerras napoleônicas no final do século XVIII. O evento espalhou as ideias iluministas francesas pela Europa como um todo, instigando a ascensão do sentimento nacional a partir das invasões, fossem elas por boa aceitação das ideias francesas, fossem por resposta aos ataques ocorridos.

Com as ocupações, é introduzido um sistema de administração originário da França, possibilitado pelo rebaixamento ou deposição do soberano do país dominado. Existiu, entretanto, muita resistência pública à mudança que estava sendo implementada, considerado um movimento nacional por se dirigir contra instituições estrangeiras. Tal resistência não foi incitada pelo governo, mas sim, partindo da própria população. Após tais fatos a Revolução Francesa vem à tona, o povo descobre sua força e começa a perceber seus direitos, dando início a uma sucessão de fatos que trazem o interesse de variados autores sobre a temática de nação e nacionalismo.

Há também, autores que se posicionam sobre a origem da nação, do nacionalismo e da identificação com pátria, no sentido de que se originaram na

formação dos Estados Modernos, pois defendem que antes da chegada da época moderna a Europa era fragmentada, na Idade Média não havia um poder político unificado e sim vários feudos exercendo seu poderio, após o acordo feito entre burguesia e realeza é que iniciam as unificações, dando vida aos primeiros Estados, agora formados com um corpo burocrático, a cobrança de impostos, moeda unificada, unificação de pesos e medidas e a formação de um exército institucional, perpetrando assim um sentimento de pertencimento e identificação com a terra, a famosa pátria.

O historiador Eric Hobsbawm (1997). Em sua obra com o título “Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade”, demonstra que existe uma possibilidade prática de caracterização do que vem a ser uma nação, o historiador nos alerta sobre os critérios utilizados que costumam caracterizar uma nação, como: a língua, a etnia, o território comum, a cultura, etc. Hobsbawm (1997) defende que tais critérios são imprecisos, mutáveis e opacos e servem como meios para fins propagandísticos e pragmáticos.⁵³

O recorte temporal analisado pelo historiador vai de 1780 até o início do século XX, todavia, ele dá ênfase a questão do nacionalismo e da nação a partir dos anos 1880, quando propõe três variações basilares em relação ao nacionalismo liberal. Cito: o abandono do ponto crítico, que defendia que uma nação teria que possuir um tamanho suficientemente grande a fim de formar uma unidade viável de desenvolvimento, a partir deste momento qualquer grupo de pessoas que se considerassem nação poderiam se autodeterminar como tal, significando o direito a um estado independente soberano separado para seu território. A segunda variação é o critério etno-linguístico, que Hobsbawm (1997) trata como um requisito fundamental para dar existência a uma nação e variação que preconiza uma mudança no direito político à nação e à bandeira, entendidos como símbolos dessa construção.⁵⁴

O historiador continua sua análise e esclarece que os movimentos nacionais do período estudado começam a apresentar o elemento linguístico e étnico, como corroborado pelo autor no fragmento a seguir:

Na segunda metade do século XIX o nacionalismo étnico recebeu reforços enormes; em termos práticos através da crescente e maciça

⁵³ HOBBSAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, p. 15

⁵⁴ _____. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, p. 116

migração geográfica; na teoria, pela transformação da “raça” em conceito central das ciências sociais do século XIX.⁵⁵

Segundo Hobsbawm (1997), o apogeu do nacionalismo ocorre no fim da Primeira Guerra Mundial. O historiador nos esclarece que a vitória do princípio de nacionalidade se dá a partir do “*colapso de grandes impérios multinacionais da Europa central e oriental e a Revolução Russa*”. Os episódios redefiniram o mapa europeu, transformando o continente em um território com Estados definidos.⁵⁶ A assinatura do Tratado de Versalhes, ocorrida ao final da Primeira Guerra Mundial, trouxe um padrão de Estados-nação baseados nos 14 pontos de Wilson, exigindo assim, uma coincidência entre as fronteiras territoriais do Estado com as da nacionalidade e língua. Hobsbawm (1997) ilustra que tal modelo não funcionaria, considerando que os Estados que se reergueram das ruínas dos antigos impérios eram decisivamente Estados multinacionais.

O autor vai mais a fundo e explica que a única forma de se obter um Estado aos moldes dos que saíram pós Primeira Guerra Mundial, chamados por ele de wilsonianos, seria com a expulsão maciça de populações minoritárias ou até mesmo a exterminação das mesmas, fazendo surgir assim, um o ideal arriscadíssimo em termos de diplomacia e até mesmo humanos. A nação territorial homogênea passa a ser vista como possível somente por estrangeiros, ou ainda por meios estrangeiros. Com essa busca conceitual, através dos fatos, feita por Hobsbawm, concluímos que de fato existiu um visível avanço do princípio de nacionalidade quando observamos na atualidade que todos os Estados se tornaram nações, ao menos oficialmente, ou seja, se faz necessário tomarmos como verdade a necessidade de harmonia entre a unidade política e unidade nacional para que haja nacionalismo.

O historiador belga Marcel Detienne (2013) parte de uma abordagem como uma investigação acerca de um enigma a ser revelado, o autor parte da ideia de identidade, nos mostrando que é algo óbvio, com toda uma significação dentro do Direito, num outro sentido, o semântico, demonstra que é uma consciência que uma pessoa tem de si mesma, uma espécie de identidade pessoal.⁵⁷ Aqui observamos que a identidade tem toda uma relação com a nacionalidade, segundo Detienne (2013) a nacionalidade só é

⁵⁵ HOBBSAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, p. 211

⁵⁶ _____. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, p. 150

⁵⁷ DETIENNE, Marcel. *A identidade nacional, um enigma*. Coleção História e Historiografia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p. 10

possível por causa da identidade. O historiador avança e trata a nação pelo mesmo viés de identidade, trazendo uma noção familiar, com riquezas de detalhes conceituais, gerando discussões no campo da história e da antropologia, conforme explicado abaixo:

Ocorre com a “nação” o mesmo que com identidade. É uma ideia ao mesmo tempo simples e rica em redobres, em arranjos de dobras. Nação se origina em nascer e nascimento, o que exige um lugar e um agente criador. O Indígena e o Nativo fazem eco ao Autóctone, assim como família, raça e linhagem se declinam entre si.⁵⁸

Detienne (2013) nos esclarece que nação acaba se designando um conjunto de seres humanos que vão ser caracterizados por uma comunidade da própria origem, mesma língua e da mesma cultura. O autor continua, a nação não pode ser confundida com aquilo que o Estado pretende ser, no caso a nação causa um efeito como espécie de espontaneidade, intimamente ligada ao povo, através de um sentimento, uma paixão. Existe então uma necessidade de harmonia entre unidade política e nacional para que exista nacionalismo. Aqui podemos fazer uma ponte com as ideias de Hobsbawm (1997), pois o estudioso acredita que a nação desponta a partir do nacionalismo, e não o contrário, de forma em que as nações são pensadas a partir de um sentimento nacional em comum. Detienne (2013) cita variados exemplos de como há a identificação da nação com o Estado, como exemplificado a seguir:

Fala-se de bom grado de “apego a uma terra, uma casa, uma aldeia, uma pequena pátria” para explicar o engajamento nacional; tudo o que provém do imaginário coletivo em torno do estatuto de cidadão, definido em tal momento da história, de acordo com tal forma do Estado-nação ou da nação que está se tornando Estado. O nacional pode ser leve como se tornou na Itália ou na Alemanha; faz-se pesado e penoso em outros lugares, como na França e na Polônia, por exemplo.⁵⁹

A fala de Detienne (2013) é muito próxima da de Hobsbawm (1997), pois ambos a nação pensada não por chefes de Estados, porém por pessoas comuns. Hobsbawm chega à conclusão de que tanto a definição objetiva quanto a definição subjetiva de nação significariam meandros insuficientes para que um grupo de pessoas possam determinar tais sentimentos. Ao falarmos da explicação objetiva, percebemos que há uma utilização de critérios simples de serem caracterizados, apesar de conseguirem uma definição no primeiro momento, pois não condizem com a variedade de nações no

⁵⁸ DETIENNE, Marcel. *A identidade nacional, um enigma*. Coleção História e Historiografia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p. 11

⁵⁹ _____. *A identidade nacional, um enigma*. Coleção História e Historiografia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p. 12

mundo real. Já a explicação subjetiva, onde para ser uma nação basta se considerar como tal, é muito vaga, impossibilitando uma definição plena. O próprio Hobsbawm (1997) conclui, que nenhuma das duas definições são satisfatórias. Na evolução dos estudos do nacionalismo, e ainda na falta de definições palpáveis, considero um pensamento contemporâneo.

Dentro da análise como um todo se destaca o Historiador e Cientista Político Benedict Anderson (2008), em sua obra *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*, o autor faz uma conexão entre a relação de poder e linguagem com as origens do nacionalismo. Logo no início da obra, o autor define nação como:

Assim, dentro de um espírito antropológico, proponho a seguinte definição de nação: uma comunidade política imaginada - e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana.⁶⁰

Acompanhando o pensamento do estudioso, compreendemos que a nação consiste em ser imaginada dentro de um campo que seria humanamente impossível conhecer individualmente todos os membros de uma comunidade. A significação de nação é, destarte, imaginada, assim como sua identidade nacional, aqui fazemos a vinculação com o pensamento defendido pelo historiador Marcel Detienne (2013), quando o mesmo faz a abordagem de identidade nacional e também de identidade histórica, quando amarra o pensamento nacional as tradições criadas dentro de um país, deste as aulas ministradas no ensino secundário até a formação de heróis nacionais.

As características em comum que prendem ou diferenciam as comunidades foram um dia inventadas. A problemática fica então, em como essa identidade nacional é difundida para que o Estado se identifique como Estado-nação. Ela é limitada pois mesmo a maior delas possui fronteiras finitas. Anderson rejeita a ideia que uma só nação abrangeria toda a humanidade, já que para ele, não é possível compartilhar um mesmo sentimento nacional com todos os seres humanos do planeta. Uma nação é, desta forma, um critério de distinção entre múltiplos grupos. Para Benedict Anderson (2008), uma comunidade é também soberana, pois o nascimento do conceito surge do empobrecimento dos sistemas tradicionais, fundamentados em uma ordem divina, como por exemplo o avanço das ideias Iluministas, a lealdade à imagem de um soberano é

⁶⁰ ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 32

substituída pela lealdade à pátria. Um sentimento de pertencimento à nação passa a existir baseado em uma identificação étnica, racial e cultural. Para isso, o historiador e cientista político dividiu o entendimento das origens do nacionalismo, baseados na possibilidade de imaginar a nação, sob três concepções culturais:

A primeira delas é a ideia de que uma determinada língua escrita ofereceria um acesso privilegiado à verdade ontológica, justamente por ser uma parte indissociável dessa verdade. Foi essa ideia que gerou as grandes irmandades transcontinentais da cristandade, do Ummah islâmico e de outros. A segunda é a crença de que a sociedade se organizava naturalmente em torno e abaixo de centros elevados – monarcas à parte dos outros seres humanos, que governavam por uma espécie de graça cosmológica (divina). Os deveres de lealdade eram necessariamente hierárquicos e centrípetos porque o governante, tal como a escrita sagrada, constituía um elo de acesso ao ser intrínseco a ele. A terceira é uma concepção da temporalidade em que a cosmologia e a história se confundem, e as origens do mundo e dos homens são essencialmente as mesmas.⁶¹

Em vista disso, o autor, demonstra o que faz ser imaginada como uma comunidade é a horizontalidade de sua estrutura. Não ignorando as desigualdades e explorações que possam existir, e até existem, mas, dentro de um projeto, ele continuará englobando a todos os membros de forma irmã. Partindo desta primeira abordagem de nacionalismo do autor, pode-se afirmar que as comunidades pré-modernas eram sagradas. Os antigos Estados monárquicos se expandiam através das guerras e acordos firmados em casas dinásticas, por casamentos. Os casamentos dinásticos eram acordados, com intuito de manter as populações diferentes e integrar as unidades territoriais sob um mesmo domínio. Ocorriam misturas e as miscigenações, que hoje causam inúmeros problemas de identidade nacional, também discutido por Detienne (2013), e que significavam naquela época um maior prestígio às linhagens reais. Claro que não se pode afirmar com precisão que essas uniões dinásticas já possuíam um sentimento nacional, a fim de se tornarem nações, pois as populações não possuíam um sentimento comum, estavam unidos apenas por alianças políticas, no entanto já havia uma identificação com a terra, muitas vezes chamada de mãe.

Quando a discussão gira em torno do nacionalismo moderno percebemos que o mesmo emerge, então, a partir da adesão dos cidadãos em torno de uma causa comum, uma mesma paixão ou sentimento partilhado. Deste modo, as sociedades não são mais

⁶¹ ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 69

imaginadas em volta de uma imagem principal, validada por um poder divino, e sim em torno de uma consciência nacional.

Aproveitamos a oportunidade da discussão em cima das teorias de Anderson (2008) para destacar o conceito de Nativo, também abordado por esse autor. No capítulo 6 de sua obra, intitulado *A última onda*, o historiador e cientista político faz uma viagem no tempo. Faz referência a Primeira Guerra Mundial que trouxe o fim de grandes dinastias, cita os Habsburgos, os Hohenzollern, os Otomanos e os Romanov como exemplos do fim de uma era. O autor vai a frente e relembra os fatos da Segunda Guerra Mundial, onde destaca que a maré do Estado nacional chegaria ao ápice. Com o após guerra surgem novos Estados e recheados de novas características, entre elas, a língua, que o autor imbrica como uma espécie de nacionalismo oficial. A língua funciona como uma espécie de herança do nacionalismo oficial imperialista, como nos esclarece Anderson (2008):

É por isso que, nas políticas de “construção da nação” dos novos estados, vemos com tanta frequência um autêntico entusiasmo nacionalista popular ao lado de uma instilação sistemática, e até maquiavélica, da ideologia nacionalista através dos meios de comunicação de massa, do sistema educacional, das regulamentações administrativas, e assim por diante.⁶²

Desta maneira, Anderson aponta que após essas sucessões de fatos ocorre uma mescla de nacionalismo popular com o nacionalismo oficial, mescla essa, fruto das anomalias criadas pelo imperialismo. Consequente o pesquisador retorna ao passado e reavalia o nacionalismo na época das grandes navegações, desde o contato dos europeus com os povos nativos, fazendo sempre referência a língua. O exemplo trabalhado se dá sob os nativos da Holanda, onde qualquer que fosse a língua materna, eles eram irremediavelmente *inlanders*, palavra que, como “*natives*” em inglês ou “*indigènes*” em francês apresenta uma carga semântica paradoxal. Compreendemos que o conceito de nativo trabalhado por Anderson infere pertencer a um lugar, um pertencimento a algo, aqui em particular a terra ou território.⁶³

Benedict Anderson (2008) conclui que o nacionalismo moderno surgir a partir de um sentimento compartilhado, entretanto, para o autor, a comunidade é imaginada

⁶² ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 164

⁶³ _____. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 175

justamente por impossibilitar o encontro real de todos seus membros. O que liga pessoas que não se conhecem e muito provavelmente não sabem da existência das outras, segundo o autor, é basicamente a coexistência em uma mesma hora e espaço. Dessa forma é criada uma consciência de compartilhamento temporal na medida em que tudo coexiste. Detienne (2013) vai pela mesma linha de raciocínio do ponto de vista da contemporaneidade do objeto e também de sua origem, assim como Anderson, acredita que a nação desponta a partir do nacionalismo, e não o avesso, de forma em que as nações são raciocinadas a partir de um sentimento nacional em comum ou até mesmo uma paixão.

Paralelamente as ideias supracitadas, o antropólogo e sociólogo Marcel Mauss (2017) e o historiador Martin van Creveld (2004), ambos adotam uma linha de pensamento peculiar e idêntica, no sentido de que a morte física ou figurada dos reis simboliza o estado de abandono do princípio monárquico do Antigo Regime. A Revolução Francesa é encarada como um fato essencial para tal processo, no entanto é seguida de várias transformações anteriores e posteriores, a doutrina da Nação acaba legitimando a forma como um Estado irá dominar uma vontade geral monopolizada, ou seja, a vontade do povo passa a ser substituída pelo interesse de lutar do poder político, um poder legitimado pelas leis.

No entanto o processo de análise de Mauss (2017) e Creveld (2004) se diferem no sentido de que o primeiro faz uma abordagem do ponto de vista social, aproximando os significados do cotidiano do povo, explicando que o Estado e automaticamente a nação só existem em decorrência dessa organização social, enquanto o segundo traz à tona uma análise mais política e objetiva, no sentido de que cada época tem sua significação de Estado e nação, ocorrendo uma transformação nos conceitos ao longo do tempo, e cada governo como instrumento do Estado aplicando seus interesses de acordo com suas necessidades de governança e até mesmo alinhado com os aspectos expansionistas de cada Estado em seu período de existência. Marcel Mauss (2017) faz uma interpretação da nação com em dois tempos, o do fato social e da representação e valores políticos. O pesquisador trata o tema nação como uma construção social. A existência dessa nação só é possível porque a sociedade garante aos próprios membros tal poder, segundo Mauss (2017):

Os conceitos, os ideais com frequência antecedem o direito. Também nisso, contudo, entre as antecipações do filósofo e as decisões práticas

dos políticos e as ideias-força da opinião pública, enfim fixada em torno de instituições, existe uma margem. O conceito de nação adquire uma forma bem mais precisa, mais nítida e também mais fecunda nos tempos memoráveis de 1789 e, principalmente, com o grande dia da Federação em que, pela primeira vez na história, uma nação procura tomar consciência de si mesma, por meio de ritos, de uma festa, e manifestar-se perante o poder do Estado...⁶⁴

Mauss (2017) constrói uma série de definições para a nação, 1) a nação como democracia; 2) a nação como nacionalidade; 3) a nação socialista e 4) a nação como sociedade integrada. No primeiro, o autor faz uma análise de cunho político, dando ênfase ao processo democrático, onde o sentido de nação é delegado ao povo como uma divisão da soberania, os assuntos nacionais não cabem apenas aos líderes, mas, também, aos membros daquele Estado. Tal análise se aplica as nações modernas em que o povo é responsável pela soberania nacional, dentro dos parâmetros de se cumprir com as regras impostas pela sociedade.

Num segundo momento, a nação é definida como um tema da Ciência Política, perpassando sob os elementos que compõe um Estado, no caso Mauss (2017) destaca as relações de fronteiras, elencando a raça, a língua, a moral e a civilização como características de uma construção do nacional, ou seja, são elementos essenciais para a formação de uma nacionalidade, como ideia de homogeneidade social e cultural. A terceira definição se aplica a uma mistura de sociedade integrada com os aspectos econômicos, trazendo os conceitos de nacionalização e socialização com intuito de explicitar o processo onde a sociedade aplica sua autoridade não só no cenário político como também nos aspectos econômicos, chamado por ele de produção da riqueza social. Mauss (2017) faz referência aos conceitos de socialização e nacionalização como aspectos ligados ao Estado, no entanto ele destaca que a gama de interesse por parte do povo, no caso a ênfase recai sob a classe operária como produtora da riqueza de uma nação, uma espécie de socialização do capital.⁶⁵

Por último o autor faz a análise e define a nação como sociedade integrada destacando o que ele chama de adesão consciente, a nação se constrói a partir da formação de uma consciência entre os cidadãos, coexistindo com um sentimento, não só de pertencimento ao lugar, mas também no cumprimento de um conjunto de regras e leis, o que configurava a exatidão de um processo de socialização.

⁶⁴ MAUSS, Marcel. *A nação*. São Paulo: Três Estrelas, 2017, p. 59

⁶⁵ MAUSS, Marcel. *A nação*. São Paulo: Três Estrelas, 2017, p. 226

O historiador Martin van Creveld (2004) sopesa o Estado como uma instituição que se caracteriza por sua autoridade dentro e fora do seu território, bem como a partir de suas funções. Antes de destrinchar cada função é importante destacar a concepção de Estado do autor, que já no início de sua obra chama atenção sobre as variantes que existem sobre a definição do que vem ser o Estado, o qual ele esclarece:

O Estado é, então, uma entidade abstrata que não se pode ver, ouvir nem tocar. Essa entidade não é idêntica aos governantes nem aos governados; nem o presidente Clinton, nem o cidadão Smith, nem mesmo o conjunto de todos os cidadãos agindo em comum pode declarar que é o Estado. Por outro lado, ele inclui todos e se diz estar acima de todos. É o mesmo que dizer que o Estado, sendo distinto tanto de seus membros quanto de seus regentes, é uma corporação, assim como universidades, sindicatos e igrejas, entre outras coisas.⁶⁶

O historiador vai adiante e afirma que o Estado é uma criação recente, onde existiam os governos, segundo o autor, antes do desenvolvimento do Estado moderno, existiam outras formas de organização política, pois a ausência de Estado não determina a inexistência de comunidades políticas. Dessa forma, antes do Estado, era possível indicar a existência de comunidades políticas como tribos sem governo, tribos com governos, comumente chamadas de chefias, cidades-estados e impérios fortes, bem como impérios fracos.

Tais formas de organizações políticas e até econômicas foram predominantes até metade do século XVII,⁶⁷ após esse período surge a entidade Estado que o autor exemplifica através de suas três características: 1) o Estado autoriza todos e só é autorizado por outros Estados; 2) existem funções que são de cunho estrito dos Estados; 3) o Estado exerce suas funções sobre um determinado território, no qual ele é exclusivo e abrangente. Sobre a primeira análise acerca da função do Estado, Creveld (2004) parte do princípio que o Estado é soberano, sua autoridade é única e ao mesmo tempo implica uma relação de Direito Internacional, pois o limite imposto é justamente a soberania de outro Estado, ou seja, a autorização interna parte do Estado em si, mas a continuação no campo internacional dependerá da relação com outros Estados. A função seguinte diz respeito aos papéis que são exclusivos do Estado, seguido do seu instrumento, o governo, que somente o Estado através de seu instrumento pode exercer determinadas

⁶⁶ VAN CREVELD, Martin. *Ascensão e declínio do Estado*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p 01

⁶⁷ _____ . *Ascensão e declínio do Estado*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p 51

funções, como exemplo recorremos ao tradicional estudo do jurista e economista alemão, Max Weber:

[...] o Estado é aquela comunidade humana que, dentro de um determinado território-este, o território, faz parte da característica – reclama para si (com êxito) o monopólio da coação física legítima, pois o específico da atualidade é que a todas as demais associações ou pessoas individuais somente se atribui o direito de exercer coação física na medida em que o Estado permite. Este é considerado a única fonte do direito de exercer coação.⁶⁸

A análise clássica de Weber, torna esclarecedora a escrita de Creveld (2004), pois dentro dessa divisão de funções percebemos que de fato somente o Estado pode aplicar a força/violência de maneira legal. Finalizando as análises do historiador sobre as funções, a última está intimamente associada as duas anteriores, pois as funções particulares do Estado são aplicadas do que é delimitado como seu território no sentido físico e dentro do que é território no sentido jurídico, aqui evocamos as relações dos Estados modernos de direito, onde a continuação do que é Estado existe nas embaixadas, consulados, navios e aeronaves oficiais que se encontram em terras estrangeiras ou neutras.

Todo esse processo discutido por Creveld (2004) nos esclarece que com o passar do tempo o Estado conquistou através da força e por movimento próprio sua autonomia. A abordagem dele é puramente uma abordagem histórica das condições e do surgimento do Estado Moderno, o autor assinala os principais obstáculos que este teve que superar para se afirmar como tal. A despeito de seu estudo sobre o Estado se concentrar no declínio da entidade, aqui para nós foi de muita utilidade a descrição da ascensão do Estado, principalmente a evolução dos conceitos e funções empreendidas pelo mesmo.

Em vista das teorias e discussão apresentada dos autores acima, podemos compreender que as terminologias Estado, nação, nacionalismo e nativismo veem se modificando com o passar do tempo, deste o momento que o homem deixa de ser caçador/coletor e fixa num terreno, construindo uma morada e um apego a terra percebemos que surge a necessidade de governar, liderar e promover uma harmonia de convivência.

Após análise de historiadores, sociólogos e cientistas políticos como Hobsbawm (1997), Detienne (2013), Anderson (2008), Mauss (2017) e Creveld (2004) podemos

⁶⁸ WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Unb, 2004, p. 225

concluir que a ideia de que o Estado passar a existir com a nação não satisfaz à realidade na maior parte dos casos analisados, pois a nação seria de fato uma edificação ideológica que surge com o passar do tempo e de acordo as necessidades da sociedade em cada época de existência, como observado por Hobsbawm (1997), Anderson (2008) e Mauss (2017) tendo na maioria dos casos a nação tem sido construída pelo Estado.

A manifestação natural das nações teria sido de fato impossível em circunstância da ignorância das massas, da tardia fixação das línguas da diversidade de etnias e de religiões, da ausência de tradições reais, efetivas, das difusas tradições orais e, portanto, a emergência de uma nação teria sido somente possível após o surgimento do Estado moderno, que organiza uma administração central do Estado, e como resultado dos programas de educação pública, do serviço militar e da ambição dos dirigentes de unificar as populações, principalmente em Estados com características expansionistas e governos populistas.

No entanto, percebemos que o Estado moderno ganha sua configuração próximo do que entendemos hoje, a partir do término da Primeira Guerra Mundial, conclusão essa unânime entre os teóricos aqui citados, período esse de suma importância na pesquisa aqui construída. As discussões e esclarecimentos dos pesquisadores apresentados nesse tópico nos dão todo um suporte teórico para a discussão seguinte, que é a de analisar o papel do Estado, a discussão de nação, nacionalismo e nativismo no Brasil e em particular de como tais elementos foram utilizados nas estratégias da Ação Integralista Brasileira, movimento que procurou esclarecer, dentro de seus interesses, o surgimento do Estado e o papel desse perante a sociedade.

2.2 Integração desintegrada: a busca pela identidade nacional

Na década de 20, mais precisamente em 1922, ocorre no Brasil um período de transição na evolução histórica nacional, acontecendo um rompimento com o predomínio cultural da Europa, onde os “novos valores culturais brasileiros são descobertos”, o movimento que fez com que ocorresse essa transformação é chamado de a Semana de Arte Moderna, movimento este que procurou difundir entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, numa cadeia de exposições de artistas plásticos, lançamentos de novas poesias e várias conferências tratando da arte, algo inovador, de cunho nacional, deixando a população eufórica e confusa no que diz respeito à valorização da arte popular. Em São Paulo é lançado o Manifesto Nhenguaçu Verde-Amarelo, tendo

como parte Plínio Salgado e o manifesto uma espécie de preconização dos ideais integralistas.

Nesse momento o modelo agrário exportador, tendo como base o café, enfrentava muitas crises de superprodução, sendo a sociedade onerada através da valorização do café, prejudicando muitas classes sociais, principalmente os grupos médios da sociedade, que amargavam uma inflação em crescimento. Ainda neste período, com desejo de renovação nacional, surge entre os militares o Movimento Tenentista, sendo os tenentes do Exército os líderes. Esses militares desejavam moralizar o país, enfrentar as fraudes eleitorais, implantando o voto secreto e acabar com a Velha República, o movimento era apoiado pela classe média, e diziam que o povo não era capaz de derrubar a oligarquia.

Adveio, ainda, a fundação do Partido Comunista, nesse quadro de transformações sociais, políticas e econômicas, com intuito de mobilizar os grupos de operários em crescimento, trazendo as ideias socialistas do leste europeu para América do Sul. De tal modo que a conjuntura deixa bem claro que a proposta da esquerda foi o socialismo e o comunismo, enquanto da direita foi o fascismo.⁶⁹

Portanto é dentro desse contexto de progresso político, econômico, cultural e social que se desenvolveu a consciência nacionalista, na qual se forma também a ideologia integralista brasileira, conforme nos diz Hégio Trindade (1974):

A ideologia integralista forma-se num período de transição da evolução político-econômica e cultural do Brasil. Não foi obra apenas de um ideólogo visionário nem um mero vocabulário ideológico. Suas raízes encontram-se no seio de uma sociedade em mudança, sob o impacto de uma nova situação internacional marcada pela revolução soviética e pela contra-revolução fascista. O movimento integralista, portanto, nasce da interpretação de um modelo de referência ideológica – os fascismos europeus em ascensão – com uma constelação de fatores internos favoráveis após a Revolução de 1930.⁷⁰

Na arena das ideias, desde a primeira década do século XX, surgem teorias dos pensadores autoritários, com destaque para Alberto Torres e Oliveira Viana.⁷¹

⁶⁹ BERTONHA, João. *Sombras autoritárias e totalitarismo no Brasil: integralismo, fascismos e repressão política*. Maringá: Eduem, 2013, p.09

⁷⁰ TRINDADE, Hégio. *Integralismo. O fascismo brasileiro da década de 30*. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1974, p. 199

⁷¹ Alberto Torres publica em 1914 O problema nacional brasileiro, e em 1915, publica A Organização Nacional. Oliveira Viana, em 1918, publica Populações Meridionais no Brasil, todas as obras de caráter nacionalista.

Nacionalistas e críticos reivindicavam um pensamento nacional autônomo, pregando a busca pela realidade brasileira e a adaptação das instituições políticas a ela. Essa adaptação só aconteceria com a criação de um Estado forte. As ideias que buscavam uma identidade nacional ganham força com a Semana da Arte Moderna, no entanto é importante lembrarmos, conforme abordado no tópico anterior que a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), como um grande fato do início do século XX, que proporcionou o surgimento de um nacionalismo forte marcante nas artes e na cultura.

No Brasil houve uma aproximação do fascismo italiano no início dos anos de 1920. Ademais, a partir de 1922 com o avanço do modernismo cresce a presença de modernistas ligados a Graça Aranha, que apresentavam suas ideias na revista *América Brasileira*, a ideia era conciliar as posições conservadoras do nacionalismo oligárquico com as ideias mais modernas.⁷²

Porquanto é imprescindível lembrar que a Semana da Arte Moderna, apesar de ser o grande marco de um processo de reflexão e reinterpretação da cultura nacional por um grupo específico, deve ser encarado como o ápice de tais manifestações, no entanto a Semana de 22 não foi o ponto de partida, as ideias de nacionalismo, nação, nativismo já era discutidas no século XIX. Héliogio Trindade (1974) esclarece o modernismo como um processo histórico e social, mostrando que é até difícil determinar a origem desse modernismo, adotando um amálgama de tendências, muitas delas com inspiração na Europa, as tendências são de cunho esquerdista como à direita, no entanto o objetivo comum era apenas um, o nacionalismo, conforme destrincha Trindade (1974):

Na realidade, o Verdeamarelismo e a Antropofagia, como alguns anos mais tarde o Pau-Brasil, são inicialmente, manifestações estéticas, que tornar-se-ão políticas e ideológicas. O Modernismo evolui a um tipo de arte em que as preocupações políticas acabam por dominar: a estética define a orientação modernista até por volta de 1926; ao passo que entre 1928 e 1939, a política domina sobre a estética. O Paralelismo entre a evolução do Modernismo e a do chefe integralista no mesmo período é claro: um e outro se deixam impregnar pela política.⁷³

Logo após a Semana de 1922, muitos dos artistas ganharam notoriedade e criaram seus transmissores de ideias oficiais, é quando muitos dos pensadores do modernismo ganham seus espaços através de periódicos e revistas. É válido destacar

⁷² PRADO, Antonio Arnoni. *Itinerário de uma falsa vanguarda: os dissidentes, a Semana de 22 e o Integralismo*. São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 139

⁷³ TRINDADE, Héliogio. *Integralismo. O fascismo brasileiro da década de 30*. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1974, p. 29-30

que no momento que surgem as revistas e os periódicos, a cultura brasileira vai tomando um outro rumo, se pregava a diversidade brasileira em todo território nacional e ao mesmo tempo se iniciava uma ruptura dentro da vanguarda paulistana. Nessa segunda metade década de 1920 a temática ligada ao nacionalismo político e cultural ganha um espaço considerável, lembremos que nesse período temos o Tenentismo, as transformações na República e o apelo por parte dos políticos a um ideário nacional. Todas essas ideias vão ser propagadas em revistas, que agora não se preocupam só com a estética do Modernismo, mas com o social, política e ideológica, tais revistas tinham pautas bastantes diferentes, aqui destacaremos algumas revistas que priorizavam a discussão sobre a identidade nacional, o nacionalismo e nativismo ligado ao indígena.

Como citado, as revistas e periódicos foram ganhando força durante os anos de 1920, principalmente após a Semana de 22, dentro da corrente que buscava entender a identidade nacional e cultivar o nacionalismo, destacamos as revistas: *Bazília*, revista de forte teor nacionalista, fundada por Álvaro Bomilcar em 1917 na cidade de São Paulo, a revista enaltecia os mitos da pátria, continha fervorosos discursos em defesa da pátria e de cunho militar; *Revista Novíssima*, fundada por Cassiano Ricardo em São Paulo, em seus inscritos constavam temas sobre a renovação do modernismo no âmbito da literatura, das ideias e das artes, a revista circulou entre 1923 e 1924 e tinha ligação com Plínio Salgado. A revista ficou famosa por exaltar a filosofia do poder, era comum encontrar artigos que admiravam o fascismo italiano, ideias oriundas do grupo Verde-Amarelismo.⁷⁴

A propaganda fascista nesse tempo era comum de ser encontrada, onde o regime de Mussolini era utilizado como a arma do ocidente para combater as ideias da Revolução Russa e a revista *Movimento Brasileiro*, fundada por Renato Almeida e Graça Aranha na cidade do Rio de Janeiro, circulando entre os anos de 1928 e 1930. A revista tinha um forte teor nacionalista, apesar de apresentar um compromisso com as vanguardas de renovação da literatura brasileira. Muitos dos artigos foram escritos por Plínio Salgado que contrapunha os pensamentos de Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

⁷⁴ PRADO, Antonio Arnoni. *Itinerário de uma falsa vanguarda: os dissidentes, a Semana de 22 e o Integralismo*. São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 164

Figura 01: Capa do primeiro número da revista Novíssima desenhada por Antonio Paim no ano de 1923.



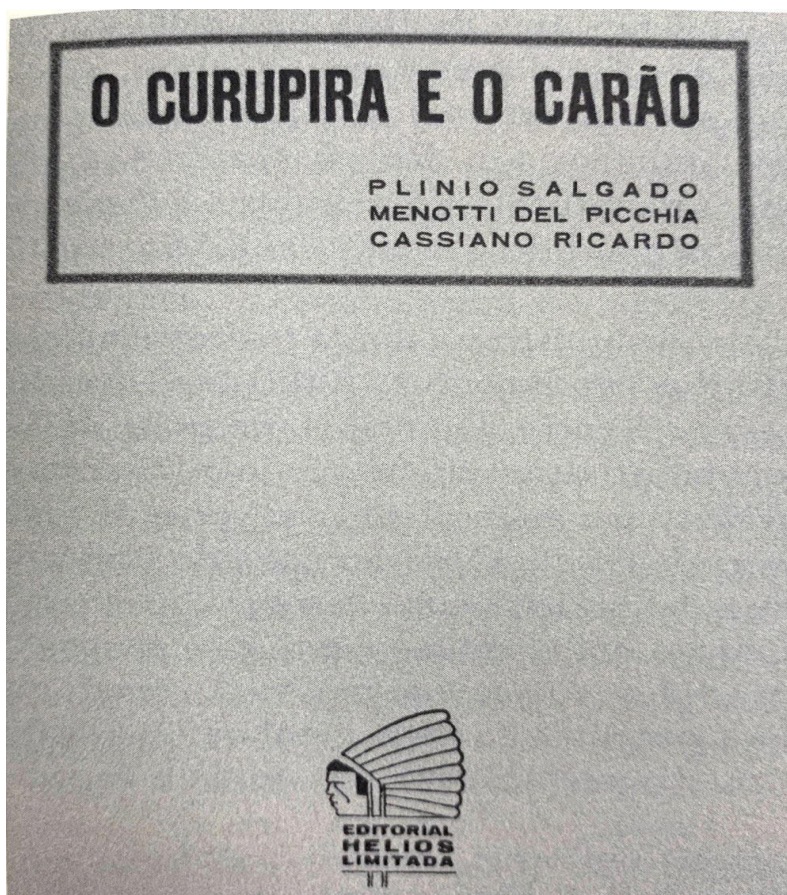
Fonte: PRADO, Antonio Arnoni. *Itinerário de uma falsa vanguarda: os dissidentes, a Semana de 22 e o Integralismo*. São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 169

Plínio Salgado vai ganhando terreno aos poucos desde o advento da Semana da Arte Moderna em 1922, o futuro líder dos integralistas já estava totalmente associado ao movimento ufanista do Brasil. Plínio procurava a identidade integral, pregando os imperativos históricos, cósmicos, sociais e étnicos. Suas ideias além de serem expostas nas revistas foram transmitidas por dezenas de obras literárias, aqui destacamos como exemplo *O curupira e o carão* de 1927, onde contrapõe o presente e passado as figuras

do curupira como o espírito novo e carão como o aspecto atrasado, representando o espírito velho.⁷⁵

A obra faz a abertura do ideário verde-amarelista, defendendo um nacionalismo mais lógico e elaborado. A partir dessa perspectiva Plínio Salgado inicia uma nova fase, na qual há uma valorização do homem e da cultura local, surgindo a Revolução da Anta, que aglutina esses princípios, trazendo à tona os anseios do povo, principalmente porque se utiliza de um discurso revanchista, baseado nas histórias dos guerreiros tupis. A Anta, segundo Plínio Salgado anuncia a libertação do pensamento nacional, pensamento esse que utiliza a força da tradição para transformar a “nação fêmea” numa sociedade intelectualmente viril, numa busca pelas suas origens e valorização da pátria.⁷⁶

Figura 02: Capa da obra O curupira e o carão de Plínio Salgado, Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia (1927).



⁷⁵ SALGADO, Plínio. *Literatura e política*. São Paulo: Editorial Helios, 1927, p. 19

⁷⁶ PRADO, Antonio Arnoni. *Itinerário de uma falsa vanguarda: os dissidentes, a Semana de 22 e o Integralismo*. São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 216

Fonte: PRADO, Antonio Arnoni. *Itinerário de uma falsa vanguarda: os dissidentes, a Semana de 22 e o Integralismo*. São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 209

O movimento modernista de uma forma geral com seu ápice na Semana de 1922 esclarece a guinada de Plínio Salgado como intelectual preocupado com as questões nacionais e diante disso já percebemos sua aproximação com o movimento fascista italiano. Suas publicações nos periódicos, revistas e posteriormente em obras literárias demonstram uma preocupação de construir uma pátria através dos elementos da “raça tupi”, o que Plínio trata como “raça cósmica”, o que vira um símbolo do movimento integralista mais a frente, símbolo esse surgido nas bacias do Amazonas e do Prata.

Na busca por um nacionalismo plausível, nas visões do Manifesto Nhenguaçu Verde-Amarelo, Revolução da Anta, Plínio Salgado prega um reformismo da ordem vigente sem deixar os elementos comuns da cultura nacional de fora, mirando num objetivo que era a busca do Estado Nacional. Suas ideias ganham força nos anos seguintes, a figura de Plínio Salgado se torna responsável por fundir os fascistas brasileiros em um único movimento, dando assim um caráter nacional, e posteriormente fundando em outubro de 1932 da Ação Integralista Brasileira, esta precedida pela Sociedade de Estudos Políticos (SEP), organizada em 24 de fevereiro, constituída na sede do jornal *A Razão*. Vale ressaltar, que a publicação do manifesto que a princípio seria em junho de 1932, foi adiada, devido à eclosão da Revolução Constitucionalista que teve início em São Paulo, no dia 09 de julho de 1932, visando à deposição do Presidente Getúlio Vargas. Com o atraso da publicação do Manifesto Integralista, devido a Revolução Paulista, impedindo o contato entre os líderes de São Paulo e Rio de Janeiro. Plínio Salgado transfere a publicação para o dia 07 de outubro de 1932, marcando assim o surgimento do integralismo como um movimento político nacional.

2.3 Os integralistas e suas estratégias de dominação

A Ação Integralista Brasileira ao longo da história republicana foi liderada por intelectuais sem precedentes políticos que conseguiram uma ampla repercussão no território nacional, esse camisas-verdes defendia um governo forte, militarizado, regime de partido único, de apenas um líder, defesa da propriedade privada, uma sociedade disciplinada e hierarquizada, o predomínio dos interesses da Nação sobre o indivíduo,

um nacionalismo extremado, o uso de violência contra adversários políticos e, principalmente propunha um combate contra o comunismo, inimigo primário.

O lema dos integralistas era *Deus, Pátria e Família*, tendo como principal peculiaridade o espiritualismo, a forte presença religiosa, principalmente o catolicismo, o lema supracitado significa o espiritualismo e nacionalismo presente na doutrina, revelando a visão do universo, da sociedade e do homem, propostos no manifesto, segundo o qual o valor do homem deve ser avaliado “por seu trabalho e seu sacrifício em favor da Pátria, Família e da Sociedade”.⁷⁷

A doutrina adota o *Sigma*, este o sinal simbólico do Integralismo, uma letra grega que corresponde ao "S" sinônimo de soma. É usada para indicar a soma dos finitamente pequenos e também era a letra com a qual os primeiros cristãos da Grécia indicavam o nome de Cristo, o símbolo lembra que o movimento tem o significado de integrar todas as forças sociais do país na suprema expressão da nacionalidade.

Figura 03: Símbolo do Sigma dentro da constelação Cruzeiro do Sul, utilizado nos uniformes integralistas.



Fonte: <http://integralismohistoriaedoutrina.blogspot.com/2012/06/o-sigma.html>

Além do *Sigma*, o movimento constituiu mais dois símbolos básicos, o do Chefe Nacional, a figura do Chefe era central, todos os elementos do movimento, órgãos, núcleos e bandeiras tinham seu funcionamento somente por delegação de seu poder, que era encarado como absoluto. O personagem Chefe estava presente em todos os setores vitais da AIB, além de possuir poderes totais para deliberar que direção os integralistas tomariam. Assim como o Chefe era percebido na linha política como autoridade, o

⁷⁷ TRINDADE, Hélgio. *Integralismo. O fascismo brasileiro da década de 30*. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1974, p. 200

mesmo se dava no campo religioso, o mesmo era recebido como mensageiro do divino.⁷⁸

Outro símbolo básico dos integralistas foi a camisa-verde, o uniforme era adotado pelos membros do movimento, desde as crianças até os indivíduos mais velhos. Existiu todo um rito de fabricação em torno do tecido, tinha seu uso obrigatório, sendo compreendida pelos militantes como um símbolo real, que padronizava o movimento, vesti-la trazia para cada membro dignidade, honra, pureza e sentimento de pertencimento ao grupo e a pátria.⁷⁹ Consoante aos símbolos básicos, a AIB também constituiu a saudação, um vocábulo Tupi, *Anauê*, uma palavra afetiva que quer dizer “Você é meu irmão”.

Como o Integralismo é um Movimento nacionalista, de sentido nativista, *Anauê* foi a palavra consagrada em louvor do Sigma. É a exclamação da saudação integralista e serve ainda para exaltar, afirmar, consagrar e manifestar alegria. Com uma estruturação diferenciada o integralismo passou a promover manifestações sistemáticas por todo o Brasil, fizeram passeatas, comícios, atos públicos, marchas e até reuniões com intuito de promover a caridade. De várias reuniões e seminários organizados pelos integralistas no ano de 1934 foi aprovado no Primeiro Congresso Integralista Brasileiro, nesse congresso a AIB já se define como um partido político e tinha como objetivo reformar o Estado, como podemos antever nas palavras de Vicente Barreto e Antonio Paim, ao explicar o artigo 3º do Estatuto dos Integralistas:

Como partido político, a Ação Integralista Brasileira objetiva a reforma do Estado, por meio da formação de uma nova cultura filosófica e jurídica, de sorte que o Povo Brasileiro, livremente, dentro das normas da Constituição de julho de 1934 e das leis em vigor, possa assegurar de maneira definitiva, evitando lutas entre províncias, entre classes, entre raças, entre grupos de qualquer natureza principalmente, evitando rebeliões armadas:

- a) o culto de Deus, da Pátria e da Família;
- b) a Unidade Nacional;
- c) o princípio da Ordem e da Autoridade;
- d) o prestígio do Brasil no exterior;
- e) a Justiça social, garantindo-se aos trabalhadores a remuneração correspondente a todas as suas necessidades e à contribuição que cada qual deve dar à economia nacional;
- f) a paz entre as Famílias Brasileiras e entre as forças vivas da nação mediante o sistema orgânico e cristão das corporações;

⁷⁸ _____, *Integralismo. O fascismo brasileiro da década de 30*. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1974, p. 166-167

⁷⁹ RAMOS, Alexandre Pineheiro. *Intelectuais, Carisma e Ação Integralista Brasileira*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015, p. 165

- g) a Economia que garante a intangibilidade da propriedade até ao limite imposto pelo bem comum;
- h) a liberdade da pessoa humana dentro da ordem e da harmonia social;
- i) a grandeza e o prestígio das classes armadas;
- j) a união de todos os brasileiros.⁸⁰

Como partido político os integralistas ganham mais força para dar continuidade ao plano de conquista do Estado e posteriormente a instalação do Estado integral. Nesse momento há toda uma preocupação dos líderes integralistas com o destino da pátria e ao mesmo tempo vão sendo acrescentadas modelos de estratégias para propagação da doutrina e uma possível ascensão ao poder. Para tal empreitada os integralistas elaboraram basicamente três grandes símbolos citados acima, e esses símbolos foram somados as outras características peculiares do movimento. A seguir vamos tratar das principais características da doutrina do *Sigma*, tendo em vista as referências citadas acima e de forma sumária.

Nacionalismo: O Integralismo apresentava-se como um movimento de cultura, colocando-se contra o cosmopolitismo, contra uma importação de hábitos, de cultura. Almejava a construção da nacionalidade brasileira, a partir das três raças, o índio, o branco e o negro, além da exaltação dos heróis nacionais. Quanto aos aspectos políticos, o movimento pregava um poder central, em oposição a autonomia dos estados, assim como a divisão em partidos regionais, um Estado corporativo, defendendo uma organização das unidades básicas de sindicatos de classes, no campo econômico, combatia o capitalismo internacional, caracterizando muitas das vezes o movimento como anti-semita. Nas palavras de Plínio Salgado:

O nacionalismo é um instrumento que o Homem usa segundo as normas do Estado e por intermédio de governos legítimos, para entender-se com os seus semelhantes em todas as regiões da terra. Esta é, por assim dizer, a forma de um internacionalismo de indivíduos, da utopia socialista, cujos objetivos passam por cima das Nações, as quais, pelas suas diferenças já apontadas – geográficas, climáticas, raciais, idiomáticas e temperamentais – como que refletem e participam dos atributos de pessoas que as compõe e da intangibilidade que a essas pessoas asseguram direitos irrecusáveis.⁸¹

Antiliberalismo: O liberalismo era combatido de forma ideológica, por ser entendido como um sistema egoísta, ou seja, individualista, uma liberdade apenas

⁸⁰ VICENTE, Barreto e PAIM, Antonio. *Evolução do pensamento político brasileiro* (Coleção reconquista). São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1989, p. 325

⁸¹ LOUREIRO, Maria Amelia S. *O Integralismo: síntese do pensamento político doutrinário de Plínio Salgado*. São Paulo: Editora Voz do Oeste, 1981, p. 47

garantida pelo mais forte, aquele que tens bens, podendo assim se livrar de eventuais dificuldades. Nesse conjunto, podemos acrescentar a crítica à democracia liberal, onde o pluralismo tornava o Estado fraco, assim, o integralismo se inseriu em um contexto de descrença do liberalismo, nos partidos políticos e no parlamento e radicalizou-a. Como explica Calil (2001):

O antiliberalismo e opção por soluções autoritárias identificavam Salgado com os setores mais conservadores do catolicismo brasileiro. O catolicismo era ainda um recurso de propaganda.⁸²

O discurso antiliberal encabeçado por Plínio Salgado percebia o Estado liberal como algo estático e amoral, no sentido de que o mesmo era incapaz de se adaptar a dinâmica e evolução dos tempos e principalmente as necessidades da Nação, o liberalismo, segundo Salgado afugentava as ideias de valores a pátria, pois aproximava os indivíduos a um estilo de vida que não valorizava os estereótipos do nativismo. Esse Estado liberal deixava o homem à mercê do próprio destino, e a ideia da AIB era justamente a de integrar esse homem a pátria, tendo uma noção de pertencimento. O Estado integral defendido pelos camisas-verdes não admitia a organização sindical sem o Estado presente, e nem autorizava o pluralismo partidário.

Anticomunismo: Os integralistas se julgavam inimigos ferrenhos dos comunistas, assim como dos socialistas, pois estes seriam uma marcha lenta para o comunismo, temiam o crescimento do comunismo no país, segundo Trindade (1974), as críticas teóricas aparecem de três formas:

O anti-socialismo manifesta-se de três maneiras na ideologia integralista. Na primeira, mais comum entre os teóricos integralistas, socialismo e liberalismo são considerados expressões de uma mesma concepção filosófica: o materialismo. Na segunda, o socialismo e sua estrutura sócio-econômica são considerados concepções ligadas às doutrinas “fragmentárias” do século passado e superado pela experiência fascista integral. A terceira, enfim, pretende, através de um anticomunismo primário, provocar o medo ao comunismo entre os militantes integralistas.⁸³

⁸² CALIL, Gilberto Grassi. *O Integralismo no pós-guerra: a formação do PRP (1945-1950)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 42

⁸³ TRINDADE, Hégio. *Integralismo. O fascismo brasileiro da década de 30*. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1974, p. 239

O combate ao comunismo pelos integralistas era feito principalmente através da palavra impressa: jornais, livros e revistas. Através dessa imprensa integralista o comunismo era apresentado aos militantes e à sociedade em geral como ameaça aos valores cristãos, nacionais e familiares.⁸⁴ Este anticomunismo tinha como propósito unir o movimento, no que diz respeito a identidade social da Ação Integralista Brasileira, funcionando como elemento de unificação ideológica, doutrinação e uma como forma de atrair mais militantes para o movimento, tendo muitos dos membros ingressado no movimento, pelo apelo ao anticomunismo, dessa forma, o anticomunismo acabou se tornando um dos sustentáculos da base doutrinária do movimento integralista.

O espiritualismo: A doutrina integralista se simplifica em uma luta entre o bem e o mal, sendo o espiritualismo o primeiro e o materialismo, egoísta e individual o segundo. O movimento odiava movimentos não-cristãos, afirmando ser o comunismo um mal que assola o mundo, mesmo inspirando-se na doutrina social católica, o integralismo se ligava mais ao cristianismo, tendo parte também, o protestantismo, ajudando na propagação da doutrina entre as religiões cristãs. Segundo Plínio Salgado o espírito tinha que prevalecer sob a matéria, ou seja, se faz necessário valorizar a alma em relação a matéria. A questão do espiritualismo se aplicava as questões nacionais, no sentido de que é Deus quem dirige os povos.

Com o passar dos anos, após a consolidação do discurso autoritário, e a AIB já funcionando como partido, o movimento vai ganhando força e criando novas estratégias para alcançar novos adeptos. Desde a criação do jornal *A razão*, Plínio Salgado não deixou de escrever, cada vez mais era comum perceber sus discursos nos variados jornais que circulavam no território brasileiro, além da divulgação através dos periódicos seus discursos eram enfatizados nos pronunciamentos ao público, tais práticas buscavam assegurar aos seguidores o cumprimento das expectativas os quais os mesmos desejavam.

A imprensa tem um grande poder em uma sociedade que vive da informação e os partidos e movimentos políticos têm se utilizado desse meio para agenciar indivíduos ao longo da nossa história. Como o primeiro partido de massas do Brasil a ter uma organização em todo território brasileiro⁸⁵, também o primeiro movimento/partido que

⁸⁴ OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Imprensa Integralista, Imprensa Militante (1932 – 1937)*. Porto Alegre: PUCRS, 2009 (tese de doutorado em História), p. 06

⁸⁵ CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999, p. 09

utilizou a imprensa de forma sistemática e radical, de acordo com Feldmann e Sánchez, é por meio do uso dos meios de comunicação que alguns grupos divulgam suas ideias, para poder expandir seus objetivos rumo a outros públicos e setores, visando integrar, promover e atingir reconhecimento e legitimidade pública.⁸⁶ Além ainda de ser o primeiro movimento de massa no Brasil a ter mulheres, possuir líderes negros e a fazer a exaltação da cultura indígena em uma época em que ser moderno e intelectual significava seguir os modelos e costumes europeus, ou seja, adorar a “Belle Époque”.

Através da imprensa o Integralismo publicou programas, projetos e manifestos, contra as frustrações políticas sob uma bandeira nacionalista e conservadora dos valores e tradições, norteador ações políticas e movimentado vidas em toda nossa sociedade. A rede da imprensa integralista era de um tamanho considerável, contando com jornais de circulação nacional, provincial ou regional e nuclear, além de revistas ilustradas e uma de alta cultura, num total de cento e dezessete periódicos: oito grandes jornais diários, 105 semanais, três revistas ilustradas, uma revista de alta cultura, além de cerca de três mil boletins semanais ou quinzenais.⁸⁷

As propagandas dos jornais e revistas foram acrescidas das chamadas bandeiras integralistas que funcionaram como caravanas recheada de membros integralistas e tinham o intuito de levar a doutrina do Sigma para locais mais distantes dos grandes centros, os jornais da época noticiavam as visitas da caravana integralista a diversos municípios no intuito de difundir a doutrina e de neles fazerem criar núcleos.

As bandeiras foram utilizadas como estratégia de aproximar os brasileiros as ideias nativistas dos integralistas, o próprio nome era uma homenagem aos bandeirantes da história do país, que foram responsáveis por ampliar as fronteiras da colônia, principalmente no centro-oeste e norte, ganhando a fama de integrar o território nacional, com os integralistas as bandeiras ajudaram a interiorizar a doutrina por regiões rurais e distantes. Em suma, para termos uma ideia da importância despendida à imprensa por parte dos dirigentes integralistas, basta lembrarmos que cada novo núcleo regional da AIB tinha como uma de suas primeiras tarefas a fundação de um jornal. Assim, pode-se perceber que uma relação direta entre o crescimento físico da AIB e o de seu número de jornais e revistas foi estabelecida.

⁸⁶ FELDMANN, A. F.; SANCHÉZ, W. L. F. *Comunicação e Movimentos Sociais no México: O Caso da Plantón*. In: Revista, São Paulo, data. Disponível em http://www.usp.br/alterjor/Feldmann_Planton.pdf. Acesso em: 14.09.2020, p. 11

⁸⁷ O monitor Integralista apud CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP 1999, p. 87

Mediante o exposto, destacamos algumas minudências passíveis de comparação que se referem a dicotomia nação x nacionalismo em termos de origem. Determinados autores, como pode ser observado no decorrer desta pesquisa se manifestam de maneira geral sobre a origem na nação a partir do nacionalismo, onde o sentimento nacional compartilhado em uma comunidade faz com que ela reivindique para si uma nação, é o caso de Hobsbawm (1997), Benedict Anderson (2008) e Detienne (2013), por outro lado Marcel Mauss (2017) e Martin van Creveld (2004), justificam a ascensão da nação não pelo nacionalismo, mas sim o nacionalismo a partir das nações, sentimento esse criado e compartilhado de acordo a evolução de cada Estado e do alinhamento do governo, onde esse é na verdade um instrumento do Estado, sendo assim, o responsável por incutir ou instigar a crença nacionalista.

Para esses teóricos, são as forças superiores, em termos de poder, que causam o efeito de nacionalidade nas comunidades. Em vista disso podemos dizer que Mauss (2017) também, defende uma nacionalidade construída por cima, através de um poder centralizador, seja ele uma monarquia absolutista, uma ditadura ou um Estado colonizador. Além da origem do objeto nação, Hobsbawm (1997) e Anderson (2008) tem em comum também sua contemporaneidade: ambos defendem o nascimento desta a partir de um sentimento nacional compartilhado pelos membros de uma comunidade. Nesse sentido, concordam também na essencialidade da harmonia entre as fronteiras políticas e culturais para que exista a nação.

É visível a continuação do pensamento entre os autores, que se utilizam das teorias que os precedem para pensar singularmente, seja para reafirmar algo já dito, seja para contrapor e argumentar com outras ideias. Afirmamos também, que há algo muito interessante observado com Benedict Anderson (2008), que aloca o nacionalismo como um subsídio original da América, e não como reprodução de um processo originalmente europeu, dissolvendo com a teoria tradicional euro centrista.

Adiante, trouxemos as ideias de nação, nacionalismo e Estado discutidas no âmbito internacional para o campo nacional. A busca por uma identidade nacional e mesmo a compreensão do papel do Estado, e desse como disseminador do nacionalismo, já existiam no período imperial, no entanto é a partir do século XX, mais precisamente no pós-guerra que a busca por esse entendimento se acentua.

Em nossa análise concluímos que o mesmo período que cresce a busca por esse entendimento aqui no Brasil, se encaixa nas análises de Hobsbawm (1997), Anderson, Detienne (2008), Creveld (2004) e Mauss (2017), quando afirmam que o entendimento

de nação e nacionalismo ganham uma outra configuração no período conhecido como entre guerras. Essa consolidação e até mesmo a busca pelo nacionalismo se dá em meio a uma crise política, econômica, militar, social e cultural em nível internacional.

As consequências dessa crise que fragmentou os Estados europeus chegam até o Brasil. Durante o mesmo período a falência de algumas instituições põe em cheque o sistema liberal, o que gera vários questionamentos, tanto na esfera da razão, da arte, da cultura e principalmente na política e economia, nesse sentido temos a ascensão de regimes totalitários, as ideias desses autoritarismos chegam as terras tupiniquins, como demonstrado e dão luz ao movimento modernista que tem seu auge na Semana da Arte Moderna.

Na terceira parte trabalhamos o reflexo da Semana de 22 no contexto do nacionalismo como fruto da Primeira Guerra Mundial, bem como o impacto das ideias do grupo dos dissidentes na ceara do Estado-nação e dos sentimentos nacionais. Podemos enxergar que após a Semana de 22 as ideias ligadas ao entendimento e até mesmo a própria propagação do nacionalismo.

Os intérpretes do nacionalismo fizeram dele um espelho das suas próprias convicções e paixões, nessa conjuntura destacamos a pessoa de Plínio Salgado que já escrevia em revistas conceituadas, jornais e lançava obras de teor nacionalista. Dentro desse espectro suas ideias ganham força e notoriedade, até que funda em 1932 a AIB e posteriormente a consagra como partido político.

No momento em que surge como partido político, a AIB segue doutrinando e conquistando adeptos, utilizando a propaganda como arma ideológica e estratégica, o uso de jornais, revistas e as bandeiras, caravanas que levavam os líderes e membros para outras cidades. Esse capítulo nos fornece toda uma base teórica e histórica para compreendermos o próximo capítulo, principalmente no campo das estratégias que os camisas-verdes utilizaram para chegar no Amazonas e como usaram os símbolos, em especial o indígena na propagação do integralismo no norte do Brasil.

CAPÍTULO III

3. O INTEGRALISMO NO AMAZONAS

Nesse capítulo será esmiuçado a atuação dos integralistas no estado do Amazonas, desde a chegada das primeiras caravanas, a propaganda ideológica utilizada no jornal *A Offensiva* e o Jornal *Ação* sobre o movimento na capital amazonense e, também, uma tentativa de explicitar as estratégias ideológicas utilizadas pela Ação Integralista Brasileira na região amazônica, passando pelo campo das ideias integralistas ligadas a representação do indígena bem como a identificação com os traços românticos e se havia ou não uma tendência de ver na terra e na raça a base da Nação e da nacionalidade.

Para chegarmos a tais informações se faz necessário fazermos um percurso pela Europa no período entre guerras, os impactos gerados no nosso país no período diagnosticado, no campo da economia, política, sociedade e cultura, até chegarmos no ponto chave que é a capital amazonense, ou seja, uma análise do macro para o micro, alinhando todo o impacto das mudanças no mundo, no Brasil até chegar em terras manauaras. Além disso ocorrerá uma análise sobre como os integralistas viam a necessidade de absorver os indígenas à vida nacional e a necessidade de lhes ensinar *princípios cívicos*, bem como a relação com os imigrantes na cidade de Manaus, em especial a relação com os japoneses através do periódico *A Offensiva*.

Para tal análise se faz necessário o emprego dos estudos temáticos sobre o fascismo a partir do suporte teórico de intelectuais como Nico Poulantzas (1972) e Eric Hobsbawm (1997) no que diz respeito ao surgimento e consolidação dos regimes autoritários na Europa e a chegada no Brasil. Pois ao falar de Estado autoritário, se faz necessário considerar a continuidade do autoritarismo após a década de 30. No entanto, para compreender a verdadeira dimensão desse evento é preciso apresentar algumas questões: Qual a origem da Ação Integralista Brasileira? Como os integralistas estavam organizados nacionalmente? Quais os primeiros passos dos integralistas no estado do Amazonas? Para responder as seguintes questões utilizaremos como metodologia a análise de conteúdo, pois a mesma se encontra ligada ao conceito de assimilação de quem cria ou inventa determinadas práticas e costumes, aqui destacamos o imaginário social que os integralistas produziram. O movimento dos camisas-verdes buscou construir uma ideia de nação integral, partindo da essência de cada membro do que é considerado nação, para isso criou um conjunto de rituais, propagandas e doutrinas a serem ensinadas aos seus seguidores, todas essas ideias foram pensadas em nível

nacional e local, neste contexto cabe-nos fazer um resgate dentro dos aspectos macro e micro alinhados a análise de conteúdo dos elementos propagandísticos da Ação Integralista Brasileira.

3.1 O processo de fascistização segundo Poulantzas e Hobsbawm

A Ação Integralista Brasileira, que surge no Brasil na década de 30, não pode ser desvinculada das transformações políticas, sociais e econômicas, surgidas a partir dos primeiros decênios do século XX, no sistema internacional do capital e, no seu relacionamento com os padrões culturais brasileiros em transição. O contexto histórico do período confirma a perspectiva de Poulantzas (1972)⁸⁸ na consideração dos processos de fascistização como um fenômeno de crise, bem como a influência da popularização dos meios de comunicação como o rádio e a imprensa na “era dos extremos”, segundo Hobsbawm (1997),⁸⁹ rompem os limites do espaço público e privado possibilitando a repercussão de propagandas políticas nacionalistas que apresentavam novos projetos de Estado diante da falência do modelo liberal e da ameaça do comunismo.

O primeiro nos lembra que somente um tipo de crise política determina uma forma extraordinária de Estado, estando logicamente essa crise denominada de hegemonia no cerne do poder. Tal análise de Poulantzas (1972) é demonstrada quando não ocorre em nenhuma classe ou fragmento de classe a imposição de liderança sobre os outros membros que fazem parte do poder, seja por meio de suas próprias organizações políticas ou podendo ser por meio do Estado democrático parlamentarista. Tudo isso se relaciona caracteristicamente com a crise geral de hegemonia sobre toda a sociedade.⁹⁰

Segundo Poulantzas (1972), essas crises se refletem no cenário político e dentro do sistema estatal, aqui se faz importante relatar que o governo se encontra inserido na análise, no entanto, o mesmo funciona como um instrumento do Estado. Tais crises geram diversos sintomas que incluem: uma crise da representação partidária, isto é, uma ruptura entre diferentes classes ou frações de classe e seus partidos⁹¹; tentativas de várias forças sociais para contornar os partidos políticos e influenciar diretamente o

⁸⁸ POULANTZAS, Nicos. *Fascismo e Ditadura*. Porto: Editora Portucalens, 1972.

⁸⁹ HOBSBAWM, Eric, J. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

⁹⁰ POULANTZAS, Nicos. *Fascismo e Ditadura*. Porto: Editora Portucalens, 1972, p. 101

⁹¹ _____ . *Fascismo e Ditadura*. Porto: Editora Portucalens, 1972, p. 103

Estado; esforços de diferentes aparatos do Estado para impor a ordem política independentemente de decisões vindas dos canais formais do poder. Esses fenômenos podem espalhar-se a unidade institucional e de classe do Estado, mesmo onde ele continua a funcionar, e provocar uma ruptura entre altos escalões no sistema estatal e seus níveis inferiores. Por fim Poulantzas (1972) destaca que o Estado também pode perder o seu monopólio da violência, isso se dá basicamente pelo crescimento da fragmentação dentro do próprio Estado, sendo gerado por influências de fatores externos, econômicos e sociais.⁹²

Consoante as ideias e análises do filósofo e sociólogo grego, Hobsbawm (1997) demonstra em sua obra que no período conhecido como entre guerras existe uma oposição ordenada que visa sustentar os regimes autoritários que derrubaram os governos liberal-democráticos. Segundo o historiador, todos esses regimes eram contra a revolução social e contra a subversão desta ordem social. Foram regimes autoritários e hostis às instituições liberais não por princípios, mas por motivos pragmáticos.

Hobsbawm (1997) delibera três tipos de regimes antiliberais, cito: 1) os autoritários ou conservadores anacrônicos, que não tinham qualquer programa ideológico particular, além do anticomunismo dos preconceitos tradicionais de sua classe; 2) os estadistas orgânicos, que não defendem a ordem tradicional, mas recriam seus princípios como uma forma de resistir ao individualismo liberal e à ameaça do trabalhismo e do socialismo; e 3) os fascistas. Os fascistas são destacados pelo historiador como os regimes que colocaram em xeque os países liberais.⁹³

Segundo Hobsbawm (1997) a ultradireita se estabelece e ganha força quando é presenciado o perigo de uma revolução social e do poder operário em geral. Sem essa ameaça, é bem possível que não existiria o fascismo ou movimentos parecidos, pois, por mais barulhento que tenham sido, os movimentos ultradireitistas foram mantidos sob controle antes da Primeira Guerra Mundial.⁹⁴ O Historiador continua e nos afirma que o movimento fascista:

“apresentava elementos dos movimentos revolucionários, na medida em que continham pessoas que queriam uma transformação fundamental da sociedade, frequentemente com um lado notadamente anticapitalista e antioligárquico”.⁹⁵

⁹² _____ . *Fascismo e Ditadura*. Porto: Editora Portucalens, 1972, p. 334

⁹³ HOBBSAWM, Eric, J. *Era dos Extremos: o breve século XX:1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 118

⁹⁴ _____ . *Era dos Extremos: o breve século XX:1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 127

⁹⁵ _____ . *Era dos Extremos: o breve século XX:1914-1991*. São Paulo:

Fica claro perceber que o autor enfatiza as realizações cultivadas pelo programa social nazista de massa como férias, esportes, planejamento de carro popular. Sua principal realização, porém, foi acabar com a grande depressão mais efetivamente que qualquer outro governo, pois o anti-liberalismo dos nazistas tinha como objetivo não comprometer toda a massa alemã com uma crença no livre mercado. Hobsbawm (1997) conclui que quando comparados com os países capitalistas ocidentais, o fascismo conseguiu derrotar a revolução social da esquerda, além de eliminar os sindicatos e impor limitações aos direitos dos empresários de administrar sua força de trabalho, o fascismo também destruiu os movimentos trabalhistas e, por fim, o dinamizou e modernizou as economias industriais. Não obstante, fato relevante, tenha se destacado no planejamento técnico-científico ousado, de longo prazo, superando até mesmo as democracias ocidentais.

Quando olhamos as análises do filósofo grego e do historiador britânico sobre o período em questão, fica claro perceber que as primeiras décadas do século XX foram conturbadas no quesito político e econômico e de grandes transformações nas questões sociais, culturais e no campo tecnológico. Após a Primeira Guerra Mundial o continente europeu teve seu mapa redesenhado, além do número elevados de mortos, milhões de inválidos, milhões de órfãos, desempregados e desabrigados, a guerra mexeu com o cotidiano de milhares de jovens, transformando o cenário mundial e suas relações dentro do campo comercial. Além do Império Austro-Húngaro, Império Turco-Otomano e da Alemanha, país esse que sofreu a maioria das sanções, tendo sua economia arrasada, tivemos ascensão dos Estados Unidos da América como a grande potência econômica e militar do mundo.

O cenário apresentado por Hobsbawm (1997) e Poulantzas (1972) é totalmente diferente daquele do século XIX, já que eram poucos os que viam nos Estados um trajeto com intuito de se cumprir com objetivos sociais importantes, a própria liberdade quando citada ou almejada era quase sempre uma liberdade em relação ao Estado, e não conquistada através do mesmo, no entanto se torna pertinente lembrar que o nacionalismo explícito se fortalece nesse mesmo período.

Hobsbawm (1997) e Poulantzas (1972) são eficazes em seus esclarecimentos sobre o período analisado, ambos demonstram que ocorrem transformações nas relações do Estado com a sociedade, eles citam as crises na esfera econômica, militar e

ideológica, crise essa gerada no pós-guerra, através dos fatos relatados percebemos a Europa toma um rumo autoritário. Entre os anos de 1920 e 1945 o autoritarismo põe contra parede o Estado-nação democrático. Até o final dos anos 30 do século XX 15 dos 27 regimes parlamentares europeus eram governos de direita, a maior parte com pretensões de formar uma única nação orgânica e limitando o direito das minorias, exemplos clássicos são o Fascismo que surge em 1922 na Itália de Mussolini e o Nazismo que nasce em 1933 na Alemanha de Hitler.⁹⁶ Tais informações sobre os acontecimentos na Europa acabam atravessando o oceano, com ajuda dos novos meios de comunicações, rádio e também jornais acabam chegando em outros continentes, na América Latina muitos países já estavam guinando para o autoritarismo, apenas Costa Rica, Uruguai e Colômbia mantinham-se como regimes democráticos.⁹⁷

Em vista dessas transformações no cenário mundial percebemos que o nacionalismo e o estatismo no período entre guerras não foram contidos. Na maior parte do mundo surgiram Estados-nação fortes e cada vez mais isolados, marcando uma fronteira entre as variadas formas de autoritarismo e a democracia liberal. O mundo começa a viver uma nova fase, uma vez que socialistas se opõe aos comunistas, conservadores se opondo aos nacionalistas orgânicos. Tal época se tornou favorável a um nacionalismo exacerbado, o mundo moderno entra em crise, se torna comum conflitos entre classes, gerando um desenvolvimento tardio e tensão no sistema capitalista. Não fica diferente no setor militar, o mesmo também enfrenta a crise devido ao surgimento do paramilitarismo e do rearmamento da população⁹⁸, tudo isso somado as transformações ideológicas que estimulam a divisão regional.

3.2 O Fascismo em solo nacional

Como discutido no tópico anterior, o período após Primeira Guerra Mundial acabou dividindo não só a Europa, mas também o mundo todo. O Tratado de Versalhes acabou por se tornar uma combinação política que gerou consequências desenfreadas para a população mundial, decisões tomadas no desenrolar do tratado contribuíram para a desencadeamento de uma nova guerra mundial com efeitos sociais gravíssimos à população de diversos países e um incontável número de perdas humanas. A

⁹⁶ MANN, Michel. *Fascistas*. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 60

⁹⁷ _____, Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 61

⁹⁸ CARONE, Edgard. *A República Nova (1930-1937)*. São Paulo: DIFEL, 1974.

participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial foi pequena e sem grandes consequências. Porém, devido a aspectos políticos relevantes na época, quando da assinatura do Tratado de Paz de Versalhes, o Brasil participou enviando seus representantes.⁹⁹

A participação efetiva do Brasil na Primeira Guerra Mundial ocorreu de forma tímida, mas, de toda forma, vale ressaltar algumas atividades práticas realizadas pelo país, bem como algumas das consequências mais aparentes surgidas no pós-guerra. Com relação especificamente à Primeira Guerra, existe um consenso de que a participação brasileira foi proporcional às condições econômicas e sociais do país à época. Na prática, o Brasil foi capaz de oferecer navios, pilotos e apoio médico para o enfrentamento da gripe espanhola na região do Estreito de Gibraltar. Na mesma região, os navios brasileiros ficaram encarregados de ajudar a proteger a entrada do mar mediterrâneo, fazendo frente aos submarinos alemães, bem como oferecer outros tipos de apoio às forças dos países aliados que se encontravam na região. É importante destacar também uma participação do efetivo brasileiro em uma região chamada Jutlândia, localizada entre a Alemanha e Dinamarca, local de intensas batalhas.

Após o término da guerra o Brasil tenta barganhar com as grandes potências uma posição de destaque no cenário político e econômico mundial.¹⁰⁰ Depois da Primeira Guerra Mundial surgem as grandes indústrias e uma concentração operária no país, muitos desses operários vieram da Europa, entre eles italianos, espanhóis, russos, poloneses e alemães. Logo se percebe os primeiros passos da indústria pesada, a mesma vai ocupando parcialmente um mercado que demanda uma auto-suficiência, somente alcançada no desenrolar da Segunda Guerra. Paralelamente, desenvolvem-se as indústrias subsidiárias estrangeiras de petróleo e derivados, químicos e farmacêuticos, que conjuntamente aos trustes estrangeiros, crescem acompanhando as necessidades do país que vivencia a experiência republicana.

Não só no Brasil, mas na América Latina como um todo, junto ao processo de industrialização pós-guerra os governos de uma forma geral criaram campanhas com intuito de atrair trabalhadores estrangeiros, buscando uma prevenção contra uma possível falta de mão de obra em setores específicos das economias nacionais. Alguns

⁹⁹ REIS, Thiago Oliveira da Cruz e DUARTE, Renata Garcia Campos. *O Brasil no Tratado de Versalhes, 1919: A participação do Brasil no Tratado de Versalhes e a repercussão no Jornal Correio da Manhã (Rio de Janeiro)*. In: Igualitária: Revista do Curso de História da Estácio BH ISSN 23170174 Belo Horizonte, n.14, Agosto/Dezembro, 2019, p. 03

¹⁰⁰ BERTONHA, João Fábio. *A Primeira Guerra Mundial: o conflito que mudou o mundo (1914-1918)*. Maringá: UEM, 2011, p. 23

governos acreditavam também que a imigração de “europeus culturalmente superiores” contribuiria para a modernização econômica e social de seus países. Além de ser uma solução para a falta de braços nas lavouras e para o povoamento de territórios, surge uma ideia em forma de propaganda de que a imigração era vista como o caminho para o progresso, para a modernização da sociedade e para o branqueamento da população.

Os italianos representaram o maior grupo de estrangeiros a entrar no país no período estudado e, em sua grande maioria, se dirigiram para o estado de São Paulo. É pertinente lembrar que no período de imigração abordado aqui o fascismo já estava consolidado na Itália, o que ocasionou de vários italianos chegarem ao Brasil com os ideais do fascismo de Mussolini. Desde o fim do século XIX, o Brasil recebeu um número considerável do total de imigrantes saídos da Itália. Os imigrantes que possuíam mais dinheiro e podendo, assim, pagar sua própria passagem para a América Latina para lá se dirigiam, onde as perspectivas de vida eram melhores, os problemas com a língua eram menores e a adaptação cultural era mais fácil.¹⁰¹

Juntamente com o processo de imigração que acontece no Brasil, principalmente após o término da Primeira Guerra Mundial e vai se encaminhando pelos anos 30, surge o crescimento da imprensa nacional, para muitos historiadores essa década de 30 é considerada o período de consolidação da imprensa no Brasil. É pertinente lembrar que nos anos 20 surge um outro meio de comunicação bastante eficaz, o rádio, no entanto eram poucos indivíduos que tinham acesso a este veículo de comunicação, ficando o jornal como o maior difusor de ideias e informações nos anos 20 e 30.

Todos os meios de comunicação de uma forma geral, cada qual na sua época, contribuem como agentes dentro de um litígio ideológico. A sociedade sempre esteve dividida por ideias e os meios de comunicação funcionam como agentes dos confrontos que são travados ao longo da história. No Brasil durante o período conhecido como *entre guerras*, circulavam discursos fascistas e comunistas, e os jornais eram utilizados de forma maciça para levar a linguagem a ideologia autoritária para o público. John Carey (1993) corrobora com sua análise sobre as “massas sociais”. O autor, que trabalha com a relação dos intelectuais europeus com as massas, nos informa que as ideias são como símbolo, já que elas não podem ser vistas, no entanto, o que podem ser visualizados e alcançados são as multidões, e as massas como multidão em seu aspecto metafísico serve segundo o autor

¹⁰¹ KLEIN, Herbet. *A Integração dos imigrantes italianos no Brasil, na Argentina e Estados Unidos*. Novos Estudos CEBRAP, n. 25, pp. 95-117, 1989.

“aos propósitos da autoafirmação individual porque transforma as demais pessoas em um conglomerado. Nega-lhes a individualidade que atribuímos a nós mesmos e às pessoas que conhecemos.”¹⁰²

Nos anos 30 do século XX, uma nova característica no discurso jornalístico surge para reforçar o argumento acima: a fala do Estado ganha cada vez mais força, por outro lado o leitor começa a ser silenciado pelos jornais. Em suma, podemos constatar, que em geral, os anúncios, declarações, pronunciamentos do governo eram colocados em destaque, sendo considerados, inclusive, como a palavra final de certa demanda, a versão “verdadeira” de um acontecimento. Enquanto isso, espaços destinados a cartas dos leitores eram deixadas de lado, ou, se existiam, eram diminuídos de seu espaço.

Mesmo o Estado utilizando os periódicos como ferramenta de propaganda, não foi suficiente para minar ideais contrárias ao que era pregado pelo Estado. A diversidade de ideais e interesses políticos entre os donos dos jornais e mentores da comunicação fazia com que o seu periódico, adotando a máscara da neutralidade e da objetividade jornalística, direcionasse seu discurso em favor ou contra o governo, quando fosse conveniente. Muitos grupos que se organizavam em fábricas, reuniões domiciliares começaram a criar seus panfletos e informativos, principalmente quando era para difundir ideias políticas contrárias ao governo. A luta política nos meios de comunicação foi travada nos jornais, pois, como já dissemos, o rádio ainda estava em sua fase inicial e a maior parte da população não tinha acesso.

3.3 O autoritarismo ganha o mundo na década de 30

Os debates e os temas então em voga na imprensa e as intensas transformações que o país atravessava assinalam a década de 30 como uma fase de transição no processo histórico brasileiro, como afirma Trindade (1974). Permitindo a interpretação de que a ideologia integralista encontrou um caminho propício para a aceitabilidade de suas propostas de organização política devido ao contexto de instabilidade social, política e econômica vigente na década de 30. Como pode ser constatado:

A mutação por que passa a sociedade brasileira na década de 20 é crucial para a compreensão do itinerário político-ideológico do chefe integralista e das transformações que precedem a Revolução de 30, em

¹⁰² CAREY, John. *Os intelectuais e as massas*. São Paulo: Ars Poetica, 1993, p. 27

cujo contexto nascerá a Ação Integralista Brasileira – AIB. Diversos fatores constituem o quadro de referência que fazem deste período uma fase de transição na evolução histórica brasileira. O pós-guerra provoca uma transformação em vários níveis: intensifica-se a industrialização da economia; novas camadas urbanas se incorporam à luta social e política; a legitimidade do sistema político, dominado pelo grupo agrário exportador, é colocada em questão e uma mutação ideológica se opera entre as elites intelectuais.¹⁰³

Na década de 20, mais precisamente em 1922, ocorre no Brasil um período de transição na evolução histórica nacional, acontecendo um rompimento com o domínio cultural da Europa, onde os novos valores culturais brasileiros são descobertos, o movimento que fez com que ocorresse essa transformação é chamado de, a Semana de Arte Moderna, movimento este que procurou difundir entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, numa cadeia de exposições de artistas plásticos, lançamentos de novas poesias e várias conferências tratando da arte, algo inovador, de cunho nacional, deixando a população eufórica e confusa no que diz respeito à valorização da arte popular. Em São Paulo é lançado o *Manifesto Nhenguaçu Verde-Amarelo*, tendo como parte Plínio Salgado e o manifesto uma espécie de preconização dos ideais integralistas.

Nesse momento o modelo agrário exportador, tendo como base o café, enfrentava muitas crises de superprodução, sendo a sociedade onerada através da valorização do café, prejudicando muitas classes sociais, principalmente os grupos médios da sociedade, que amargavam uma inflação em crescimento. A classe média nesse momento fica descontente com os números econômicos do governo e começam a vislumbrar possibilidades de mudanças e nas ideologias que ganham fora com o passar dos anos 30. Segundo Trindade (1974), a Primeira Guerra Mundial causou efeitos imediatos dentro da população brasileira, o cientista político destaca dois campos, o econômico e o social, segundo Trindade (1974):

O primeiro se manifesta na aceleração do processo de industrialização; o segundo, na eclosão violenta da luta social. A importância da mudança econômica na década de 1920 decorre do fato de que ela representa a transição de uma economia baseada na exportação dos produtos primários (modelo primário-exportador), para uma economia que se industrializa progressivamente, bloqueada que está na sua capacidade de engendrar novas divisas para as importações (modelo de substituição das importações).¹⁰⁴

¹⁰³ TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p. 07

¹⁰⁴ TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p. 08

Como podemos notar, conquanto a atividade econômica dominante, o café, no período pós término da Primeira Guerra Mundial está totalmente ligada à exportação, mais à frente no final dos anos 20 a economia se torna mais dinâmica, o que acaba ocasionando um crescimento seguido de desenvolvimento na área urbana e industrial dois grandes centros do Brasil, fazendo com que ocorra o segundo efeito imediato, conforme nos aponta Trindade:

O segundo efeito é a explosão das reivindicações operárias e da luta social. A formação de um operariado constituído em grande parte pela imigração estrangeira provoca nos principais centros urbanos, sob a ação de vanguardas operárias anarquistas, as primeiras agitações sociais. As greves deflagradas em São Paulo e no Rio de Janeiro, durante os anos de 1928 e 1920, provocam a eclosão da questão social e os primeiros sinais do desenvolvimento de uma consciência proletária. Desde as greves do após-guerra e da fundação do P.C.B., em 1922, até a criação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e a revolta comunista, em 1935, há uma lenta progressão da luta social e política inspirada, num primeiro momento, no anarquismo, e mais tarde, no marxismo. Este novo elemento que se incorpora ao sistema da Velha República influenciará a formação ideológica de Plínio Salgado e, mais tarde, o desenvolvimento da Ação Integralista Brasileira (AIB).¹⁰⁵

Uma vez que a transição, nos anos 20 e adentrando os anos 30, do modelo de pequena indústria para o modelo de grande indústria, causa uma vertiginosa urbanização em torno dos grandes centros do Brasil, surge nesse período a formação de grandes núcleos do operariado urbano, como abordado anteriormente, esses trabalhadores são angariados sobretudo entre os imigrantes de origem europeia. Esses imigrantes chegam aqui com conhecimento acerca dos pensamentos anarquistas, comunistas e fascistas, o que facilita com que se estabeleçam e criem organizações de trabalhadores, dando ênfase a unidade do movimento operário. É importante lembrar que nessa fase supracitada, os movimentos de lutas sociais, no caso específico dos operários, o que é levado em consideração são as exigências da melhoria das condições de trabalho e não a fase de desenvolvimento econômico do Brasil.

Hélgio Trindade (1974) chama atenção para um momento ímpar desse período, o que o autor chama de “Contestação do sistema político”. Segundo o autor com o desenvolvimento industrial, além das reivindicações dos trabalhadores, ocorre também, o desenvolvimento da burguesia, como exemplo a fundação em 1928, do Centro das Indústrias de São Paulo. Esse crescimento industrial impulsionou o crescimento das camadas urbanas médias e populares. Essa contestação do sistema político segundo

¹⁰⁵ TRINDADE, Hélgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p. 09

Trindade acaba sendo gerada por dois fatores, primeiro as divergências oligárquicas, conforme nos explica:

O primeiro fator da luta política são as divergências oligárquicas. As dissidências na oligarquia tiveram quase sempre como origem as lutas em torno da sucessão presidencial. O problema consistia em equilibrar os interesses de cada Estado, na distribuição das candidaturas à Presidência e Vice-presidência da República, no estreito quadro de alternância do poder entre os estados de São Paulo e Minas Gerais.¹⁰⁶

Esse fator destacado nos faz compreender a conjuntura do país nesse período de transição e tensão política. O Brasil era governado pelo sistema café-com-leite, que consistia no revezamento no poder federal, das duas principais forças da economia brasileira; São Paulo com a exportação do café e Minas Gerais, com a produção de gado. Esse sistema tinha como características, o protecionismo da economia agropecuária, principalmente do nosso principal produto de exportação da época, o café. Também era característica desse pacto governamental, a corrupção do poder, com fraudes eleitorais e com a oligarquia dominante exercendo sua força no poder.

Trindade chama atenção para um segundo fator, que é chamado de consciência política das classes médias urbanas oriundas da burocracia, do comércio, das pequenas empresas e do Exército. Conforme nos expõe o autor:

O segundo fator importante na evolução política do pós-guerra é a tomada de consciência política das classes médias urbanas oriundas da burocracia, do comércio, das pequenas empresas e do Exército. Elas se revoltam e se insurgem contra o sistema político existente e manifestam o desejo de renovação dos costumes políticos. Esta contestação contra o regime se incorpora ao movimento tenentista dirigido por jovens oficiais das Forças Armadas: O elemento comum a todas as rebeliões dos anos 20, é a intenção de provocar, através de um golpe de Estado, mudanças no seio do Estado, sem criar condições para que as massas populares intervenham no processo de mudança política.¹⁰⁷

Ainda neste período, com desejo de renovação nacional, surge entre os militares o Movimento Tenentista, como esclarecido acima, sendo os tenentes do Exército os líderes. Esses militares desejavam moralizar o país, enfrentar as fraudes eleitorais, implantando o voto secreto e acabar com a Velha República, o movimento era apoiado pela classe média, e diziam que o povo não era capaz de derrubar a oligarquia. O tenentismo nessa fase atua de forma avulsa, não procura manter contato com políticos e também não busca um apoio efetivo com as camadas populares brasileiras. O

¹⁰⁶ TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p. 16

¹⁰⁷ TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p. 17

tenentismo baseado numa ideologia de cunho liberal procura expurgar o sistema de governo e garantir o cumprimento da Constituição. Sua ideologia não é bem clara e essa é uma característica do movimento tenentista, uma ideologia difusa, elitista e com ideias vagamente liberais. As rebeliões tenentistas se tornam um ciclo e vão chegando em várias regiões do Brasil, ocorrem insurreições além do Rio de Janeiro, nos estados do Mato grosso, Sergipe, Paraná, Rio Grande do Sul e Amazonas. No subtópico adiante daremos uma ênfase no movimento de 1924, que teve sucesso apenas em nosso estado, onde foi instalado durante trinta dias, a Comuna de Manaus.

Dentro desse panorama, adveio, ainda, a fundação do Partido Comunista, nesse quadro de transformações sociais, políticas e econômicas, com intuito de favorecer os grupos de operários em crescimento, trazendo as ideias socialistas do leste europeu para América do Sul, com intuito de instalar a ditadura do proletariado. De tal modo que a conjuntura deixa bem claro que a proposta da esquerda foi o socialismo e o comunismo, enquanto da direita foi o fascismo, nos informa Bertonha (2014).¹⁰⁸ A ideologia comunista quando surge no Brasil, se concentra num primeiro momento entre os grupos de trabalhadores das fábricas, até ir ganhando força com o desenrolar dentro do painel político-econômica nacional.

Juntamente com a propagação da ideologia comunista, Carla Silva nos aponta que o anticomunismo dos anos 30 não surge de uma ou várias ameaças comunistas e nem foi algo exclusivo do Estado Novo. Segundo a autora, o sentimento de anticomunismo aparece em diversos momentos da nossa história como uma forma de ratificar políticas conservadoras por parte da burguesia e da própria união de uma elite, portanto as ações anticomunistas dos anos 30 tentam justificar uma reordenação da sociedade pelo Estado e até mesmo conter as greves, manifestações e tensões da classe trabalhadora.¹⁰⁹

Portanto é dentro desse contexto de progresso político, econômico, cultural e social que se desenvolveu a consciência nacionalista, na qual se forma também a ideologia integralista brasileira, conforme nos diz Héglio Trindade:

A ideologia integralista forma-se num período de transição da evolução político-econômica e cultural do Brasil. Não foi obra apenas de um ideólogo visionário nem um mero vocabulário ideológico. Suas raízes

¹⁰⁸ BERTONHA, João Fábio. *Integralismo: problemas, perspectivas e questões historiográficas*. Maringá: Eduem, 2014, p 60

¹⁰⁹ SILVA, Carla Luciana. *Onda Vermelha: imaginários anticomunistas brasileiros*. Porto Alegre: Ed. da PUC-RS, 2001, p. 76

encontram-se no seio de uma sociedade em mudança, sob o impacto de uma nova situação internacional marcada pela revolução soviética e pela contra-revolução fascista. O movimento integralista, portanto, nasce da interpretação de um modelo de referência ideológica – os fascismos europeus em ascensão – com uma constelação de fatores internos favoráveis após a Revolução de 1930.¹¹⁰

Corroborando com o pensamento de Héglio Trindade (1974), trazemos as ideias do historiador João Bertonha (2014), que coloca o movimento integralista alinhado ao fascismo europeu numa esfera mais holística do que meramente uma cópia tupiniquim, cito abaixo:

Um movimento totalmente conectado com o universo do fascismo, mas que se baseava em tradições e em identidades nacionais. Uma ideologia e um grupo político que viviam continuamente na tensão entre o desejo de se mostrar parte de algo maior, de uma força irresistível no mundo, e de se afirmar como puramente nacional. Um movimento que não era cópia do fascismo italiano e muito menos do nazismo, mas que se situava dentro do universo maior em que esses dois - e toda a multiplicidade de fascismo e de camisas de alguma cor – se inserem, o que nos permite compreender as contínuas aproximações e os distanciamentos entre primos e quase irmãos na ideologia e na prática política.¹¹¹

Dentro desse cenário podemos concluir que as análises de Trindade (1974) e Bertonha (2014) demonstram alguns pressupostos doutrinários básicos que modularam a organização da Ação Integralista Brasileira. O integralismo aparece com a ideia de que toda a sociedade brasileira necessitava de uma revolução integral que é pregada após a conquista do Estado, percebemos um pensamento autoritário sendo desenvolvido dentro de um raciocínio uniforme. Segundo a ideologia de Plínio Salgado uma reforma no Estado significa reformar a Nação. Já sabemos que não devemos pensar que toda a construção da doutrina integralista era apenas advinda de Plínio Salgado, contudo toda a AIB divulgava em conjunto os elementos do movimento, sendo uma estratégia dos integralistas fundar sedes em todas as regiões da nação brasileira, tudo isso somado ao fato da conjuntura nacional favorecer o crescimento de ideais totalitários.

Em virtude dos aspectos supracitados, percebemos que a situação do Brasil nos anos de 1920 e 1930 fornece um terreno favorável para o surgimento de organizações de tipo fascista, dentre as variadas organizações de tipo fascista inspiradas no modelo

¹¹⁰ TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*, 1974, p. 189

¹¹¹ BERTONHA, João Fábio. *Integralismo: problemas, perspectivas e questões historiográficas*. Maringá: Eduem, 2014, p 76

italiano, surgidas no Brasil no início dos anos 30, podemos citar: Ação Imperial Provisória (1928) – Propunha a restauração monárquica e o corporativismo fascista, num regime que se apoiasse no rei, na Igreja Católica e nas corporações medievais; Ação Social Brasileira (1930) – Propunha o fim do sistema federativo, cuja divisão enfraquecia o país, substituindo-o por uma organização partindo do município, a fim de restabelecer a unidade nacional dentro do sistema corporativo; Legião de Outubro (1931) – Era uma entidade de orientação fascista, da qual fazia parte Francisco Campos e Gustavo Capanema; Legião Cearense do Trabalho (1931) – Propunha a volta ao regime corporativo medieval. Seu programa combinava aspectos da doutrina social católica tradicional com elementos de inspiração fascista.¹¹²

3.4 O autoritarismo caboclo amadurece

Não podemos deixar de destacar o que se passava no cenário mundial, o mundo conhece a crise de 29, a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque fez surgir um forte sentimento contrário às ideias e propostas liberais. Em vários países, especialmente na Europa, surge a noção de que apenas regimes que privilegiassem um sistema baseado no fortalecimento e centralização do Estado e que fossem liderados por um líder carismático seriam a única alternativa para solucionar os problemas econômicos e barrar a ascensão da propaganda comunista. Países como Alemanha, Itália, Portugal e Espanha acabaram aderindo a essas propostas que ficaram conhecidas como Nazismo, fascismo ou regimes autoritários.

Como já sabemos, Plínio Salgado, o líder da Ação Integralista Brasileira inicia a vida política quando jovem, no fim da Primeira Guerra Mundial, o integralista ajuda a fundar o Partido Municipalista, na cidade de São Bento, estado de São Paulo, passando nos anos seguintes a trabalhar em jornais e ganha certa notoriedade. Anos à frente consegue se eleger deputado pelo Partido Republicano Paulista. Como escritor toma a frente do movimento nacionalista da Anta e o Curupira. O historiador Edgard Carone (1974) destaca que até 1930, Plínio Salgado é de subserviência aos grupos agrários dominantes de São Paulo. Carone (1974) alerta que tal fato se dava pelos incidentes de 1924, ano em que ocorreu a cisão do Partido Republicano Paulista e a eleição de Salgado como deputado e 1930, ano da revolução que levou Getúlio Vargas ao poder e deu início à chamada Era Vargas, incidentes esses que estavam enquadrados dentro dos

¹¹² FILHO, Armando. *O Integralismo*. São Paulo: Editora do Brasil, 1999, 26

limites da política do momento, o que não representava litígio algum com o poder oligárquico.¹¹³

A guinada e admiração de Plínio Salgado pelo fascismo se dá no momento em que viaja para Europa, lá esteve presente com Benito Mussolini e relata toda sua admiração pelo regime ao qual estava em contato, como percebemos nas palavras de Plínio Salgado:

...numa tarde de junho, depois de ter visto toda a Itália Nova, depois de a ter julgado com todo o rigor, eu me vi, no Palácio Veneza, frente a frente com o gênio criador da política do futuro. Era Mussolini. Esse homem criara a Nova Itália. Lembro-me bem das palavras da minha despedida. Mussolini lera no meu olhar meu grande amor pelo meu Brasil. Augurou-me os mais completos triunfos à mocidade do meu país. E concitando-me a não esmorecer no entusiasmo e na fé pelo futuro do Brasil, pediu-me que fizesse justiça à sua Itália.¹¹⁴

Nas palavras do líder da Ação Integralista Brasileira percebemos uma espécie de conversão ao fascismo no momento que tem contato com a Itália fascista. No retorno ao Brasil, Plínio Salgado se depara com a Revolução de 1930. O futuro integralista, até então, vê ali uma possibilidade de ascensão e de imediato escreve dois artigos no periódico *Correio Paulistano*, o mesmo não conseguiu a notoriedade que esperava. Até que em julho de 1931 consegue espaço no jornal *A Razão*, nesse periódico, Plínio Salgado inicia seu plano de Estado Integral. Logo em seguida o admirador de Mussolini se conecta a *Sociedade de Estudos Políticos*, o que torna o caminho mais curto para lançar seu manifesto da Ação Integralista Brasileira, que já estava pronto em junho de 1932, que só é lançado de fato no Teatro Municipal de São Paulo no dia 07 de outubro do mesmo ano.

No Brasil a AIB começou a expandir sua influência a partir das chamadas Bandeiras Integralistas, quando partiu em caravana para várias cidades e regiões do Brasil. Essas Bandeiras tinham o objetivo de divulgar as ideias do movimento e, ao mesmo tempo, fundar núcleos, como assinalado por Edgard Carone (1974):

O crescimento inicial é grande, em parte devido aos focos existentes e espalhados por todo o Brasil: daí o segundo núcleo ser inaugurado no dia 09 de outubro, em Teófilo Otôni, Minas Gerais, por Olbiano de Melo; em novembro, Oto Guerra, Andrade Lima Filho e outros, acadêmicos de direito, lançam o Manifesto do Recife; no mesmo mês, João Alves dos Santos e outros lançam o movimento na Bahia; em dezembro, oficializara o integralismo no Ceará, com o padre Helder Câmara, Ubirajara Índio do Brasil e o Tenente Jeovah Mota...em agosto

¹¹³ CARONE, Edgard. *A República Nova (1930-1937)*. São Paulo: DIFEL, 1974, p. 204

¹¹⁴ SALGADO, Plínio. *Hierarquia I, Nr. 05*, março e abril de 1932, p. 205

de 1933, Plínio Salgado, Gustavo Barroso e outros, embarcam para o Norte do país, tendo feito conferências em Campos, Vitória, Salvador, Aracaju, Maceió, Recife, Paraíba, Fortaleza, São Luís, Belém e Manaus, sendo fundados núcleos em algumas cidades.¹¹⁵

Porquanto, percebemos que o movimento integralista começa seus planos de forma articulada e com projeto de expansão por todo território nacional. Por mais que a Ação Integralista Brasileira tenha tido um tempo de vida curto, existindo legalmente até 1938, seu tempo de existência foi suficiente para alcançar todas as regiões do país. Toda a ideologia, a forma de atuação política e os mecanismos de organização do integralismo brasileiro ou fascismo caboclo esteve inserido num plano ideológico dos grupos, partidos, regimes autoritários, fascistas europeus, que como já esclarecido surgiram entre o fim da Primeira Guerra Mundial e o surgimento do fascismo italiano em 1922 e do nazismo alemão em 1933.

Através do que já foi exposto nos capítulos anteriores compreendemos que a AIB foi, sem suspeita, a maior e mais importante organização fascista em solo brasileiro, como constatada, essa importância se dá primeiramente pela inserção do movimento dentro do cenário político nacional nos anos 30, pelo número de intelectuais que aderiram ao movimento, pelo número de membros que teve, entre eles, da classe média, operários, negros, mulheres e indígenas. Destaco ainda que a Ação Integralista Brasileira foi o primeiro partido político no Brasil que obteve a implantação em todo território nacional.

Sobre a informação dos adeptos e membros do movimento dos camisas-verdes apreendemos que quem os dirigia eram basicamente às classes médias urbanas, como podemos averiguar na fala de Maio e Cytrynowicz (2003):

O alargamento da esfera do Estado nas mais diferentes áreas contribuiu para expandir a classe média, que ansiava – no limite de sua própria dependência das oligarquias e do sistema da Primeira República – por reformas no sistema político e econômico. Esta era também a plataforma do tenentismo e do ideário da Revolução de 30 que resultou no rompimento do eixo oligárquico São Paulo – Minas Gerais da política nacional. O país se urbanizava e se modernizava, e novos setores sociais e econômicos careciam de representação política. Os membros da AIB eram funcionários públicos, profissionais liberais, jornalistas, advogados, médicos, professores, padres, pequenos agricultores, funcionários do comércio, militares, setores ainda não representados politicamente pelos partidos oligárquicos. Segmentos das

¹¹⁵ CARONE, Edgard. *A República Nova (1930-1937)*. São Paulo: DIFEL, 1974, p. 206-207

classes médias foram atraídos pela militância integralista, com o uso maciço de meios de propaganda modernos como jornais, rádio, comícios, propaganda e até *designs* de produtos domésticos.¹¹⁶

Mediante o exposto concluímos que o movimento dos camisas-verdes atraía os setores das classes médias urbanas que não encontravam uma representação na vida política nacional. Essa nova classe ansiava por discursos modernos e de certa forma queriam se ver livres do mando e desmando das oligarquias regionais. Isso fica claro de perceber quando olhamos os profissionais liberais e o grande número de intelectuais que aderiram ao movimento, boa parte desse público defendia um Estado-nação forte e que se pusesse acima dos regionalismos oriundos da política do café com leite. No entanto se faz pertinente dialogar com o sociólogo Floresta Fernandes (2006) a respeito da definição de classes sociais no início do século XX no Brasil.

A investigação sobre a formação das classes sociais no Brasil segue, em Floresta Fernandes (2006), uma lógica analítica própria que se afasta dos modelos reducionistas vigentes. O ponto de partida da investigação, desse modo, é a noção de burguesia como classe autônoma na sociedade brasileira. Segundo o sociólogo, “‘burguês’ e ‘burguesia’ teriam surgido e florescido com a implantação da grande lavoura exportadora”¹¹⁷, vigente no Brasil desde o século XVI. Sobretudo, para os defensores dessa postura, a burguesia nacional seria herdeira direta do processo de apropriação dos bens socioeconômicos decorrentes da exploração agrária. Importante destacar que o proprietário de terras no Brasil, cujo modelo de negócios era essencialmente escravocrata, não detém o controle na sua totalidade da atividade econômica que maneja. Naturalmente, deve-se salientar, o negócio agrícola no Brasil colonial representa uma fonte de altíssimo poder acumulativo de capital primitivo. Ao largo dessa postura, uma outra, de caráter excessivamente anti-histórico, compreende a emergência da classe burguesa como uma derivação do processo de estruturação das sociedades modernas, em confluência com o modelo europeu que é assimilado culturalmente pela sociedade brasileira.

¹¹⁶ MAIO, Marcos Chor e CYTRYNOWICZ, Roney. “*Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932 – 1938)*”. IN: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (ORG). O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. (Coleção- O Brasil Republicano; v.2) RJ: Civilização Brasileira, 2003, p. 51

¹¹⁷ FERNANDES, Floresta. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5 ed. São Paulo: Globo, 2006, p. 32

Ao se emergir contra essas duas posturas, Fernandes (2006) supõe que o Brasil enfrentou uma acelerada constituição da classe burguesa, desarraigada da experiência do *burgo*. “O *burguês* já surge no Brasil, como uma entidade especializada, seja na figura do agente artesanal inserido na rede de mercantilização da produção interna, seja como *negociante*”,¹¹⁸ cujas atividades estavam ligadas à venda de produtos importados, vendidos sob o signo da especulação monetária. O processo de distinção da classe burguesa vai se acelerar por ocasião da independência política do Brasil, quando, para essas incipientes formas sociais, ficará patente a completa impropriedade do sistema estamental aristocrático para albergar os anseios reivindicatórios dessa tênue burguesia em formação, nomeadamente ambíguos e difusos. Nesse período de intensos acontecimentos se verifica, então, a *Revolução Burguesa* no Brasil, não como um acontecimento pontual, dado uma vez por todas, mas como um complexo de “opções e comportamentos coletivos, mais ou menos conscientes e inteligentes, através dos quais as diversas situações de interesses da burguesia, em formação e em expansão no Brasil, deram origem a novas formas de organização do poder em três níveis concomitantes: da economia, da sociedade e do Estado.”¹¹⁹ Consequente, vale ressaltar a presença feminina dentro do movimento. Numa época em que as mulheres não tinham muita participação na vida política e profissional a Ação Integralista Brasileira abriu espaço para o público em questão, onde mais uma vez Cytrynowicz e Maio (2003) nos esclarecem:

Em 1936 as mulheres constituíam aproximadamente 20% dos militantes do movimento. A AIB realizou em 1936 um Congresso Nacional Feminino, no Rio de Janeiro, e uma Convenção Trabalhista em São Paulo, em 1937. A reunião de mulheres tinha como lema “crer, obedecer e preservar”. As mulheres participavam ativamente na política e nas manifestações de massa da AIB. Dois anos antes, mais precisamente em 1934, a Ação Feminina Integralista foi fundada no Maranhão e chegou a representar 18% dos membros do partido.¹²⁰

Dessa maneira, concluímos que o público feminino ganhou voz dentro da política nacional nos anos 30 com o apoio da Ação Integralista Brasileira. As mulheres ocuparam cargos dentro do movimento, além da “dedicação” às famílias e lares

¹¹⁸FLORESTAN, Fernandes. *A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. 5 ed. São Paulo: Globo, 2006, p. 34

¹¹⁹_____. *A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. 5 ed. São Paulo: Globo, 2006, p. 38

¹²⁰ MAIO, Marcos Chor e CYTRYNOWICZ, Roney. “*Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932 – 1938)*”. IN: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (ORG). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. (Coleção- O Brasil Republicano; v.2) RJ: Civilização Brasileira, 2003, p. 52

impostos pelo patriarcalismo tradicional. Eram instruídas a defender os ideais do integralismo e cultivar valores femininos como obediência, sacrifício, pureza, amor e espiritualidade, assim como apoiar seus maridos dentro do movimento, além de cursos profissionalizantes, como alfabetização, puericultura, datilografia, economia doméstica e boas maneiras. Com mais essa estratégia os líderes da AIB alcançaram públicos que antes não tinham participação na vida política.

Esta menção se faz necessário para entendermos a atuação da Ação Integralista Brasileira em solo nacional quando nos propusemos em esclarecer, através de uma análise, o método da redução de escala. A Redução de escala é utilizada no sentido de observação e análise da Ação Integralista em termos nacionais, fazendo um recorte ao âmbito local, explicitado na relação macro-micro. Ao dialogarmos com autores especialistas sobre a trajetória da AIB no Brasil, compreendemos como todo o percurso do movimento integralista se estabeleceu a partir de estratégias utilizadas para que se alcançassem regiões mais distantes das cidades consideradas centros do país. Aqui está sendo realizada uma imbricação entre o método de redução de escala com o método de análise de conteúdo, isso se faz necessário devido ao fato de que as fontes acabam revelando conhecimentos sobre a Ação Integralista Brasileira, até porque elas não falam por si, se faz necessário que o pesquisador utilize arcabouços teóricos e metodológicos dentro da pesquisa para poder interpretar tais fontes.

3.5 O Integralismo na *cidade da selva*

O movimento político que agiu no Brasil de 1932 a 1937, extinto neste último ano juntamente com outros partidos políticos, em função do golpe com o qual Getúlio Vargas deu início a ditadura do Estado Novo (1937 – 1945), procurou usar todos os recursos do imaginário histórico brasileiro somado ao clima nacional e internacional da década de 1930 para criar seu projeto de poder.

A procura pelas características nacionais, a necessidade de se redescobrir a cultura nativa era algo que já vinha ocorrendo dentro das distintas correntes do Movimento Modernista. Nos anos 20 o próprio líder da AIB estava em sintonia com essas ideias que frutificaram em seus artigos e manifestos. Plínio Salgado e outros membros da AIB pertenceram ou foram influenciados por diferentes correntes do modernismo. Ao mesmo tempo, houve uma espécie de resgate do romantismo, pois, na

reinvenção da nação e na nova independência que o integralismo promoveria, o indígena seria o símbolo brasileiro por excelência.

Os primeiros anos de trabalho da AIB foram marcados pela estruturação e afirmação da organização no cenário político nacional, tanto que a AIB obteve seu registro no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral e participou de maneira discreta nas eleições para a Assembleia Constituinte de 1934. Os principais dirigentes da AIB partiram em caravanas para várias cidades e regiões do Brasil. Essas caravanas chamadas de “bandeiras” tinham o objetivo de divulgar as ideias do movimento e ao mesmo tempo fundar núcleos da AIB. Foi a partir dessas incursões que houve uma expansão da organização para além dos limites do estado de São Paulo.

Consolidada sua posição em São Paulo, em agosto de 1933 começou uma fase de pleno crescimento da AIB em outras regiões do país, tendo em vista que foi nesse período que a direção nacional resolveu intensificar seu trabalho de propaganda e organização. Nesse sentido, inicialmente, as “bandeiras integralistas” seguiram nas direções norte e sul do território nacional e passaram em centenas de cidades realizando conferências – quase sempre em recintos fechados – e fundando núcleos.

Depois de meses de penosas viagens pela região Nordeste a comitiva da AIB chegou, a bordo de barcos, nos estados do Pará, Acre e Amazonas. Como aconteceram nos locais anteriormente visitados, os membros da “bandeira-verde” foram calorosamente recepcionados. Em janeiro de 1934 Gustavo Barroso e sua comitiva estiveram nas cidades de Belém e Manaus, considerada sua localização em meio a floresta e na confluência de dois rios, o Rio Negro e o rio Solimões, surgida em 1669 com o Forte de São José do Rio Negro, para a realização de conferências com os simpatizantes e filiados das respectivas cidades e organização de núcleos.¹²¹

Antes de abordarmos a atuação dos camisas-verdes em Manaus, se faz necessário pontuar o local, sem esgotar o tema, até porque existem ilustríssimos trabalhos de pesquisa que elucidam a capital amazonense de uma forma geral. Na década em que surge a Ação Integralista Brasileira, anos trinta, a decadência da borracha atinge o ponto máximo, e outros produtos ligados ao extrativismo começam a ter importância sem, no entanto, se consolidarem como alternativa econômica.¹²²

¹²¹ FAGUNDES, Paulo Ernesto. “*Revista Vida Capichaba (1934-1937): as imagens fotográficas a serviço dos integralistas do estado do Espírito Santo*”. Em *Tempo de Histórias* - Publicação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília - PPG-HIS, n. 15, Brasília, jul./dez. 2009.

¹²² OLIVEIRA, José Aldemir de. *Manaus de 1920-1967 – A cidade Doce e dura em excesso*, 2003, p.52

No período em questão ocorrem mudanças na vida urbana da cidade, os serviços ligados as atividades urbanas passar a sofrer com tarifas mais altas, os mesmos estavam sendo administrados por companhias inglesas, como o abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica e transportes público, o que gerou insatisfação popular que se manifestaram através de protestos e denúncias na imprensa local. Os jornais da época relatavam uma cidade em decadência e sempre enobrecendo um passado de riqueza e glória. Eram apontados vários elementos que indicavam que a época de riqueza da borracha havia se encerrado.¹²³ Para os amazonenses a década de 20 se inicia com a fama das seringueiras da Malásia, entrave que perdura em nossa garganta pois as seringueiras ali cultivadas artificialmente foram levadas de forma clandestina pelo inglês Henry Wickman ainda no século XIX, surgindo nesse momento a crise do célebre ciclo da borracha. Dias Mascarenhas relata de forma detalhada alguns aspectos do que foi a capital amazonense no ciclo da borracha:

A borracha propiciou a Manaus o alargamento de seu espaço e a redefinição de sua organização. Pela cidade transitavam milhares de toneladas do produto para exportação, vindas dos mais distantes seringais da região amazônica, e circulavam variados tipos de mercadorias e pessoas. A capital do látex adquire nova fisionomia, corrigem-se acidentes de terrenos, organiza-se o diagrama de nivelamento da cidade, a fim de estabelecer normas aos novos projetos de construção: aterram-se igarapés, estes muitas vezes usados como via de comunicação, fonte de abastecimento d'água e local de lazer.¹²⁴

A crise no setor da borracha nos anos 20 impacta os anos seguintes, o setor comercial da borracha na Amazônia foi praticamente obrigado a se retirar do mercado, a concorrência com o mercado asiático se tornou algo impossível, de tão barato que era o produto fornecido pela Ásia. A vida na Paris dos trópicos foi transformada no setor social, também, os hábitos e costumes da sociedade como um todo foram se alterando, reflexo da crise econômica que se instalava, o poder de compra das classes mais abastadas reduziu e simultaneamente os trabalhadores sentem o impacto no cotidiano, o que vai ocasionar uma guinada para outras áreas de produção. Os comerciantes automaticamente pedem auxílio ao Governo Federal, esse agiu muito tarde com a criação da Lei de Defesa da Borracha no ano de 1922, favorecendo o declínio do produto, como resultado as oligarquias que dominavam o Amazonas foram perdendo

¹²³ SANTOS, Eloína Monteiro dos. A Rebelião de 1924 em Manaus. Manaus: Editora Valer, 2001, p. 35

¹²⁴ DIAS, Edinea Mascarenhas. A ilusão do Fausto – Manaus 1890-1920. Manaus: Editora Valer, 2007, p. 34

força e gerando nos anos seguintes rachas políticos e divergências partidárias.¹²⁵ O fluxo de navios vindo da Europa se reduziu, muitas firmas exportadoras, de capital europeu começaram a pedir concordata. Até mesmo o contato do povo amazonense com a Europa foi reduzido, assim como o consumo de mercadorias convencionalmente adquiridas pelas famílias com poder econômico na cidade. Essa crise também é esclarecida nas palavras do geógrafo amazonense José Aldemir (2003):

A Manaus de 1920 é resultado do apogeu e do declínio da borracha. A produção do espaço da cidade desenvolveu-se menos sob influência de suas condições geográficas do que pelo impulso que adquiriu com o crescimento econômico determinado pela produção e exportação da borracha. Manaus esteve, no período áureo da borracha, mais ligada ao mercado externo do que ao mercado nacional, portanto a espacialidade produzida em Manaus no período da borracha mais do que uma determinação nacional foi uma determinação do exterior. Isso não significa subtrair e desconhecer que havia a minoria interna que se beneficiou de o processo de exploração do látex.¹²⁶

Todas essas transformações de caráter econômico mundial que acabou atingindo a economia local fizeram com que o cenário político também se transformasse, conforme nos demonstra a historiadora Eloína Monteiro (2001):

Durante a Primeira República (1889-1930), as oligarquias do Amazonas, a exemplo de outras oligarquias regionais, manipulavam o poder para servir aos seus interesses próprios, o que se realizava por via de alianças com os *donos do poder*. A classe dominante conservava como gênese de sua dominação a propriedade da terra, tendo interesses associados à comercialização e à exportação da borracha e outros produtos extrativos. A crise econômica veio seguida de crises políticas, pois começavam a surgir dissensões dentro do Partido Republicano Conservador. A luta política configurava-se como um debate entre o situacionismo e a facção política que estava fora do poder. A manifestação de oposição resumia-se a um grupo retrucar as afirmações do outro; denunciava-se a inoperância e a corrupção entre as facções. Tais reações eram mascaradas pela moralização política, sempre se atacando a situação e como esta exercia o poder, era pôr tudo responsabilizada.¹²⁷

Na fala da professora Eloína Monteiro (2001) podemos perceber toda uma relação do cenário político local com contexto político nacional. Outrossim, dentro desse aspecto político há no Brasil um predomínio da burguesia cafeeira, igualmente em crise, pois esse setor sofreu restrições causadas pelo movimento tenentista. Lembramos

¹²⁵ SANTOS, Eloína Monteiro dos. A Rebelião de 1924 em Manaus. Manaus: Editora Valer, 2001, p. 36

¹²⁶ OLIVEIRA, José Aldemir de. *Manaus de 1920-1967 – A cidade Doce e dura em excesso*, 2003, p.36

¹²⁷ SANTOS, Eloína Monteiro dos.. A Rebelião de 1924 em Manaus. Manaus: Editora Valer, 2001, p. 38

que tais fatos estão intimamente associados a esfera internacional, marcada pelo fim da Primeira Guerra Mundial. Adiante cito, ainda, a crise de 1929 que abalou as estruturas do sistema capitalista, arruinando muitas empresas comerciais e falindo indústrias. Aqui percebemos dois grandes produtos geradores da riqueza nacional em crise e gerando problemas, o café e a borracha.

Avançando mais uma década, a de acentuada importância para nós, a década de 30 apresenta mudanças consideráveis, há o aumento da população nas cidades e um aceleramento vertiginoso do processo de industrialização, tudo isso marcado pela Revolução de 1930. Tais mudanças alteram a estrutura e até mesmo a função do Estado, refletindo no advento de novos valores sociais e culturais, consolidando assim o estilo de vida urbana. No Amazonas existe todo esse reflexo do cenário nacional dos anos 30, na década em tela o ciclo da borracha chega ao seu ápice no que diz respeito a crise, as autoridades locais tentam de tudo para sair desse caos econômico, há uma diversificação nos produtos voltados para agricultura. Aldemir Oliveira (2003) faz um arrazoado sobre essa mudança que ocorre na economia, como pode se verificar:

Buscando alternativas que levassem à diversificação da produção, especialmente voltadas para a agricultura, em meados da década de vinte, o governo do Amazonas fez a concessão de um milhão de hectares de terras para a colonização japonesa no município de Parintins, na Vila Amazônica. Nesta área, no início de década de trinta, os japoneses criaram a Companhia Industrial Amazonense S/A e trouxeram para o estado migrantes já experientes em técnicas agrícolas adaptadas às regiões tropicais, e por conta dessa ação, conseguiram, por volta de 1934, a aclimatação da juta indiana na várzea do Amazonas.¹²⁸

Durante a década de 30 as mudanças nos setores da economia não chegam a região amazônica, o que gera descontentamento entre as variadas classes. Como falamos anteriormente o Brasil vivia uma gama de transformações, e a Ação Integralista Brasileira já se encontrava totalmente articulada e ciente dos problemas que ocorriam no Amazonas. Mais à frente será esclarecido a visão dos integralistas acerca da atuação dos japoneses no Amazonas, onde os nipônicos serão alvos da propaganda contra a presença estrangeira. Antes se faz necessário mostrar o cenário político da Paris dos Trópicos na década de 30.

Até o início da década de 30 o estado do Amazonas foi governado por regimes constitucionais, até então, vigentes no Brasil, no Amazonas ocorreram três interrupções,

¹²⁸ OLIVEIRA, José Aldemir de. *Manaus de 1920-1967 – A cidade Doce e dura em excesso*, 2003, p.52

a de fevereiro de 1892, quando o governador Thaumaturgo de Azevedo foi deposto, depois em 1910, quando o governador Antônio Clemente Bittencourt foi destituído e em 1924, quando aconteceu a deposição do governador Turiano Meira. Essa instabilidade alojada no cenário político amazonense deu margem para que grupos de fora adentrassem o cenário político local.¹²⁹ Na década de 1930 a crise política se acentua, como podemos observar nas palavras de Arthur Cezar Ferreira Reis:

O período que se compreende entre 1930 e os dias atuais é marcado por uma série de acontecimentos de ordem política que se iniciaram com a deposição do governador Dorval Porto, consequência do pronunciamento nacional de outubro, e a aclamação de uma Junta Governativa, composta de três membros – Coronel Cordeiro Júnior, Drs. José Alves de Souza Brasil e Francisco Pereira da Silva.¹³⁰

Esse cenário político de mudanças bruscas na capital amazonense tornou o caminho viável para AIB, pois o movimento já vinha consolidando a difusão dos seus ideários, bem como seus aspectos ideológicos, a AIB vinha atuando no Poder Executivo e no Poder Legislativo de diversas cidades. Já existiam deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores.¹³¹ O movimento estava articulado e se valia de jornais, rádio, fotografias, cinema e rituais para difundir sua ideologia. Todo esse aparato chegou nas mais longínquas cidades do país continental que habitamos.

3.6 Manaus sob o olhar do *Sigma*

A Ação Integralista Brasileira desde sua criação no ano de 1932 se valeu da valorização de imagens, culto ao líder e uso de símbolos. Desde o início Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso tiveram a preocupação de desvincular a concepção de partido ao movimento, pois os mesmos achavam prejudicial ao movimento que o povo no geral e seus adeptos interpretassem a causa como interesse particular ou favorecedor de uma única vertente da sociedade, então decidiram criar todo um aparato propagandístico em defesa da religião, da pátria e da família. O discurso foi representado e sustentado por todo o território nacional. Com o uso de vários periódicos de circulação nacional e regionais, entre eles destacamos os jornais *A Offensiva*, *A Razão e Ação*. Sobre os símbolos do movimento destacamos o uso do sigma, letra grega

¹²⁹ REIS, Arthur Cezar Ferreira. *Súmula de História do Amazonas*. Manaus: editora Valer/Governo do Estado Amazonas, 2001, 67

¹³⁰ _____. *Súmula de História do Amazonas*. Manaus: editora Valer/Governo do Estado Amazonas, 2001, 89

¹³¹ CARONE, Edgard. *A República Nova (1930-1937)*. São Paulo: DIFEL, 1974, p. 209-210

que significa soma, integração e a saudação com o braço direito estendido composto do grito ‘*Anauê*’, uma saudação, brado, grito de guerra na língua tupi.

Os integralistas percebem o indígena como o representante da alma nacional, há um discurso elaborado por Plínio Salgado em que o indígena, segundo a ideologia do *Sigma* aceitado se submeter à fusão harmoniosa com os brancos, dessa fusão há uma contribuição para a geração de uma nova raça no futuro, uma raça mais forte e detentora do sentimento nacional. O integralismo elabora uma imagem do indígena que apoia o processo de branqueamento.

O valor do indígena é comumente associado, à sua capacidade de se deixar aculturar pelo branco, de se deixar misturar ao sangue do branco europeu, as qualidades que formam o caráter da “alma” nacional, baseadas na harmonia e na solidariedade, que levam à constante fusão racial e cultural. Assim, o integralismo elabora o mito do Tupi, que vai fundamentar toda a sua defesa da mescla étnica e cultural. O mito Tupi se sustenta na imagem do tupi como possuidor de um caráter étnico redutor e integrador, onde se torna indispensável na formação da raça harmoniosa do futuro. Confirmamos através das palavras do líder integralista Plínio Salgado (1926):

...parece mesmo predominar sobre todas as outras. De sorte que todas as raças estrangeiras que para aqui vierem terão no tupi uma espécie de denominador comum. É ela que possibilita, pelo cruzamento, a adaptação do branco, é ela que, além de imunizar o branco pelo cruzamento, prepara-lhe a terra, devastando as matas, abrindo caminhos para o surto da lavoura. Por isso que no extremo sertão de São Paulo não encontrei um só estrangeiro, mas apenas o caboclo brasileiro, de todas as procedências.¹³²

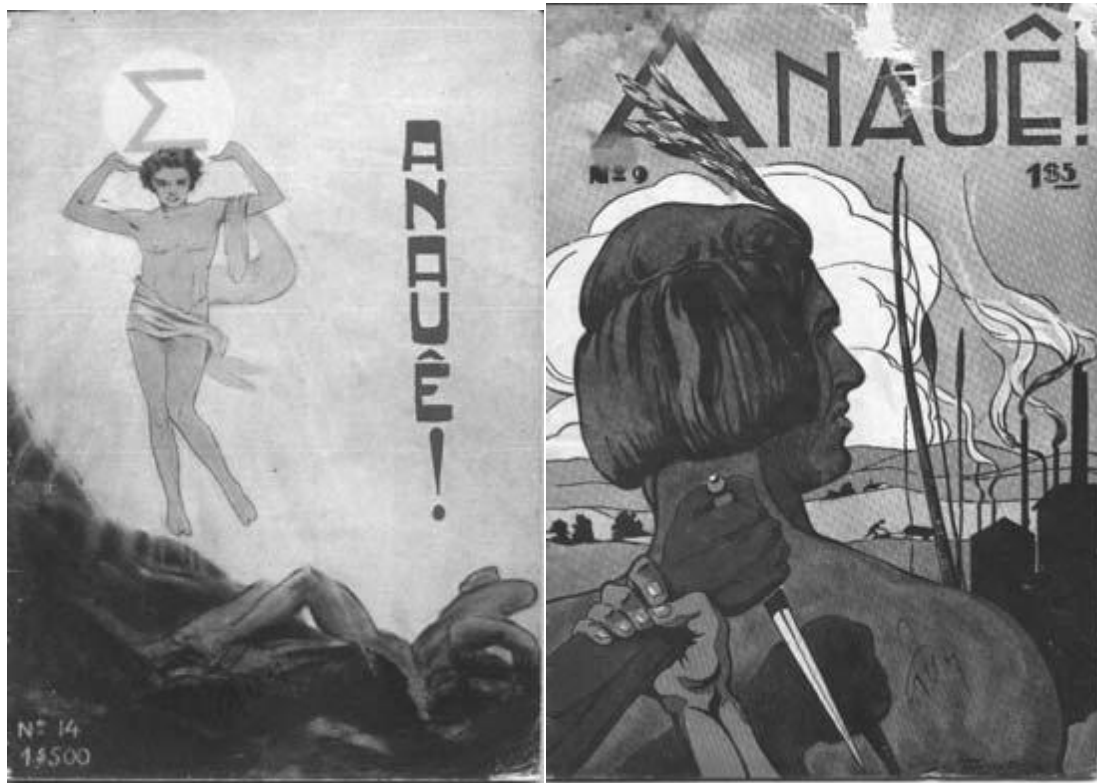
A região amazônica de uma forma geral é percebida pelos integralistas como esse ponto de fusão do índio com o movimento nacional, o indígena sendo a essência da alma nacional, o que faz surgir toda uma preocupação com o solo caboclo. O indivíduo tupi dentro do contexto integralista é notado de forma natural de uma capacidade de se fundir com o branco, provido de uma alma cordial e benevolente, deixando a benevolência e a cordialidade na alma e na subjetividade das demais raças que se misturaram ao sangue tupi. O que se depreende da história, é que surge como um fator explicativo da tradição brasileira de misturas entre raças, dentro dessa perspectiva do evento histórico do encontro entre o branco e o indígena teria propiciado a consolidação de uma “alma” e de uma subjetividade nacionais tendentes à harmonização e à

¹³² SALGADO, Plínio. *A anta e o curupira*. São Paulo: Editorial Helius, 1926, p. 18

solidariedade entre os diversos grupos sociais, sendo a miscigenação racial entendida como parte desse processo.

Como abordado no capítulo II, o líder da Ação Integralista Brasileira se aproxima do universo indígena através do discurso iniciado na Semana da Arte Moderna. O movimento modernista, conforme discutido, trouxe a valoração da estética, período esse de calorosas discussões intelectuais, o que fez com que as ideias ali defendidas se difundissem nos mais variados grupos políticos, tanto da esquerda como da direita, no entanto era apregoado um elemento comum aos grupos, o nacionalismo, que percebemos no Verdeamarelismo e na Antropofagia e mais tarde o Pau-Brasil. Nesse meio destacamos a figura de Plínio Salgado que atesta o índio como um símbolo nacional, que deve ser defendido por todo integralista e se torna a essência da nação. O Amazonas se torna alvo dos membros da AIB por conta dessa proximidade da região com o espectro indígena. A saber podemos averiguar nos jornais e revistas:

Figura 04 e 05: Capas das Revistas Anauê nº 14 e 09 que circularam em 1936



Fonte: Biblioteca Nacional, 2017

Conforme destacado nas imagens acima, os integralistas buscavam estratégias com intuito de alcançar o público brasileiro, com intuito de atrair os variados setores para o discurso, nasceu a revista *Anauê!* que circulou de janeiro de 1935 até a extinção da Ação Integralista Brasileira, no fim do ano de 1937. Nas revistas em destaque percebemos à esquerda o integralismo em uma forma angelical trazendo “luz” e afastando as trevas, no lado direito, uma mão simbolizando o comunismo numa tentativa de apunhalar pelas costas o indígena brasileiro, contudo sendo anteparado por uma mão verde que representa o integralismo.

Aqui percebemos a defesa do integralismo como força redentora e a defesa do Brasil diante do comunismo. Existe de fato a doutrinação neste periódico, que se inicia pela sua capa, ao trazer elementos doutrinários, e o seu conteúdo mantém esta lógica. A revista era destinada a toda família e estruturada como uma revista de cultura, apresentando as mais variadas informações: cinema, teatro, sociedade. Possuía ainda seções voltadas para as mulheres e crianças, bem como notas sobre higiene e saúde. Trazia informações sobre os núcleos espalhados pelo país. Enfim, foi um periódico destinado a universalizar a ideologia do movimento integralista. Na primeira edição percebemos uma capa simples, com um pequeno mapa do Brasil do lado esquerdo. Na

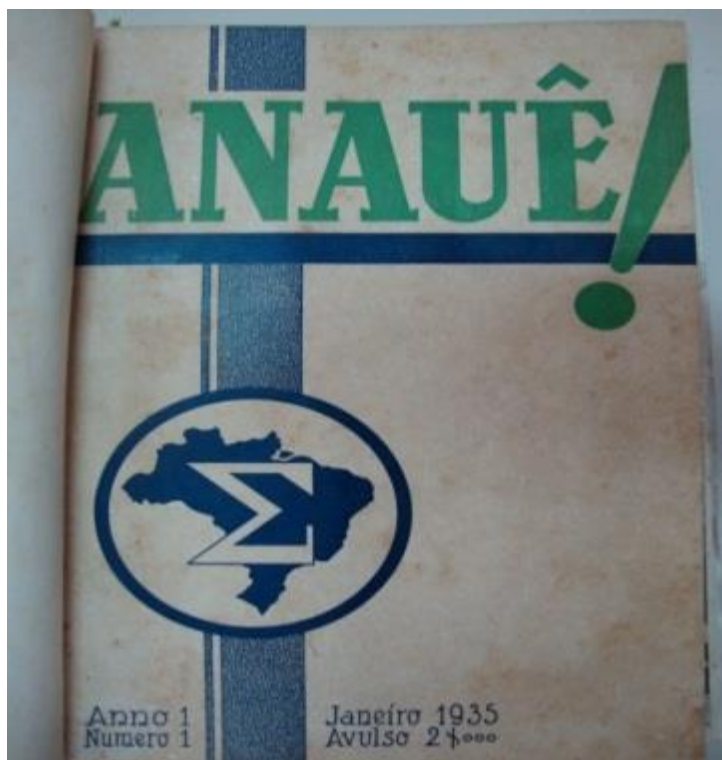
edição nº 2 já fica perceptível uma propaganda do movimento que insere o militante na empreitada de propagação da doutrina do *Sigma* se espalhando pelo país. Todos os membros da família podiam ter acesso e ler, como se observa na chamada do primeiro exemplar:

Com o objetivo de divulgar, em linguagem acessível a todos a doutrina integralista; querendo refletir, na reportagem fotográfica de todas as Províncias, a marcha gloriosa das legiões do Sigma; pretendendo ser o espelho da alma integralista, o periódico dos camisas-verdes de todas as profissões, de todas as classes e de todas as idades, surge a revista “Anauê!” amparada pela simpatia unânime de todos os companheiros, e jurando também fidelidade absoluta ao Chefe Nacional, na adversidade ou na vitória, diante da vida ou diante da morte!

Aí está a “netinha” do Chefe: pequenina, humilde, mas com vontade de crescer e de levar avante o importantíssimo programa que lhe foi traçado. Cumpre agora aos “padrinhos”, que são todos os camisas verdes da Pátria, amparar a “afilhadinha”, vesti-la com as melhores fotografias, alimentá-la com a vitamina duma colaboração substancial, mas não indigesta e tudo fazer para que seja conhecida em todos os lares brasileiros.¹³³

Figura 06: Capa da revista *Anauê!*, nº 1, janeiro de 1935

¹³³ *Anauê!*, Rio de Janeiro, janeiro de 1935, nº 1, p. 5.



Fonte: Biblioteca Nacional, 2017

Figura 07: Capa da revista *Anauê!*, nº 2, maio de 1935



Fonte: <http://integralismoehistoria.blogspot.com/2010/11/oswaldo-teixeira-e-capa-da-revista.html>, 2019

É sabido por todos que a maior parte da população manauara é de origem indígena, a influência dos índios é percebida nos traços da cidade, o caboclo demonstra suas origens no cotidiano, desde os hábitos alimentares, muito peculiar da região, a fala com sotaque diferenciado e o apego as tradições e costumes indígenas, mesmo após toda uma interação com o exterior nos tempos áureos da borracha. No entanto há no Amazonas de uma forma geral um alcance grande da religiosidade, mais especificamente do catolicismo, que influencia a vida cotidiana dos amazonenses. Edineia Marcarenhas (2007) ressalta em sua obra tais aspectos:

A maneira de organizar uma classe trabalhadora já há muito tinha sido pensada e posta em prática; para isso, contava-se com o auxílio dos missionários no trabalho da catequese e civilização dos indígenas, constituindo isto um ramo de grande importância do Serviço Público do Amazonas. O Governo Provincial reclama, com muita insistência, a falta de missionários na região, afirmando que, mesmo sem eles, fica muito difícil chamar os índios à civilização e ao trabalho. Durante muito tempo grande parte da população de Manaus foi formada por índios que representavam o maior contingente de trabalhadores, dedicando-se à navegação, agricultura, coleta de drogas e serviços domésticos. Para a realização das obras públicas, como construção de prédios para repartições, igrejas, pontes, cemitérios, calçamentos, etc.¹³⁴

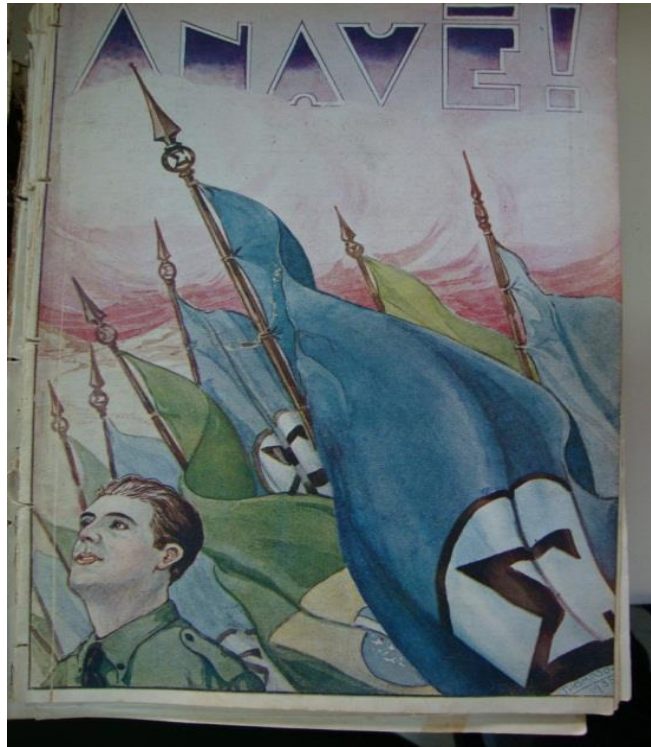
A análise primorosa da historiadora sobre a Paris dos Trópicos, como já sabemos, vem desde o fim do século XIX adentrando o século XX, chegando próximo da década de 30 que é objeto de análise aqui, todavia, devemos levar em consideração que o cenário dos anos vinte na capital amazonense não muda substancialmente, principalmente no que diz respeito a composição da sociedade e as formas desta com o meio e com o cenário nacional. O que percebemos entre os habitantes da cidade de Manaus são os mesmos anseios que estava presente na população dos grandes centros do país. Todos se questionavam sobre os valores impostos pelas oligarquias dominantes e os formatos de governo, não dando voz as insatisfações da população, algo que é muito bem retratado na obra da historiadora Eloína Monteiro (2001), conforme citado anteriormente, em um trabalho extremamente esclarecedor sobre a Revolução de 1924 na cidade de Manaus.

Esse cenário de incertezas, insatisfações, anseios por dias melhores e a influência da religião católica na capital tropical se torna um terreno fértil para novas

¹³⁴ DIAS, Edinea Mascarenhas. A ilusão do Fausto – Manaus 1890-1920. Manaus: Editora Valer, 2007, p. 31

ideias, novos pensamentos e novas doutrinas. Alertamos que na década de 30 já estava consolidada a fala de se construir um Estado autoritário, a necessidade de uma Nação forte se expandia por todo território brasileiro, tudo isso diante da fragilidade do sistema liberal frente as insatisfações do povo, ainda por cima existia o “temível comunismo”. Foi então dentro desse panorama que os membros da Ação Integralista Brasileira conseguem perceber uma área a ser conquistada pelas estratégias do *Sigma*.

Para chegar até o Norte do país, os camisas-verdes se valeram do uso da estratégia das ‘bandeiras’, também denominadas de ‘caravanas integralistas’, termo compreendido como unidade de disseminação dos ideais do movimento, era o formato utilizado para atrair novos integrantes. O termo ‘bandeiras’ foi uma clara assimilação daquelas expedições comandadas pelos bandeirantes no período da colonização das terras brasileiras por Portugal. A partir do ano de 1933 começou uma fase de pleno crescimento da AIB por todo o território nacional, intensificando, nesse período, o trabalho de propaganda, doutrinação, organização e incentivo da ideologia do *Sigma*. A edição da Revista *Anauê* nº 4 ilustra a empreitada das ‘bandeiras’ integralistas que viajam para fora dos núcleos centrais e com o objetivo de conseguir novos adeptos e propagar a doutrina da pátria integral. Através das capas mostradas abaixo da Revista *Anauê!* notamos que foi destacada a atuação das ‘bandeiras integralistas’. As imagens desta edição mostram “bandeirantes” ostentando o sigma nos braços, transpondo obstáculos, escalando montanhas, demonstrando o esforço do movimento em resgatar a nação e seu povo do esquecimento ao qual eram expostos pelos liberais e comunistas. A intenção da edição é mostrar para o Brasil que a salvação da pátria estava na sua interiorização e na sua integração, empreitada essa que as bandeiras verdes vinham cumprindo, conforme tentam provar as imagens veiculadas.



Fonte: Biblioteca Nacional, 2017

Figura 09: Revista Anauê nº 4, outubro de 1935, p.7



Fonte: Biblioteca Nacional, 2017

Os principais dirigentes da organização, Miguel Reale e Gustavo Barroso partiram em caravanas para várias cidades e regiões do Brasil, Reale parte para a região Sul e Gustavo Barroso segue para o Nordeste e Norte do país. Percebemos que a partir dessas incursões que se deu a expansão da organização para além dos limites do Estado de São Paulo. Essa divulgação das ideias do movimento através das “bandeiras integralistas” tinha um plano maior que acontecia ao mesmo tempo, era o de fundar núcleos, como podemos constatar nas palavras do historiador Edgard Carone (1974):

Nos meses seguintes outras cidades fundam seus núcleos, mas é a formação de *Bandeiras Integralistas* que dá novo dinamismo ao movimento: em agosto de 1933, Plínio Salgado, Gustavo Barroso e outros, embarcam para o Norte do país, tendo feito conferências em Campos, Vitória, Salvador, Aracaju, Maceió, Recife, Paraíba, Fortaleza, São Luís, Belém e Manaus, sendo fundados núcleos em algumas cidades. Por sua vez, Miguel Reale dirige uma Bandeira Integralista para o Sul, indo ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, resultando em novas agremiações principalmente composta de italianos e alemães.¹³⁵

Indubitavelmente, aqui fica esclarecido o tipo de estratégia para os camisas-verdes avançarem na propagação do ideário do movimento. Depois de meses de viagens pela região Nordeste, onde instalam núcleos no Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Maranhão, a comitiva da Ação Integralista Brasileira chegou, a bordo de barcos, aos estados do Pará, Amazonas e no Acre. Como já tinha ocorrido em outras cidades anteriormente visitadas, os membros das “bandeiras integralistas” foram calorosamente recepcionados. No mês de janeiro de 1934, Gustavo Barroso e seu séquito estiveram nas cidades de Belém e Manaus para a realização de conferências com os simpatizantes e filiados das respectivas cidades e organização de núcleos. Antes de abordarmos a atuação desses integralistas em Manaus se faz necessário apresentar quem foi o líder da AIB que chegou ao Norte do país. Nas palavras de Maio e Cytrynowicz (2003):

Gustavo Barroso (188-1959) nasceu em Fortaleza (CE). Jornalista, advogado e político, escreveu cerca de 70 livros, entre ficção, poesia, teatro, museologia, história regional, do Brasil e história militar, entre outros. Em 1915 foi deputado federal pelo Ceará e em 1919 foi representante brasileiro na Conferência de Paz de Versalhes. Foi presidente da Academia Brasileira de Letras, cuja reunião chegou a frequentar vestido com uniforme integralista. O eixo central de seu pensamento, enquanto militante da AIB, foi o antissemitismo. Em 1933, Barroso aderiu à Ação Integralista Brasileira e, apesar de não ter

¹³⁵ CARONE, Edgard. *A República Nova (1930-1937)*. São Paulo: DIFEL, 1974, p. 207

participado do processo de fundação da AIB, tornou-se um dos principais ideólogos e doutrinadores dos camisas-verdes.¹³⁶

No mesmo ano em que Gustavo Barroso e seu séquito chegam a Manaus, os japoneses criam a Companhia Industrial Amazonense S/A e trouxeram para o Estado, migrantes já experientes nas técnicas agrícolas adaptadas às regiões tropicais. O Amazonas no Estado Novo, após a crise da borracha, retorna a ser uma região-problema, cabendo ao Governo de Getúlio Vargas intervir para acabar com a crise e retirar a região amazônica do atraso, porém, mesmo tendo existido mudanças econômicas no contexto nacional, no que diz respeito ao âmbito regional, pouco ou nada foi modificado, e a crise no Amazonas permaneceu. Como nos diz Ademir Oliveira (2003):

‘‘Isso ocorreu, porque as mudanças preconizadas pelas novas frações de classe no poder objetivavam transformações que implicavam a expansão das atividades industriais.’’¹³⁷

É válido lembrar que o Amazonas durante a década de 30 vivenciava uma intensa instabilidade política, existindo mudanças constantes de governadores, ou seja, interventores federais, que pouco eram envolvidos com os problemas locais, assim sendo, os integralistas encontraram um terreno tanto quanto fértil na região, mas devido à falta de articulação política, as dificuldades foram maiores, não só pela distância geográfica com os grandes centros, mas também pela relação do estado com universo internacional. Entretanto o maior plano, para com o Amazonas, era a integração dos povos indígenas com o restante da nação, tendo maior destaque o chefe provincial Paulo Eleuthério, professor catedrático de História Universal e do Brasil, bacharel em Ciência Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Amazonas:

‘‘Paulo Euthério Alvares da Silva, professor catedrático de história universal e do Brasil, por concurso prestado em 17 de agosto de 1920, nasceu a 4 de setembro de 1886, no município de Pau d’Alho, estado de Pernambuco. Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Amazonas, engenheiro agrônomo pela antiga Universidade de Manaus, engenheiro rural, ‘‘Honoris causa’’ pela Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro, professor inscrito na Diretoria Geral de Instrução Pública, e jornalista. Tem as condecorações de Cavaleiro da

¹³⁶ MAIO, Marcos Chor e CYTRYNOWICZ, Roney. *‘‘Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932 – 1938)’’*. IN: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (ORG). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. (Coleção- O Brasil Republicano; v.2) RJ: Civilização Brasileira, 2003, p. 49

¹³⁷ OLIVEIRA, José Aldemir de. *Manaus de 1920-1967 – A cidade Doce e dura em excesso*, 2003, p.53

Ordem Boliviana do Condor dos Andes, Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, da República Portuguesa. Exerceu o cargo de professor do magistério primário, secundário e superior, no Amazonas e em outros estados. Pertence a diversas associações científicas brasileiras, entre outras: Institutos Geográficos do Acre, do Amazonas, do Ceará, do Pará, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, de Alagoas, da Bahia, de São Paulo e do Rio de Janeiro. Membro da Academia Amazonense de Letras e correspondente das academias de Pernambuco e do Pará e da associação brasileira de imprensa. Está registrado na diretoria nacional de educação, sob o número 5.593, para o curso fundamental¹³⁸.

O professor Paulo Eleuthério, como fundador do núcleo integralista em Manaus, sempre foi conhecido pela AIB como um indivíduo de espírito dinâmico, destaque na imprensa e no ensino. Jornalista combatente e destemido, fez persistente oposição ao governo do Des. Rego Monteiro. Por esse motivo, foi muito perseguido pela situação dominante, sofrendo até agressões por parte da polícia. Em umas das vezes, foi atacado quando atravessava a praça de São Sebastião, ficando todo ensanguentado.¹³⁹ Paulo Eleuthério chefiou o núcleo da AIB no Amazonas entre o ano de 1934 a maio de 1935, durante esse recorte temporal os integrantes do movimento se organizaram e começaram a fazer propaganda e a divulgação da doutrina dos camisas-verdes dentro da sociedade amazonense.

Dentro da sistemática de propagação dos ideais do movimento, as caravanas integralistas quando chegaram no Norte fundaram seus núcleos, em Manaus não podia acontecer de forma diferente. O discurso oficial do movimento integralista era transmitido através dos periódicos, pois chegavam a todas as regiões do país onde existissem núcleos, com um custo de produção relativamente baixo. Além do mais, uma única publicação garantia a uniformidade que os integralistas queriam que fosse imposta aos militantes: um núcleo de Santa Catarina receberia o mesmo jornal que um do Amazonas, por exemplo. Isto fazia com que a organização interna fosse a mesma nas diversas regiões do país. No Amazonas os principais chefes provinciais da AIB foram o professor Paulo Eleuthério, Anastácio Cavalcante, Atila Sayol Sá Peixoto, Jaime Pereira e Frederico Menezes. No Amazonas tivemos três jornais em circulação e oito núcleos fundados pelas bandeiras integralistas como podemos verificar abaixo:

¹³⁸ BITTENCOURT, Agnello. Dicionário amazonense de biografias: vultos do passado. Rio de Janeiro: Conquista, 1973, p. 391-392

¹³⁹ _____ Dicionário amazonense de biografias: vultos do passado. Rio de Janeiro: Conquista, 1973, p. 393

Tabela 2 – Número de jornais integralistas por Estado¹⁴⁰

Estado	Número de jornais	Número de núcleos
Minas Gerais	27	162
São Paulo	23	219
Rio de Janeiro/Guanabara	16	243
Santa Catarina	13	111
Bahia	13	166
Rio Grande do Sul	8	55
Paraná	7	86
Pernambuco	5	59
Sergipe	4	23
Amazonas	3	8
Ceará	3	98
Maranhão	3	14
Pará	3	8
Alagoas	2	28
Espírito Santo	2	30
Paraíba	2	29
Rio Grande do Norte	2	10
Mato Grosso	1	21
Goiás	1	11

Fonte: *Enciclopédia do Integralismo*. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira, 1957, Vol. X, Tomo I, p. 141-145.

Podemos perceber que enquanto o movimento se desenvolvia nos quesitos de crescimento do número de adeptos e estrutura organizativa, cada vez mais se editavam

¹⁴⁰ *Enciclopédia do Integralismo*. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira, 1957, Vol. X, Tomo I, p. 141-145.

novos jornais. Ao mesmo tempo, são estes os periódicos responsáveis por levar a palavra aos futuros militantes, tendo em vista que o jornal é o meio de comunicação de massa mais utilizado no período estudado.

Os periódicos de circulação nacional são os mais facilmente encontrados, pois todos os núcleos recebiam tais exemplares, uma forma do movimento levar o mesmo discurso a unidade nacional, tudo isso dentro da perspectiva integral da AIB. Esses jornais continham também uma tiragem considerável para que chegassem a todas as regiões e possuíam uma estrutura bem organizada. Circularam por um longo período por isso se torna mais fácil encontrar informações sobre a AIB nesses jornais, do que naqueles de circulação local, cito os nacionais: *Ação*, *A Offensiva*, *A Razão e Monitor Integralista*, os três primeiros utilizados em nossa pesquisa.

O professor Paulo Eleuthério ajudou a fundar o primeiro núcleo da Ação Integralista Brasileira no Amazonas, contribuindo na difusão dos ideais da AIB. Em uma reportagem na Revista *Anauê!*, vê-se que além de mostrar o crescimento da AIB nas cidades houve um esforço em divulgar o integralismo entre alguns povos indígenas no Amazonas. Como se fossem novos catequizadores, esses integralistas viam a necessidade de absorver os indígenas à vida nacional e lhes ensinar princípios cívicos.

Figura 10: Índias amazonenses posam para revista *anauê*.

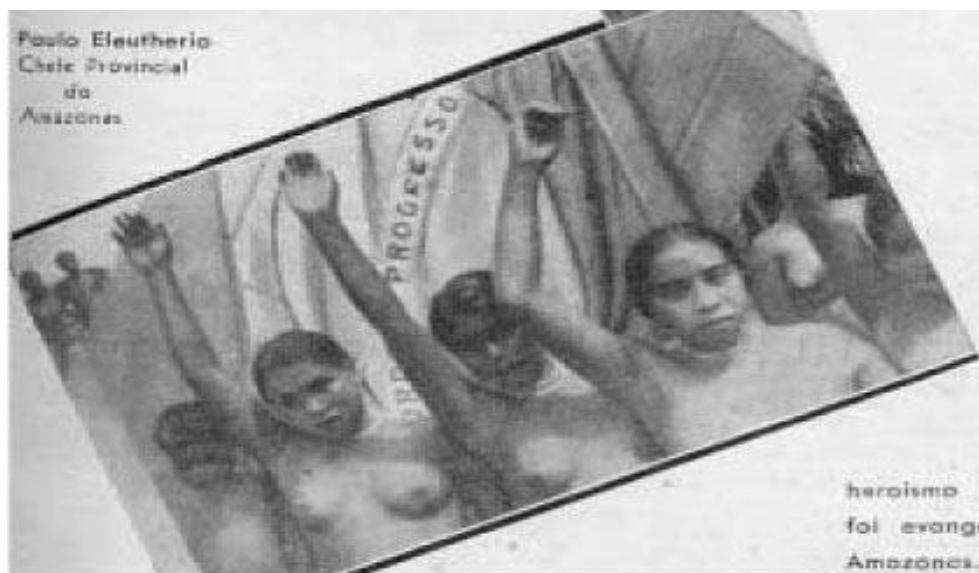


Figura 12 — Um anauê originalíssimo: Índias amazonenses posam com a bandeira brasileira ao fundo. *Anauê!*, maio 1935, ano I, n.2, p.15.

Fonte: Figura retirada: SILVA, Rogério Souza. A política como espetáculo: a reinvenção da história brasileira e a consolidação dos discursos e das imagens integralistas na revista *Anauê!*, 2003.

A foto acima elucidada a reportagem que evidencia três mulheres indígenas fazendo a saudação romana, traduzida pelos integralistas com o brado *Anauê!* e ao fundo a bandeira nacional. Ao lado da imagem o articulista descreve isso como um feito da pureza do integralismo, destaque:

PLÍNIO SALGADO, que passou noites a fio a estudar a língua tupi, que penetrou nas profundezas da alma brasileira, que soube fazer-se o intérprete da Raça, recebe agora, comovido e vencedor, os "anauês" mais puros, mais sublimes, mais brasileiros: os "anauês" de 5.000 índios integralistas que o heroísmo de José Guimar foi evangelizar nas florestas do Amazonas.¹⁴¹

Infelizmente não conseguimos identificar a pessoa de José Guimar, no entanto percebemos que a presença das palavras *evangelizar* e *puro* são de extrema conotação religiosa, daí verificamos que todo o ritual religioso defendido pelos integralistas está presente em tal ato realizado por seus seguidores. Fica perceptível, também, similaridades com as evangelizações acontecidas no passado do Brasil colonial. Contudo, a parte que a reportagem os chama de heróis, do então mencionado José Guimar, nos mostra que há um objetivo de demonstrar que existe um vínculo paternal aos indígenas, nada mais, nada menos a noção de que eram indígenas e que sua originalidade os fazia o alicerce fundador da nação chamada Brasil.

Durante a pesquisa no site da Biblioteca Nacional foi encontrado a edição do jornal *A Razão*, de 23 de fevereiro de 1937, página 07 que aborda o avanço do Sigma no estado do Amazonas, a entrevista com o líder dos camisas-verdes no Norte do país, através de Craveiro Frota, nos traz importantes esclarecimentos sobre a trajetória do integralismo no Amazonas, segundo a reportagem:

"O movimento na Província da Amazônia começou por nos dizer o Sr. Craveiro Frota, atravessou quatro fases bem distintas, que se caracterizaram por um desenvolvimento sem precedente. Nos primeiros meses de pregação da idea do Sigma, os seus primeiros pioneiros foram os Drs. Adriano Jorge, Leopoldo Peris, Cel. Castelo Branco, Genezio Braga e Moacir Dantas, os dois últimos, hoje, deputados estaduais. O trabalho destes ilustres brasileiros, se bem que pouco produtivo para o crescimento do Sigma, serviu, contudo, como trabalho de desbravação inicial.

A idea foi de qualquer forma ventilada e debatida, e cujos frutos, já seriam melhor aproveitados, posteriormente, quando o movimento atingiu a sua segunda fase pelo dinamismo do Sr. Paulo Eleuterio, Cap. Altevir Soares, Cap.

¹⁴¹ *Anauê!*, maio 1935, ano I, n.2, p.15

Giomar dos Santos e Atila de Sá Peixoto. Foram então, fundados os primeiros núcleos no vasto amazonense, tais como, Itaquiatiára e João Pessoa.

Na sua terceira fase o movimento foi chefiado pelo Cel. Anastacio Cavalcante, Ten. França, Altevir e Atila, tendo atingido um grau bem intenso de vitalidade e galvanização. Varias bandeiras percorreram os municípios do alto e do baixo Amazonas, sendo fundados novos núcleos.

Por ultimo, a Chefia Nacional do Integralismo, entregou a direção da Província ao nosso valoroso companheiro Atila de Sá Peixoto, sendo definitivamente organizadas todas as Secretarias Provinciais, como o funcionamento regular, ativo e eficiente de todos os seus departamentos de divisões. Atingimos, então, a quarta fase.

O Integralismo atravessa no Amazonas a sua fase culminante e intensíssima a pregação integralista. O movimento cresce em todos os sentidos. Propaga-se no vasto interior amazonense, nos municípios e vilas mais distantes da capital, sobressaindo-se dentre eles, os núcleos de Itapiranga, Manacapuru, João Pessoa e o Distrito de Manaós – Manaquiri – recentemente fundado, onde juraram no momento de sua fundação 253 brasileiros. ”

Figura 11: Jornal *A Razão*, de 23 de fevereiro de 1937, página 07

Terça-feira 23 de Fevereiro de 1937

A RAZÃO

7

O Sigma Nas Provincias Da Amazonia

Fala á A RAZÃO o seu Inspetor Regional, snr. Craveiro Frota

Procedente da Amazonia, encontra-se entre nós, presentemente, o snr. Craveiro Frota, Inspetor Regional do Integralismo, naquela Província, e esforçado batalhador da causa do Sigma.

Aproveitando a sua permanencia, aqui, procurámos ouvi-lo sobre o desenvolvimento do Integralismo naquelas regiões longinquoas da Patria Brasileira. O illustre «camisa-verde», de logo entendeu á «A RAZÃO», prontificando-se a responder as perguntas que lhe fizemos, durante alguns minutos de agradável palestra.

O movimento na Província da Amazonia, começou por nos dizer o snr. Craveiro Frota, atravessou quatro meses bem distintas, que se caracterizaram por um desenvolvimento sempre crescente.

Nos primeiros mezes de pregação da idéa do Sigma, os seus primeiros pioneiros foram os drs. Adriano Jorge, Leopoldo Peris, Cel. Castelo Branco, Genesio Braga e Moacir Danias, os dois ultimos, hoje, deputados estaduais. O trabalho destes illustres brasileiros, se bem que pouco produtivo para o crescimento do Sigma, serviu, contudo, como trabalho de desbravação inicial. A idéa foi de qualquer forma ventilada e debatida, e cujos frutos, já seriam melhor aproveitados, posteriormente, quando o movimento atingiu a sua segunda fase, pelo dinamismo do sr. Paulo Eleuterio, cap. Altevir Soares, cap. Giomar dos Santos e Atila de Sá Peixoto. Foram, então, fundados os primeiros nucleos no vasto «hinterland» amazonense, tais como, Itaquiatiára e João Pessoa.

A «Protetora do Povo» movimenta-se

Domingo, ultimo, na residencia do snr. Joaquim Segundo, no lugar «Barreiro» houve uma animada sessão do nucleo distrital da «Protetora do Povo».

Sob a presidencia do snr. Manoel Cerqueira foi aberta a sessão, tendo o mesmo pronunciado algumas palavras, sobre assuntos sociais.

Em seguida falou o snr. Joaquim Segundo, que se demorou, fazendo considerações da necessidade e utilidade de uma associação beneficente como era a «Protetora do Povo».

Continuando, disse do valor da instrução, e que neste sentido iria providenciar, para que ali fosse creada uma escola proletaria.

Foi deliberado que o dr. José Lira, cirurgião dentista atenderá os associados daquele local.

A assistencia era numerosa e foi distribuido entre as creanças presentes numerosos catecismos.

PARA melhor exito em seus negocios, mande seu anuncio para a A RAZÃO.



O pneu de qualidade!

O pneu sempre coroadado de exito nos mais dificeis concursos de velocidade

e antes de tudo, no uso diario em serviços pesados!

Continental

Coreias Continental:

“CONTAX”

as melhores para todas as transmissões!

J. TORQUATO & CIA.
RUA MAJOR FACUNDO 265,
Venda do stock permanente a preços especiais,

N. 361

“Doval”

FEVEREIRO

Sociedade de Cultura Artística

sua segunda fase, pelo dinamismo do sr. Paulo Eluterio, cap. Altevir Soares, cap. Giomar dos Santos e Atila de Sá Peixoto. Foram, então, fundados os primeiros núcleos no vasto hinterland amazense, tais como, Itaquatiara e João Pessoa.

Na sua terceira fase o movimento foi chefiado pelo Cel. Anastácio Cavalcante, Ten. França, Altevir e Atila, tendo atingido um grau bem intenso de vitalidade e organização. Varias bandeiras percorreram os municípios do alto e do baixo Amazonas, sendo fundados novos núcleos.

Por último, a Chefia Nacional do Integralismo, e entregou a direção da Província ao nosso valoroso e apaixonado chefe Atila de Sá Peixoto, sendo definitivamente organizadas todas as Secretarias Provinciais, com o funcionamento regular, ativo e eficiente de todos os seus departamentos de divisões. Atingimos, então, a quarta fase.

— Fase de progresso vertiginoso? perguntamos... —

— Justamente, respondeu o nosso entrevistado, é mesmo este o termo exato. O Integralismo atravessa na Amazonia a sua fase culminante. E intensíssima a pregação integralista. O movimento cresce em todos os sentidos. Propaganda no vasto interior amazense, nos municípios e vilas mais distantes da capital, sobressaindo-se, dentre eles, os núcleos de Itapiranga, do baixo Amazonas, com mais de quinhentos camisas verdadeiras. Carfó, Itaquatiara, Manauspurú, João Pessoa e o distrito de Manaus — Manaquiri — recentemente fundado, onde juraram no momento de sua fundação 253 brasileiros!

— Mas, perguntamos, o Governo e demais autoridades permitem a propaganda do Sigma, assim, feita livremente, sem nenhuma coação?

— Naturalmente, foi a resposta de nosso amável entrevistado. E por que não? Que lei proíbe, no Brasil, a propaganda pacífica das idéias, principalmente, em se tratando de um partido registrado no Tribunal Eleitoral, não atingido pela Lei de Segurança, e que tem recebido das autoridades federais da República as maiores provas de acatamento e respeito? —

— E que, dissemos, às vezes os homens não esquecem da lei...

de seu anúncio para a... N. 361
A RAZÃO.

“Royal”
Cerveja Gaucha
Experimentem
Distribuidores exclusivos
Andrade & Cia
Rua Tíslão Gonsalves n. 161
— Ceará —

— Não, no Amazonas temos um governador honrado e culto. Ha mesmo quem diga que ele é simpatizante do Integralismo, bem como, o seu mul competente e esforçado chefe de policia. Allá, na Camara Estadual, temos varios deputados simpatizantes declarados e devotados da causa do Sigma, o que, absolutamente, não é de estranhar, porquanto inumeras são as pessoas de elevado destaque social que em Manaus se filiaram ao Integralismo, tais como, o professor Carlos Mesquita, diretor do Ginásio Amazonense, dr. Ramalana Chevalier, medico notavel e orador de fina estirpe, padre Israel de Sousa, que é Secretario Provincial de Cultura Artística, e, muitos outros, cujo nome presentemente não me vem á memoria.

— E o movimento sindical e eleitoral da Província, perguntamos, nos referindo aos dois setores de maior importancia politica do Integralismo, nos dias que correm.

— Nesse terreno, é ottima a nossa situação. O movimento trabalhista, sob a chefia do coronel Anastácio Cavalcante, está em franco desenvolvimento. Ultimamente, foram organizados cinco sindicatos e varios outros estão em organização. Trabalho intenso e vibrante a que se entregam os integralistas do Amazonas. desmentido, assim, os ataques infundados que lhes foram feitos, ha meses, por uma “Caravana Parense” que ali esteve, e cujos conceitos caluniosos aitados contra o Integralismo, em sessão publica, foram imediatamente por mim repellidos.

O serviço eleitoral tem sido intenso, tambem. O alistamento eleitoral vem se processando normalmente, em todos os núcleos da Província de tal modo, que certamente, nas proximas eleições, o Amazonas dará ao Integralismo alguns milhares de votos, elegendo, no minimo, um deputado federal e varios na Camara Estadual.

— E o Integralismo no Pará? perguntamos.

— Perfeitamente, enquadrado no ritmo geral do Movimento. O Sigma está ali irradiado em perto de vinte municípios, entre os quais, se destacam Abaeté, onde temos um vereador, Pinheiro, Taboal e Santarém, núcleos onde o Integralismo possui fortes acentuações politicas.

FEVEREIRO
26
Sexta-feira

Sociedade de Cultura Artística
Theatro José de Alencar
A's 20 1/2 horas

Primeiro Concerto Celebra de 1937
Com a Genial Pianista Brasileira:
GIOMAR NOVAES
que aqui chegará de avião procedente de New York

Cadeira para socios	208000
Balcões numerados para socios	258000
Frizas	1508000
Camarote	1008000
Avulsas	608000
Geral	208000

Bilhetes á venda na Sorveteria Nice e na Sêde Social da S. C. A. Excelsior-sala, 305


Os srs. socios só gosarão dos preços acima, achando-se quites com a Sociedade no 1.º trimestre, solvendo seus compromissos na Sêde Social, das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas.

Estamos quasi satisfeitos. Mais uma pergunta, e daríamos por finda a nossa entrevista. E esta, dizia respeito ás atividades do proprio entrevistado. E perguntamos: qual a sua impressão geral e as suas atividades?

— A minha impressão geral é, e não poderia deixar de ser, a melhor possivel. O Integralismo está plantado em todo o territorio do Brasil. Nos lugares mais distantes, perto das fronteiras, no seio das matas virgens da Amazonia gigantesca, á margem do rio oceanico, o homem brasileiro acordou e sob a bandeira azul e branca do Sigma marcha impavido, como soldado da sua propria libertação.

Isto foi o que eu vi. Vi o Brasil vibrando pelo Integralismo, através o entusiasmo das populações do norte e nordeste brasileiro, com as quais estive em contato, e ás quais falei, levando a minha palavra de fé nos destinos do Brasil.

Craveiro Frota



Fonte: Biblioteca Nacional, 2017

Como podemos constatar através do jornal *A Razão*, muito elucidador a respeito de algumas fases do núcleo da AIB no Amazonas, conforme imagem acima, os integralistas amazonenses já estavam conectados com os núcleos centrais. Percebemos, também, o papel das caravanas integralistas, denominadas “bandeiras integralistas”, no sentido de difusão da doutrina do movimento. Em cada fase citada durante a entrevista constatamos nomes de pessoas ilustres no cenário local, o que requer uma pesquisa mais aprofundada sobre o papel dessas personalidades amazonenses dentro da AIB e atuação dentro do núcleo nortista. Observamos que de forma conjunta, a eficácia da propaganda e a fundação de núcleos pelos interiores do Amazonas, através das “bandeiras”. Pelos números apresentados por Craveiro Frota, ficou claro sobre a recepção do movimento em terras amazonenses, tal fato entrelaçasse com as primeiras edições do mesmo jornal sobre a atuação da AIB junto as autoridades locais, como o fato ocorrido na cidade de Coari, quando alguns militantes são perseguidos pelo delegado local e o governador do estado atua em prol dos camisas-verdes, tal fato será abordado mais à frente.

Figura 12: Fotos de membros da AIB, núcleo Amazonas. Revista Anauê, nº 8, p. 28



Fonte: Biblioteca Nacional, 2017

Os integralistas se utilizaram da imprensa como mecanismo para alcançar seus objetivos, como já mencionado anteriormente. Consequente faremos uma abordagem histórica da imprensa integralista, a partir da amostragem de documentos consultados durante a pesquisa, ressaltando que dos muitos jornais temos, apenas, a referência do local, estado, cidade em que circularam. De tal modo, nos reduziremos aqueles a que tivemos acesso em nossa pesquisa, cito mais uma vez os jornais *Ação*, *A Razão* e *A Offensiva*. Abaixo destacamos capas e manchetes dos três periódicos de circulação nacional e regional, com ênfase das atuações dos camisas-verdes no Amazonas:

Figura 13: Jornal A Razão, Ano I, Nº 211, fevereiro de 1937.

**O GOVERNO DO AMAZONAS A
FAVOR DO INTEGRALISMO**

**O sr. Alvaro Maia demite um delegado
de policia que combatia a A. I. B.**

Manaus, 2 (Do correspondente)—A Associação Comercial oficiou ao governador do Estado transmitindo radio do seu representante em Coari, pedindo providencias contra as perseguções injustas aos integralistas pelo delegado de policia daquela cidade. O Chefe Provincial conferenciou com o governador e este, informado dos fatos, nomeou um oficial de policia para substituir o delegado arbitrario. O povo de Coari que tinha protestado contra violencias recebeu grande entusiasmo comunicação demissão delegado.

ANO I :: Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 1937 :: NUM. 211

a Razão

O JORNAL QUE SERÁ SEMPRE O DEFENSOR DAS CAUSAS JUSTAS E POPULARES
Diretor:—JEHOVAH MOTTA

Está Oficialmente Lançado
O Problema Da Sucessão Presidencial

«Havia o proposito, entre elementos governistas, de se adiar o debate sobre a sucessão presidencial da Republica para agosto ou talvez mesmo para setembro. Entretanto, a presença nesta capital dos governadores da Baía, Pernambuco, Minas e Santa Catarina, precipitou as conversações. Politicos e chefes de partidos, não podiam eles, juntos, deixar de tocar no magno assunto.

Antes de seguirem para Poços de Caldas, com passagem por São Paulo, tiveram repetidas conferencias com o presidente da Republica, e nessas conferencias o problema foi examinado abertamente.

No decorrer das demarches, um novo coordenador surgiu na pessoa do governador da Baía. Com efeito, o sr. Juraci Magalhães iniciou os en-

tendimentos em torno dos nomes dos srs. Armando de Sales Oliveira, Medeiros Neto e José Americo, com plena autorização do presidente da Republica.

O problema está, portanto, oficialmente lançado.

UMA REUNIÃO DE OFICIAIS OUTUBRISTAS

Na residencia do major Carneiro de Mendonça houve, no domingo, uma reunião de officiais outubristas, comparecendo, entre outros, os srs. Eduardo Gomes, Landri Sales e Martins de Almeida. Nessa reunião foi examinada a questão das candidaturas presidenciais, tendo sido tomadas algumas deliberações relativamente ao importante problema.

Varias Noticias Do Pais

Val Ser Julgado Mais Um Extremista

Rio, 2 (Band) — Foi realizado o sortelo dos juizes que vão julgar, pelo crime de deserção, o ex-tenente Sylo Furtado Soares Meireles, que, como já é do conhecimento publico, chefiou o movimento extremista no Norte de pais.

Foram os seguintes os officias sorteados: Presidente, Major Angelo Francisco Nofari e juizes capitães Paulo Goular Buena Viçola, Henrique Delfino Saddock de Sá e Tacilo Levia Reis de Freitas.

Como juiz togado vai funcionar o suplente de auditor Roquette Vaz.

E' Precario O Estado Da Saude Do Sr. João Mangabeira

Rio, 2 (Band) — Não tendo sido o deputado João Mangabeira removido da Fundação Giffre Guinle, onde se encontra em tratamento, por ser precario o seu estado de saude, o presidente do Tribunal de Segurança desembargador Barros Borreto, officiu ao diretor do Instituto Medico, pedindo a designação de dois medicos para examinarem aquele parlamentar.

Sumariado

Rio, 2 (Band)—Perante o Tribunal da Segurança Nacional foi sumariado o ex-capitão Socrates Gonçalves, tendo prestado depoimento as testemunhas tenente coronel Eduardo Gomes, coronel Ivo Borges e capitão Jorge Gomes Ramos.

Fonte: Biblioteca Nacional, 2017

Na edição de número 211 do Jornal A Razão de 1937, logo na primeira página há um destaque sobre a atuação do Governador Álvaro Maia a favor da AIB no Amazonas, quando o mesmo demitiu um delegado que perseguia os militantes integralistas na cidade de Coari, após reunião do Governador com o chefe provincial da AIB no estado.

Figura 14: Propaganda da Revista Anauê, dentro do Jornal *Acção*, Ano I, nº 1 página 04, de 07 de outubro de 1936.



Fonte: Biblioteca Nacional, 2017

Na primeira edição do Jornal *Acção* identificamos uma propaganda da Revista *Anauê*, indicando a circulação de Norte a Sul do Brasil, estimulando a propagação da doutrina integralista no sentido de integrar o território nacional.

Figura 15: Jornal A Offensiva, ano III, N° 224. Rio de Janeiro, 5 de julho de 1936

PELA VICTORIA DO SIGMA

na Provincia Fluminense os integralistas darão hoje um exemplo civico nas urnas

MUSSOLINI VENCEU GENEBRA!

A OFFENSIVA

Orientador de PLINIO SALGADO

ANO III - N.º 224 - RIO, Domingo, 5 de Julho de 1936 - SIGMA - JORNAL REUNIDOS

OS INTEGRALISTAS DO PARANA' E O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

O chefe da Nação recomendou providencias ao sr. ministro da Justiça

O Duce

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES SUSPENDEU AS SANÇÕES

OS DEBATES DESENVOLVERAM-SE NUM AMBIENTE DE DEPRESSÃO DESILUDIDA

Genebra, 4 (Globe) — O Conselho de Segurança da Sociedade das Nações suspendeu as sanções impostas ao Japão. O Conselho, reunido em sessão pública, decidiu suspender as sanções impostas ao Japão, por não ter sido possível obter a cooperação necessária para a aplicação das mesmas. A suspensão das sanções é considerada um passo importante na direção da paz e da estabilidade internacional.

As sr. de Getúlio Vargas, presidente da República, recebeu o telegrama do Sr. Presidente da República do Paraná, Sr. Carlos de Campos, informando-o de que os integralistas do Paraná haviam decidido votar hoje nas urnas em favor do Sigma. O Sr. Vargas respondeu ao Sr. Campos, recomendando providências ao Sr. Ministro da Justiça para garantir a ordem pública e a liberdade de expressão durante o processo eleitoral.

A RESPOSTA

A resposta do presidente a respeito do telegrama do sr. governador do Paraná...

Carlos de Campos, governador do Paraná, enviou um telegrama ao Sr. Presidente da República, informando-o de que os integralistas do Paraná haviam decidido votar hoje nas urnas em favor do Sigma. O Sr. Vargas respondeu ao Sr. Campos, recomendando providências ao Sr. Ministro da Justiça para garantir a ordem pública e a liberdade de expressão durante o processo eleitoral.

Sr. Carlos de Campos

O JAPÃO NO AMAZONAS E OS SEUS DEFENSORES IMPATRIOTICOS

Os japoneses trabalhando nos matos do Amazonas. A presença japonesa no Amazonas tem sido alvo de muita especulação e preocupação. Os defensores dos japoneses são acusados de impatriotismo e de serem agentes de uma política imperialista. A imprensa brasileira tem denunciado a atividade dos japoneses na região, afirmando que eles estão trabalhando para estabelecer bases para futuras operações militares.

OS PRETOS MARIINHOS PARA O EXTERIOR

APPELO A' COMISSÃO DE ECONOMIA E FINANÇAS DO SENADO

Uma comissão de senadores apresentou um relatório sobre a situação econômica do Brasil e fez um apelo à Comissão de Economia e Finanças do Senado. A comissão afirmou que o Brasil precisa tomar medidas urgentes para melhorar sua situação econômica e reduzir a dependência do exterior.

A nacionalização dos bancos

evitará a remessa de vultosas sommas para o exterior

A nacionalização dos bancos é considerada uma medida essencial para evitar a remessa de grandes sommas de dinheiro para o exterior. A medida permitirá ao governo controlar melhor os fluxos de capital e fortalecer a economia nacional.

Formas de alívio propostas para o colapso transatlântico

Formas de alívio propostas para o colapso transatlântico. O comércio internacional está enfrentando dificuldades devido ao colapso econômico da América Latina. O Brasil precisa tomar medidas para aliviar a situação e garantir a estabilidade econômica.

Flagrante de trabalho sem lucro

Flagrante de trabalho sem lucro. A situação econômica do Brasil é tão precária que mesmo o trabalho não gera lucro. Isso é um sinal claro de que a economia está em um estado de colapso e precisa de intervenção urgente do governo.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS 300 REIS

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS 300 REIS. Seção - 8 PAGINAS. O jornal oferece uma leitura completa e atualizada sobre os acontecimentos do dia.

Sr. Vicente Rao

A RESPOSTA

A resposta do presidente a respeito do telegrama do sr. governador do Paraná...

Carlos de Campos, governador do Paraná, enviou um telegrama ao Sr. Presidente da República, informando-o de que os integralistas do Paraná haviam decidido votar hoje nas urnas em favor do Sigma. O Sr. Vargas respondeu ao Sr. Campos, recomendando providências ao Sr. Ministro da Justiça para garantir a ordem pública e a liberdade de expressão durante o processo eleitoral.

O JAPÃO NO AMAZONAS E OS SEUS DEFENSORES IMPATRIOTICOS

Os japoneses trabalhando nos matos do Amazonas. A presença japonesa no Amazonas tem sido alvo de muita especulação e preocupação. Os defensores dos japoneses são acusados de impatriotismo e de serem agentes de uma política imperialista. A imprensa brasileira tem denunciado a atividade dos japoneses na região, afirmando que eles estão trabalhando para estabelecer bases para futuras operações militares.

No periódico *A Offensiva* de nº 224, julho de 1936 detectamos mais uma notícia a respeito da concessão de terras por parte do governo estadual aos japoneses, reportagem vinda de uma série de sobre a posição dos integralistas em relação a ocupação de terras no Amazonas por estrangeiros (japoneses). Na reportagem da edição demonstrada fica claro o posicionamento do núcleo integralista local junto aos centrais sobre a postura do Senado em conceder terras aos japoneses. Na reportagem há uma exigência para fiscalizar essa entrada dos japoneses em terras amazonenses.

O jornal *A Offensiva* destacava sempre fotografias sobre os feitos integralistas. Em muitos lugares os jornais eram o principal e talvez único meio de comunicação, já que o rádio não podia ser adquirido por todo cidadão, dado os valores da época. Dessa feita os integralistas perceberam o potencial de educar, doutrinar e propagar seus ideais pelos periódicos, tudo era construído pelos camisas-verdes de forma premeditada:

Neste paiz vastos latifúndios onde o jornal é o único instrumento de penetração da palavra escripta, e de massas urbanas, onde o espirito de conquista e de aventura de uma civilização trepidante de acompanhamentos não permite os vagares dos estudos, a imprensa não podia abandonar a sua feição educacional, de suprema orientadora da nacionalidade.¹⁴²

Dessa forma os integralistas conseguiam chegar as massas, utilizando o discurso de protetores da nação. Através desse periódico conseguimos constatar algumas estratégias utilizadas pelos camisas-verdes, as formas como eles conseguiam se adaptar as mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas. Os primeiros jornais foram escritos com intuito de demonstrar os ideais, a organização e estrutura do movimento. Normalmente nas primeiras páginas vinham as palavras do Chefe Nacional, Plínio Salgado, sempre falando do integralismo, sobre algum assunto de cunho nacional ou internacional. As capas traziam, também, em sua maior parte das publicações feitos do movimento integralista, como desfiles, passeatas, conferências, visitas as províncias, etc. As seções do jornal *A Offensiva* possuíam uma excelente estruturação e organização, aqui destacamos a seção do integralismo das Províncias, particularmente a parte que continha alguma matéria sobre a cidade de Manaus ou o Estado do Amazonas. Todo o desenrolar do movimento ocorrido nas províncias eram destacados nessa seção, onde

¹⁴² SALGADO, Plínio. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano III, n.364, 15 de dezembro de 1936, p. 01

podemos destacar uma gama de reportagens sobre a presença nipônica no Amazonas e encarada pelos integralistas como uma ameaça ao território nacional.

3.7 Os integralistas contra a presença nipônica no Amazonas

No mesmo período que o estado do Amazonas cede terras aos japoneses dentro do cenário de experiência da juta e da pimenta-do-reino e o início do encerramento do ciclo gomífero, a cidade conhece um crescimento populacional vertiginoso e ao mesmo tempo ocorre uma extensão urbana, somado ao lançamento de uma campanha que visava criar uma *consciência amazonense*, tal campanha foi orquestrada pelo movimento chamado de glebarismo, sendo liderado pelo interventor Álvaro Maia.¹⁴³ O espaço amazonense em questão, como já demonstrado dentro dos aspectos políticos e econômicos se tornou terreno fértil para críticas vindo dos integralistas no que diz respeito a doação de terras aos estrangeiros. Tudo isso foi noticiado no jornal *A Offensiva*:

Figura 16: Jornal *A Offensiva*, ano III, N. 220. Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1936, p. 1-2



Fonte: Arquivo Público de Rio Claro – SP, 2016.

¹⁴³ REIS, Arthur Cezar Ferreira. *Súmula de História do Amazonas*. Manaus: editora Valer/Governo do Estado Amazonas, 2001, 89

Na hora presente, cheia de amargos dissabores para a Pátria, observa-se, sente-se que uma onda de dúvidas assalta todas as mentes, inquirindo a consciência de cada um, sobre como se definirá em face do momento o caso extraordinariamente, surpreendente dessa doação de terras da melhor região amazonense a súbditos japoneses. Aproveitando-se dessa hora de dúvida e compreendendo esse ambiente, desorientados pela atuação enérgica e eminentemente nacional do Senado da República, os japoneses, pouco loquazes, mas extremamente ativos, empreenderam a sua campanha de catequese da opinião brasileira, valendo-se da boa-fé de uns e da falta de dignidade de outros nossos patrícios para, em uma ação conjugada na Imprensa paga e com o dispêndio de propinas, fazer supor que a razão lhes pertence. Entre os envolvidos de boa-fé nessa campanha, está o Dr. Ephigenio de Salles, ex-presidente do Amazonas, o qual para servir a sua vaidade de super-homem prefere sacrificar o Brasil, mantendo os pontos de vista em razão do que fez a concessão monstro que está sendo repelida pelo Senado e pela opinião nacional.

Na carta dirigida por sua senhoria em 15 de junho, ao “Jornal do Comercio”, que não a publicou, o missivista como exórdio vem dizer:

- a) – que o Amazonas é um estado que possui 1.800.000 quilômetros quadrados.
- b) – que é inteiramente despovoado e que o braço do emigrante é o instrumento principal de seu progresso.
- c) – que a imigração nacional não existe.
- d) – finalmente, que, ansioso pelo progresso do Amazonas, promoveu a vinda da imigração japonesa, que acha ótima porque não encontrou outra melhor.

Até aí nada há de novo e todos nós estamos fartos de saber. O que combatemos e todo o Brasil combate, não é a imigração, mas, a maneira como foi feita a concessão, no Amazonas, transformando-se uma simples dadia de 10.000 quilômetros quadrados, em zona de melhores terras, de salubridade invulgar, à margem de rios e paranás navegáveis e saneados – em troca da imigração amarela. – Lamentável que, sendo assim, tenha o missivista a coragem de afirmar que o seu ato ou o ato do seu governo obedeceu a todas as normas jurídicas quando isso é uma clamorosa inverdade, porque a lei cogita do prazo de 50 anos e o contrato promete títulos definitivos à medida que as terras escolhidas forem sendo demarcadas. Os casamentos de japoneses e caboclos citados como bandeira de propaganda de assimilação do japonês ao nosso povo é uma força para armar efeito ante a nossa índole sentimental. O caso das escolas onde só se ensinará a língua nacional é outra cláusula que foi feita para encher papel, pois, acreditamos que seja observada, estritamente na hipótese de ser a língua nacional (que não foi especificada, claramente) a deles, japoneses. Devemos desprezar todas estas propagandas suspeitas para considerar e muito seriamente o assunto em seu verdadeiro aspecto: o aspecto nacional. Devemos pugnar, sempre, para que essa concessão seja anulada, definitivamente, e as demais revistas com o máximo cuidado e patriotismo. O governo é que deve escolher o local onde dar a concessão, obedecendo essa escolha a um plano certo de nossa segurança. Temos certeza de que o senado repudiará a concessão e temos certeza de que os japoneses já se preparam para a ação judicial, e também sabemos que em torno deles farejam famintos os caçadores e inescrupulosos, oferecendo os seus

serviços ou prestando-os a bom preço em benefício próprio, mas com o saber da Pátria brasileira.¹⁴⁴

As relações dos integralistas com os estrangeiros sempre foram marcadas por inúmeras instabilidades políticas, é importante lembrar que Plínio Salgado ficou encantado com o fascismo implantado na Itália, ainda nos anos 20, no entanto o séquito e líder Gustavo Barroso sempre fez questão de deixar claro seu sentimento negativo contra os judeus, esse líder foi o mesmo quem chegou, através das caravanas no Norte do país. O jornal *A Offensiva* noticia a chegada dos japoneses em terras amazônicas.

As teorias raciais já eram existentes, ainda mais dentro do campo trabalhado no que diz respeito a necessidade de constituição de uma identidade nacional. Para Gustavo Barroso os italianos e alemães se alinhavam a mesma causa que os integralistas, porém, o integralismo se destaca por possuir uma alta espiritualidade em sua essência e sua doutrina. Diante disso qualquer estrangeiro que porventura ameaçasse a integridade do território nacional seria mal visto pela doutrina do *Sigma*, pois os mesmos ameaçariam a integridade da nação brasileira. A notícia transmitida no jornal em tela evoca todo sentimento integralista em prol das terras do Amazonas. Que é sequenciada no periódico:

¹⁴⁴ A Offensiva, ano III, N. 220. Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1936, p. 1-2

Figura 17: A Offensiva, ano III, N. 220. Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1936, p. 1-2



Fonte: Arquivo Público de Rio Claro-SP, 2016

O primeiro orador que teve a palavra na hora do expediente foi o Sr. Cunha Mello dizendo que tem se apregoadado existir no Amazonas, grande interesse pela aprovação dessa dádida de terras amazonenses a súbditos japoneses, sobre a qual, ele ex-vi do art. 130 da Constituição de 16 de julho de 1934, achando que eles senadores deveriam se manifestar sobre o assunto. Leu da tribuna um artigo do Sr. Benjamin Lima, desinteressado defensor das causas do Amazonas, no qual referindo-se ao extremo norte, disse: "Compreende-se, pois, como o saliente em artigo precedente, que ao povo amazonense toda espécie de colonos se afigure excelente. Pode-se mesmo, adiantar que esse problema da imigração, e ali, menos um objeto de estudo do que um motivo de exaltação. Entristecidos e ate irritados pela indiferença que lhes reservam os altos poderes da República, vendo que estes nem sequer adotam as medidas de emergência tornadas imprescindíveis, de vez em quando, para evitar o êxodo da parte flutuante da população, os meus conterrâneos abstraem dos dados concretos mais importantes do problema e apenas consideram os proveitos imediatos de qualquer colonização em grande escala. **O abandono e a falta de assistência por parte dos governos federais**

Continuando diz: "Talvez, haja na psicologia do povo amazonense, nas suas mágoas e nos seus desencantos, pelo abandono e pela falta de assistência dos governos federais aos seus magnos problemas, o verdadeiro sentido da exaltação com que alguns elementos da terra encararam o problema de sua colonização e povoamento, querendo resolvê-lo por qualquer forma. Problemas como esse não resolvem com exaltação. "Tive o ensejo de trazer ao conhecimento dos meus colegas alguns protestos que me vieram do Amazonas contra o ato do seu

governador em 11 de Marco de 1927 doando um milhão de hectares de terras a dois súditos japoneses. Não conhecendo bem esse ato, tendo deixado Manaus naquele ano, nunca tive oportunidade de emitir sobre ele qualquer opinião. Só agora, vim a conhece-lo e estuda-lo. Não é verdade, como me disse, que em qualquer tempo, eu desse a seu respeito qualquer opinião, aplaudindo-o ou não. Mas, Sr. Presidente, não é a opinião pública amazonense tão favorável a esse ato já famoso, pois conta eles continuam a chegar-me a maiores censuras juntamente com entusiásticos aplausos à atuação que a seu respeito venho tendo”. Prosseguindo, leu parte de uma carta de seu amigo amazonense na qual ele dizia: “Acabo de assistir na Assembleia Estadual um belo discurso do deputado Antovila Vieira sobre a concessão das terras aos japoneses. O povo é contrário a essa concessão. Lembro-lhe que deverá ser nomeada uma comissão de geólogos para estudar a região em apreço, pois eles requereram terras seguidas e fizeram com escolha de determinados pontos, com maior extensão nas margens que em profundidade. Ademais, é região muito habitada por nativos que de certo modo seriam desalojados de suas posses. O povo, a opinião pública, estão inteiramente ao seu lado. Parece mesmo que há por parte dos japoneses estudos sobre. Zona em questão considerada carbonífera”. Assim sendo, a concessão era dada nas zonas mais povoadas, férteis e saudáveis do estado.¹⁴⁵

Continuando na página três observamos o discurso inflamado de Cunha de Mello, político local bastante atuante na nos plenários. O mesmo se coloca totalmente contra a ocupação de terras por parte dos japoneses no estado do Amazonas. Faz um desabafo e certo apelo utilizando a força do povo amazonense, observamos que há um tanto quanto do discurso integralista nas palavras de Cunha Mello. A doutrina integralista cita fatores de ordem cultural e de ordem econômica de origem estrangeira que atrapalham a consolidação da nação integral, isso é visível no próprio manifesto dos integralistas e fica óbvio no discurso emanado por Cunha Mello:

“O ambiente de exaltada simpatia que existe em Manaus sobre essa delapidação de terras amazonenses é, em grande parte, fruto de propaganda, atoada de certa agência telegráfica naquela cidade, manobra, enfim, com que os beneficiários desse negócio e os seus defensores procuram impressionar a opinião pública.

Nesta hora, porém, dentro da própria Assembleia Legislativa do Amazonas, onde o caso, de início não foi detidamente estudado, já o ilustre amazonense, deputado Antovila Vieira está a combatê-lo com dois notáveis discursos justificou um projeto autorizando o Executivo a rever essa concessão”. A Mundurucania era habitada pelos Parintintins, Mundurucua, Maués, Tupinambarana e Maraguazes. Os primeiros combatidos e escoraçados pelos segundos. Os Tupinambaranas e Maraguazes, aliados e depois catequisados, desceram para a margem do

¹⁴⁵ A Offensiva, ano III, N. 220. Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1936, p. 3

rio Amazonas e ficaram em Tupinambara, a ilha que perpetuou o nome daqueles, e que é o maior do estado.

Mundurucus Maués habitaram e grande bando a margem do rio com o nome dos segundos.

Astutos, destemidos, inteligentes, entregaram-se a cultura e rudimentar indústria do guaraná, e tanto fizeram que tornaram este em afamado produto. Esse comércio tornou-se promissor e delatado até Mato Grosso. A propaganda cresceu e delatou-se.

Desenvolveu-se a pequena lavoura. E com ela o café, o algodão, o fumo e produtos usuais e indispensáveis a vida cotidiana.

...E as bandeiras organizadas para proteger, de modo original então, as nações ou tribos de índios, apareceram em Maués. Cito a primeira em 1691 partida de São Luis do Maranhão chefiada pelo capitão Moraes Lobo. Desde esta longínqua época, os Mundurucus e os Maués semicivilizados e trabalhadores, conservaram-se quase sem mesclas e fusões. Falando sobre o município de Urucurituba diz: “Trata-se de município pobre. Nessa zona, porém, há um rio de nascente, que desafiou o saber de exploradores e cientistas. É o rio Urubu”. Possuía notável queda de águas? Valiosos produtos minerais? Carvão? Ouro? É uma esfinge a ser decifrada. Sr. presidente, a dar crédito sobre os boatos de pesquisas de exploradores americanos, este rio teria carvão. Logo, toda precaução deverá ser dispensada sobre a concessão de terras no município onde tal notícia se auspícia”. Continua o orador mostrando as riquezas dos locais escolhidos pelos japoneses e que pretendem, preterindo o direito de brasileiros nativos e sem proteção alguma, conceder aos japoneses, para que esse povo explore as suas riquezas mais em benefício próprio do que a nossa nacionalidade.¹⁴⁶

O discurso de Cunha Mello se torna bastante peculiar, não só pelo fato de transparecer um discurso integralista, nem também pelo fato de estar sendo noticiado num jornal dos camisas-verdes, mas chama nossa atenção pelo uso de termos utilizados pelos próprios integralistas, como por exemplo as “bandeiras”, explicado no tópico anterior.

O Senador Cunha Mello várias vezes alcançou vitórias chegando ao Senado Federal. Em cima do plenário no senado, combateu fortemente a imigração japonesa, considerando perigosa a presença nipônica.¹⁴⁷ O político destaca e exalta as primeiras caravanas que estiveram na região e o heroísmo dos nativos que se adaptaram as terras exóticas. De forma inflamada destaca que os japoneses escolheram áreas prósperas e que o governo pouco fez para estudar e fomentar tais terras. O Jornal continua dando ênfase a questão das terras ocupadas pelos japoneses e os discursos se tornam cada vez mais veementes:

¹⁴⁶ A Offensiva, ano III, N. 220. Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1936, p. 3

¹⁴⁷ BITTENCOURT, Agnello. Dicionário amazonense de biografias: vultos do passado. Rio de Janeiro: Conquista, 1973, p. 181

Figura 18: A Offensiva, ano III, N. 221. Rio de Janeiro, 1 de agosto de 1936, p. 1



Um trecho das terras concedidas ao Japão, no Amazonas.

O JAPÃO NO AMAZONAS

JA' ENTREGAMOS AOS JAPONEZES UMA AREA DE NOSSO TERRITORIO MAIOR QUE O ESTADO DE SERGIPE !
UM AVISO AOS IMPRUDENTES

A avidez japonesa por terras do Brasil é um assunto que deve ser olhado com o maior interesse pelos brasileiros, sendo defeso, a qualquer espírito sensato que tenha os olhos fixos no futuro, encarar-lo sob prisma otimista.

Só quem não quer ver, só quem se deseja manter "a quo" por comodidade ou covardia, em relação aos grandes problemas pátrios, aceitará entusiasticamente a colaboração japonesa pelos processos danosos a nossa soberania por eles orientados e postos em prática.

É bem de ver que eles não são os maiores culpados dessa situação. Maior culpa cabe aos governos ineptos que, preocupados com os reclames laudatórios de suas administrações e objetivando, sempre, a sua permanência na política, deixam de examinar os importantes aspectos referentes às concessões de terras a estrangeiros.

Deslumbrados pelo poder, preocupados, apenas consigo próprios, ouvem falar, por exemplo, que a América do Norte se fez pela imigração, mas, nunca tiveram o cuidado de verificar que, facilitando essas imigrações, a América do Norte nunca comprometeu a segurança do seu território, fazendo concessões esdruxulas como as feitas pelo Pará e pelo Amazonas, a felizardos japoneses, ou melhor e mais claro, ao império japonês.

Para concretizar as nossas assertivas, temos oferecido elementos, os mais capazes, no caso da concessão amazonense, para evidenciar

Para concretizar as nossas assertivas, temos oferecido elementos, os mais capazes, no caso da concessão amazonense, para evidenciar

A do Pará, além de todos os defeitos que caracterizam a concessão amazonense, é, — segundo dados que nos foram enviados pelos —, com interesse, acompanharam a nossa ação a prol da integridade física e moral da Pátria, — mais perigosa e de um modo absoluto, atentatória a dignidade brasileira.

Bastará dizer que entre os arrebatados outorgados aos concessionários aliam-se, afrontosamente, num testemunho evidente da incapacidade e da ineptia de quem os subscrevem por parte do Estado do Pará:

a) direito de polícia armada

— Conclue na 2.ª pag. —



Fonte: Fonte: Arquivo Público de Rio Claro - SP, 2016

A avidez japonesa por terras no Brasil é um assunto que deve ser olhado com maior interesse pelos brasileiros, sendo defeso, a qualquer espírito acasalo que tenha os olhos fixos no futuro, encarar-lo sob prisma otimista.

Só quem não quer ver, só quem se deseja manter "a quo" por comodidade ou covardia, em relação aos grandes problemas pátrios, aceitará entusiasticamente a colaboração japonesa pelos processos danosos a nossa soberania por eles orientados e postos em prática.

É bem de ver que eles não são os maiores culpados por essa situação. Maior culpa cabe aos governos ineptos que, preocupados com os reclames laudatórios de suas administrações e objetivando, sempre, a sua permanência na política, deixam de examinar os importantes assuntos referentes as concessões de terras a estrangeiros.

Deslumbrados pelo poder, preocupados, apenas consigo próprios, ouvem falar, por exemplo, que a América do Norte se fez pela imigração, mas, nunca tiveram o cuidado de verificar que, facilitando essas imigrações, a América do Norte nunca comprometeu a segurança do seu território, fazendo concessões esdruxulas como as feitas pelo Pará e pelo Amazonas, a felizardos japoneses, ou melhor e mais claro, ao império japonês.

Para concretizar as nossas assertivas, temos oferecido elementos, os mais capazes, no caso da concessão amazonense, para evidenciar

porque a consideramos impatriótica, perigosa a nossa segurança futura e, por isso mesmo, digna de ser anulada.

A do Pará, além de todos os defeitos que caracterizam a concessão amazonense, é – segundo dados que nos foram enviados, - mais perigosa e de um modo absoluto atentatória a dignidade brasileira.

Bastará dizer que entre os direitos outorgados aos concessionários alinham-se afrontosamente, num testemunho evidente da incapacidade de quem os subscreveu por parte do estado do Pará:

- a) Direito de polícia armada
- b) Direito de desapropriação
- c) Direito de arbitragem
- d) Direto de pesquisas minerais, construção de portos, campos de aviação, estradas de ferro, estabelecimento de bancos, armazéns, fabricas e etc.

Isso que dizer que os japoneses ficam com o direito de ter, em determinados pontos do Brasil, todos eles obedecendo, quanto a localização, a um formidável plano geral de conquista, determinados “Japãozinhos”, armados, equipados e talvez até com representantes na Liga das Nações.

Não há como negar, uma dolorosa verdade: o mapa do Brasil esta manchado de pontos negros, representados pelos núcleos japoneses, no Paraná, em São Paulo, no Pará e no Amazonas, com uma área total superior ao estado do Sergipe.¹⁴⁸

Deste modo compreendemos que com o passar do tempo e quanto mais japoneses ocupavam o estado do Amazonas, crescia a indignação dos políticos ligados ao movimento integralista e ascendia o sentimento de nacionalismo, a ideia de proteger a terra e não entregar ao estrangeiro fica claramente estabelecida nas reportagens aqui elencadas. Vimos palavras de ordem integralistas sendo inspiradas nos anseios do povo amazonense e uma valorização dos conteúdos nacionais somados a essa consciência amazônica.

Na reportagem do jornal *A Offensiva* depreendesse que o estrangeiro não é bem-vindo e taxado de usurpador de terras, tal acusações são acrescidas da facilidade emanada das autoridades locais, fazendo com que se torne necessária uma investida dos camisas-verdes. Outro aspecto que observamos é que há toda uma ligação do contexto local com o nacional, isso ainda é engendrado pela influência de Gustavo Barroso onde o nacionalismo é encarado como um conteúdo econômico, ou seja, essa apropriação de terras amazônicas pelos japoneses significa o enfraquecimento econômico e comercial do país.

Mediante o exposto, compreendemos que as exposições e ponderações formadas até aqui não se mostram suficientes para o entendimento e atuação da Ação Integralista

¹⁴⁸ *A Offensiva*, ano III, N. 221. Rio de Janeiro, 1 de agosto de 1936, p. 1

no estado do Amazonas ou particularmente na cidade de Manaus, no entanto pensamos estar contribuindo para um campo de estudo histórico, sociológico e político sobre a temática em nosso estado. Quando nos propusemos a estudar a AIB no Norte do país, sabíamos a dificuldade de resgatar as fontes primárias, e devemos alertar que ao analisarmos qualquer movimento político do século XX devemos levar em conta qual foi a sua produção de propagandas, símbolos, imagens e rituais ao longo do seu processo de formação, da sua luta e da sua chegada ao poder, quando isso tenha ocorrido. Período esse em que os avanços tecnológicos proporcionaram uma maior capacidade de produção de imagens, jornais, panfletos e em que os avanços da comunicação trouxeram a possibilidade de uma diminuição significativa das dimensões do globo, grupos políticos de várias tendências tiveram na propaganda uma aliada central.

Somada a tudo isso, houve uma entrada maciça de pessoas no cenário político. Nas democracias, nos governos autoritários, nos totalitarismos se fez necessário lidar com as massas, numa época em que ler imagens, jornais e propagandas passava a ser algo central no mundo urbano e moderno, seja para consumir, votar ou venerar um líder.

Os jornais integralistas e a revista *Anauê!*, foram, sem dúvida, os principais órgãos de divulgação do pensamento da AIB, tais mecanismos de divulgação da doutrina do *Sigma* materializam todas as características do movimento. Ao analisarmos o seu conteúdo não vemos, apenas, o que a totalidade de seus correligionários pensavam, mas também o que seus principais líderes queriam propagandear sobre o movimento. Temos de levar em conta que os jornais e a revista tinham suas sedes nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, estando, muitas vezes, distante das amplas realidades que tentava representar. Embora, seus líderes sabiam que estavam em um país continental, com grandes diferenças, e faziam o possível para atingir um público amplo, com imagens das ações integralistas do Amazonas, sertão nordestino, nas Minas Gerais, nos pampas gaúchos e centro-oeste do país e até com textos de integralistas que estavam fora do centro do país.

O jornalismo integralista foi compreendido aqui como campo de litígios, onde diferentes grupos sociais buscaram alcançar seu espaço, expressar seus anseios e fazer valer suas vontades e interesses. Os nativos tiveram voz quanto as adversidades que aqui aconteciam, buscaram ser compreendidos por diversos segmentos políticos, desde

que alguém ouvisse seu clamor. Tudo isso somado aos interesses econômicos e políticos das elites nacionais e locais, onde os membros da AIB tiveram ávida participação. Concluímos que a AIB foi a expressão mais organizada e que melhor alcance teve em território nacional, sem falar que é considerada a organização de massas pioneira no Brasil. Por isso o movimento precisa ser pesquisado dentro de suas particularidades, pois teve uma influência dos acontecimentos mundiais, como já destacado a ascensão do fascismo italiano e nazismo alemão, e ainda assim a organização da AIB buscou criar elementos próprios dentro de sua organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em chegar ao fim nos perguntamos em momentos de reflexão se de fato é o final ou um novo recomeço. Tal reflexão nos remete a uma frase celebre do historiador grego Heródoto: “As grandes coisas são obtidas à custa de grandes perigos”. A frase nos remonta ao fato de que grandes ideais, grandes projetos ou pensamentos se tornam perigosos quando mal interpretados ou mal expressados, gerando confusões e até mesmo desentendimentos. A pesquisa histórica alinhada as mais modernas ciências como Ciência Política, Antropologia e Sociologia nos fazem chegar à conclusão que esse fim de fato dificilmente chegará, porque os estudos dos fatos históricos geram interpretações variadas, o uso das fontes pelo historiador - esse no papel de detetive do passado - se torna particular, a interpretação das fontes são subjetivas e cada detetive vai no encaicho do que lhes é apresentado e ao mesmo tempo tal interpretação se aglutina ao próprio empenho deste de procurar novos fatos acerca da investigação iniciada. O historiador vai na busca por um método, uma teoria e análise das fontes para justificar sua tarefa e realizar seu trabalho, isso se enquadra, também, na frase de um outro célebre historiador, o francês Marc Bloch: “Os homens se parecem mais com sua época do que com seus pais”. De nada valerá compreender o passado se o mesmo não entende seu presente. Nossas relações sociais, culturais e políticos do cotidiano repercutem no nosso discurso e nas subjetividades de interpretações. Durante a pesquisa uma pergunta comum era a de saber qual a contribuição desta pesquisa para a sociedade contemporânea, por isso a alusão a citação de Bloch, pois todo trabalho historiográfico, transporta em seu início questionamentos do presente. A ideia inicial não é apenas contribuir com uma pesquisa a respeito de um assunto ainda pouco conhecido nas pesquisas acadêmicas local, a presente pesquisa oferece um caminho para se compreender as estratégias de conquistas em nível nacional e local, as técnicas de propaganda, as artimanhas da imprensa, as ideais da época, origens ideológicas e a elementar construção de fatos. Tais contribuições estimulam a construção de uma visão crítica sobre a atuação intelectual de grupos políticos no geral, exigindo também, uma reflexão sobre crenças que parecem exatas no tempo imediato. Se faz necessário encarar com cautela os fatos presentes, pois não se pode ter o distanciamento temporal favorável para uma análise. Destaco que devemos lembrar o contexto dos anos 1930, e ver que as estratégias de persuasão utilizadas pelos regimes totalitários foram extremamente

eficazes, funcionando como alerta sobre apropriações e orientações sem a devida percepção.

As palavras finais se repousam nas interpretações e investigações que foram feitas nas referências bibliográficas, fontes primárias e arquivos públicos *in loco* e virtualmente. Portanto, para obtermos os objetivos da dissertação, fizemos um levantamento bibliográfico sobre a atuação da Ação Integralista Brasileira em nível nacional e regionais, já que ainda não existe pesquisa na esfera local, além das leituras teóricas, foram levantadas fontes primárias como jornais e revistas desde a graduação, durante viagens nas bibliotecas e pesquisas em site de arquivos nacionais, priorizamos destacar a importância da atuação da AIB deste o cenário nacional até o local, passando por toda uma construção da trajetória das “bandeiras integralistas” na propagação da doutrina do Sigma, até a instalação de núcleos no Amazonas e a relação dos integralistas com a população local e o uso de suas estratégias adequados a realidade local.

No primeiro capítulo percebemos que o tema sobre Ação Integralista Brasileira veio ganhando espaço e atualmente desempenha um papel importante dentre os assuntos discutidos pelas Ciências Humanas. Nesse capítulo foi elaborado um breve resgate sobre as obras pioneiras e subsequentes que discutiram a trajetória, atuação e ideologia dos camisas-verdes, tais estudos perpassaram pelo campo da História, Sociologia, Ciência Política, Filosofia e Educação. A maior parte dessas pesquisas acabou por levantar algumas questões pertinentes sobre os aspectos bibliográficos. As reflexões aqui realizadas só se tornaram possíveis devido a esse resgate já realizado por outros pesquisadores. Na primeira parte da discussão, concluímos que as pesquisas estavam voltadas para os aspectos de comparações e semelhanças da Ação Integralista Brasileira com os fascismos europeus, mas especificamente o fascismo italiano. O estudo se concentrou na época em que a AIB estava organizada a nível nacional, bem como na parte seguinte de atuação do movimento que foi sendo analisado em nível regional e local.

O primeiro capítulo nos forneceu todo um embasamento teórico e suporte histórico para compreensão da origem da AIB, sua atuação, características, estratégias e planos de dominação nacional. Desde as primeiras análises na década de 70 com Trindade (1974), Chasin (1978), Chauí (1978) e Vasconcellos (1979), no intuito de explicar a origem do movimento associado ao fascismo ou não, conforme explicou Chasin (1978). A conclusão do capítulo I nos foi necessária com os apontamentos historiográficos das décadas de 90, como os de Cavalari (1999) e Bertonha (2008), o

aparato das pesquisas elaboradas por brasilianistas e os estudos mais atuais sobre a AIB no que diz respeito a atuação no âmbito regional e local, como os de Parente (1999), Irschlinger (2001) e Ferreira (2009). Ao discutirmos e ao mesmo tempo analisando as questões históricas do movimento, percebemos a importância da análise historiográfica da Ação Integralista Brasileira, que funcionou como suporte teórico para os capítulos subsequentes e obviamente para a compreensão do movimento na escala local, Amazonas, baseados nas variáveis analíticas sobre pesquisas do integralismo construídas.

Na segunda parte da pesquisa, focamos nos elementos que compõe o movimento integralista, como as estratégias, os símbolos e a ideologia do movimento, perpassando pela discussão de conceitos bastantes utilizados pelos camisas-verdes, como nação, nacionalismo e Estado. O suporte para tal discussão foi buscado nos excepcionais estudos de teóricos consagrados, como Hobsbawm (2004), Anderson (2008), Mauss (2017), Detinne (2013) e van Creveld (2004). A análise sob o suporte teórico desses autores a respeito da evolução da teoria nacional. Percebemos semelhanças nas análises e pensamentos entre os estudiosos, que se utilizam das teorias que os precedem para pensar singularmente, seja para reafirmar algo já dito, seja para contrapor e argumentar com outras ideias. As ideias de nação, nacionalismo e Estado foram trazidas como busca pelo entendimento da identidade nacional e a posteriori para a compreensão do papel do Estado, e desse como disseminador do nacionalismo. Sobre esse capítulo concluímos que o mesmo período em que cresce a busca por esse entendimento aqui no Brasil, através do movimento modernista, a Semana da Arte Moderna de 1922, ocorria na esfera internacional a busca pelos mesmos entendimentos, cada qual com suas particularidades. Essa busca por uma identidade nacional, sobre a construção do sentimento nacional se dá em meio a uma crise política, econômica, militar, social e cultural global.

Nesse capítulo II fomos um pouco mais a fundo na discussão a respeito da origem da Ação Integralista Brasileira, analisamos uma parte da trajetória de Plínio Salgado, que foi o mais importante pensador da ideologia integralista ao lado de outros indivíduos da cúpula do movimento, como Miguel Reale e Gustavo Barroso, esse último fizemos questão de abordar a trajetória pelo fato do mesmo ter vindo com as caravanas integralistas para o norte do país, e como consequência a instalação dos núcleos integralistas, esses teóricos produziram uma vasta publicação com intuito de

discutir os problemas nacionais, regionais, locais e a formação intelectual e doutrinária de seus militantes. Concluimos com a análise das práticas dos camisas-verdes em solo nacional. Em suma, percebemos que a propaganda foi utilizada como arma ideológica e estratégica, o uso de jornais, revistas e as bandeiras, caravanas que levavam os líderes e membros para outras cidades. Enfim, os periódicos, as revistas, os discursos e manifestos foram trabalhados como estratégias da consolidação do no imaginário integralista, somado a um nacionalismo particular, e como característica lutou com intuito da valorização da raça miscigenada nacional, a família cristã-integral, a mulher tradicional, a força da juventude, o território, o legado indígena e as raízes históricas da nação. O capítulo em questão demonstrou como todos esses aspectos foram abordados estritamente dentro da doutrina do *Sigma*, resultando, assim, numa gama de publicações com conteúdo maçante e doutrinários, apesar de existir matizes diferenciadas entre suas fases.

No terceiro capítulo, propendemos a retomada e ao mesmo tempo o aprofundamento a atuação da Ação Integralista Brasileira em âmbito local. Para isso levantamos as hipóteses iniciais em nível nacional, desde a origem até consolidação do movimento até as particularidades, estratégias e práticas integralistas no cenário local. Buscamos observar as estratégias usadas pela AIB, focando nas questões políticas e a busca pela identidade nacional. Dentro dessa problemática o último capítulo serviu para apresentarmos a trajetórias dos integralistas até o norte do país, dentro do que nós conseguimos como fontes. Focamos na chegada do movimento até a capital amazonense, destrinchando um pouco sobre alguns nomes de integrantes e líderes do núcleo na cidade de Manaus, seguindo do avanço pelo estado e a atuação mais forte sob a presença dos japoneses na região, o que nos trouxe a um pouco da relação dos membros da AIB com as autoridades locais e o desenrolar de parte desse contato. A campanha doutrinária e política do movimento dentro do Amazonas ressaltava o seu caráter original e legitimamente brasileiro, se mostrando como um partido político único, pois não ambicionava somente a tomada do poder por via institucional, todavia apresentava ainda uma proposta política própria, ligada a filosofia e ao espiritualismo, visando através de sua propaganda política, estratégias doutrinárias e discursos a divulgação de seu aparato ideológico na defesa do imperativo de uma nova organização social, bem como de novos valores comportamentais através de uma “Revolução do Estado Integral”. Esse “Estado Integral” funcionaria como o agente transformador do aparelhamento social através de um modelo corporativo e extremista, que era defendido

nas publicações, periódicos e revistas do um movimento político, que visava a conquista da hegemonia política para implantar seu projeto de Estado nacional.

Sobre a nossa problemática, num primeiro aspecto analisamos e apresentamos as questões da AIB em nível nacional, desde sua origem e consolidação como partido político, perpassando por suas estratégias, que foram utilizadas como arsenal ideológico para arregimentar adeptos e fundar núcleos com intuito de integrar o território a luz do Sigma. Num segundo aspecto, abordamos as questões voltadas para aplicação de fato dessas estratégias no campo local, desde a chegada do movimento, suas atuações, conquista de novos membros e relações como o povo local na busca de uma identidade entre os integralistas. Contamos com o auxílio da micro-história e a contribuição das ciências humanas, em especial no que diz respeito a vida política no século XX que nos trouxe esclarecimentos sobre esses movimentos e os possíveis impactos, mudanças e aglutinações que causaram dentro do convívio social, ou seja, os alicerces de um movimento político-ideológico em termos nacionais/regionais/local com sua abrangente estratégia de cooptação, como os jornais, revistas e pesquisas, não foi uma investigação fácil ou simples, no entanto o tema em questão exige uma visualização do conjunto de fatores e variáveis que estão entrelaçados ao período conhecido como entre guerras, momento de tensão e consolidação do Estado moderno e a busca pelo entendimento de nacionalismo e até mesmo da consolidação da identidade nacional, não só no mundo, contudo no Brasil.

Estudar e compreender a atuação dos integralistas dentro da nossa cidade e também do estado, nos ajuda a compreender a forma como imprensa, a ideologia e política se entrelaçam, como um aparato processual que veem contribuir no entendimento acerca do discurso autoritário e nacionalista, para isso as fontes primárias somadas as obras especializadas ou abrangentes sobre o movimento, assim como a literatura acerca do período nos proporcionaram perceber as limitações e percalços da pesquisa sobre a AIB no norte do país, quanto a isso destacamos que a ideia aqui jamais será a de esgotar o tema ou considerar a pesquisa acabada sobre os camisas-verdes no Amazonas, o contrário, desejamos que muito mais pesquisas sobre o movimento na região surjam e que possivelmente possamos apresentar novos trabalhos sobre outras perspectivas da AIB, como por exemplo o papel das personalidades locais dentro da AIB. Como uma forma de contribuição, deixamos aqui o espectro do ofício do historiador que é ajudar a sociedade a relembrar seu passado para compreender o presente e possivelmente melhorar o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Luciano Aronne de. *Getúlio Vargas: a construção de um mito (1928-1930)*. Porto Alegre: PUCRS, 1995 (dissertação de mestrado em História).
- ALAMBERT, Francisco. *A Semana de 22: a aventura modernista no Brasil*. São Paulo: Scipione, 2004.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. *Totalitarismo e revolução. O integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- _____. *A cor da esperança-totalitarismo e revolução no integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1984.
- _____. *In Medio Vertius: uma análise da obra integralista de Miguel Reale*. Rio: CPDOC/FGV, 1988.
- ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- _____. *O que é política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BAHIA, Juarez. *Jornal, História e técnica: as técnicas do jornalismo*. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBOSA, Jefferson Rodrigues. *Sob a sombra do eixo. Camisas-verdes e o jornal Integralista ACCÃO (1936 – 1938)*. São Paulo: UNESP, 2007 (dissertação de Mestrado em Ciências Sociais).
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.
- BARRETO, Vicente; PAIM, Antonio. *Evolução do pensamento político brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
- BARRETO, Álvaro Augusto de Borba. *Aspectos institucionais e políticos da representação das associações profissionais, no Brasil, no anos 1930*. Porto Alegre: PUCRS, 1995 (tese de doutorado em História).
- BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis, Vozes, 1991.
- BERTONHA, João Fábio. *A máquina simbólica do integralismo: controle e propaganda política no Brasil dos anos 30*, In: *História & Perspectiva* (Uberlândia), Vol.7, 1992

_____. *Sobre a direita: estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo*. Maringá: Eduem, 2008.

_____. *Sombras autoritárias e totalitarismo no Brasil: integralismo, fascismos e repressão política*. Maringá: Eduem, 2013

_____. *A Primeira Guerra Mundial: o conflito que mudou o mundo (1914-1918)*. Maringá: UEM, 2011.

BITTENCOURT, Agnello. *Dicionário amazonense de biografias: vultos do passado*. Rio de Janeiro: Conquista, 1973

CALIL, Gilberto Grassi. *O integralismo no pós-guerra: a formação do PRP (1945-1950)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. *Integralismo e Hegemonia Burguesa: A intervenção do PRP na Política Brasileira (1945 – 1965)*. Cascavel – PR: Edunioste, 2010.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *Integralismo e política regional: a Ação Integralista Brasileira no Maranhão*. São Paulo: Annablume, 1999.

CAREY, John. *Os intelectuais e as massas*. São Paulo: Ars Poetica, 1993

CARONE, Edgar. *A Segunda República (1930-1937)*. São Paulo: DIFEL, 1973.

_____. *A República Nova (1930-1937)*. São Paulo: DIFEL, 1974.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999.

CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado. Forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.

CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

CORTEZ, Luiz Gonzaga. *Pequena História do Integralismo no RN*. Natal: Clima/Fundação José Augusto, 1986.

DETIENNE, Marcel. *A identidade nacional, um enigma*. Coleção História e Historiografia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013

DOTTA, Renato Alencar. *O integralismo e os trabalhadores: as relações entre a AIB, os sindicatos e os trabalhadores através da imprensa integralista (1932-1938)*. São Paulo: USP, 2003 (dissertação de mestrado em História).

DUTRA, Eliana de Freitas. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Belo Horizonte, Editora UFMG, 1997.

DITZEL, Carmencita de Hollenben Mello. *Imaginário e representações: o integralismo nos Campos Gerais (1923-1955)*. Ponta Grossa: Editora UFGP, 2007.

FAGUNDES, Paulo Ernesto. “ *Revista Vida Capichaba (1934-1937): as imagens fotográficas a serviço dos integralistas do estado do Espírito Santo*”. Em *Tempo de Histórias* - Publicação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília - PPG-HIS, n. 15, Brasília, jul./dez. 2009.

FELDMANN, A. F.; SANCHÉZ, W. L. F. *Comunicação e Movimentos Sociais no México: O Caso da Plantón*. In: Revista, São Paulo, data. Disponível em http://www.usp.br/alterjor/Feldmann_Planton.pdf. Acesso em: 14.09.2020.

FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. 5 ed. São Paulo: Globo, 2006.

FERREIRA, Laís Mônica Reis. *Integralismo na Bahia: gênero, educação e assistência social em O Imparcial: 1933 – 1937*. Salvador: EDUFBA, 2009.

FERREIRA, Marcus. *O Integralismo na cidade de Matão: Oswaldo Tagliavini e sua máquina de idéias*. Rio de Janeiro: CBJE, 2006.

FILHO, Armando. *O Integralismo*. São Paulo: Editora do Brasil, 1999.

GONÇALVES, Leandro Pereira; SIMÕES, Renata Duarte (org.). *Entre tipos e recortes: histórias da imprensa integralista*. Guaíba: Sob Medida, 2011.

GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1989.

GERTZ, René E. *O Fascismo no Sul do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

HILTON, Stanley. *O Brasil e a Crise Internacional (1930-1945)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

HOBBSBAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

HOBBSBAWM, Eric e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IRSCHLINGER, Fausto Alencar. *Perigo Verde: o integralismo no norte do Rio Grande do Sul (1932-1938)*. Passo Fundo: UPF, 2001.

KLEIN, Herbet. *A Integração dos imigrantes italianos no Brasil, na Argentina e Estados Unidos*. Novos Estudos CEBRAP, n. 25, pp. 95-117, 1989.

LAVINE, Robert. *O regime de Vargas, 1934 – 1938: os anos críticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LOUREIRO, Maria Amelia S. *O Integralismo: síntese do pensamento político doutrinário de Plínio Salgado*. São Paulo: Editora Voz do Oeste, 1981.

MAIO, Marcos Chor e CYTRYNOWICZ, Roney. “*Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932 – 1938)*”. IN: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (ORG). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. (Coleção- O Brasil Republicano; v.2) RJ:

Civilização Brasileira, 2003. MANN, Michel. *Fascistas*. Rio de Janeiro: Record, 2008. MARIÁTEGUI, José Carlos. *As origens do Fascismo*. São Paulo: Alameda, 2010.

MAUSS, Marcel. *A nação*. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

OLIVEIRA, José Aldemir de. *Manaus de 1920 – 1967. A cidade doce e dura em excesso*. Manaus: Ed. Valer, 2003.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Imprensa Integralista, Imprensa Militante (1932 – 1937)*. Porto Alegre – RS : PUCRS, 2009 (tese de doutorado em História).

PARENTE, Francisco Josênio Camelo. *Anauê – os camisas verdes no poder*. Fortaleza: EUFC, 1999.

PARIS, Robert. *As origens do Fascismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

PINSKY, Jaime. O Brasil nas relações internacionais: 1930-1945. In: MOTA, Carlos Guilherme. *Brasil em perspectiva*. 10a ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

POULANTZAS, Nicos. *Fascismo e Ditadura*. Porto: Editora Portucalens, 1972.

PRADO, Antonio Arnoni. *Itinerário de uma falsa vanguarda: os dissidentes, a Semana de 22 e o Integralismo*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

RAMOS, Alexandre Pineheiro. *Intelectuais, Carisma e Ação Integralista Brasileira*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. *Súmula de História do Amazonas*. Manaus: editora Valer/Governo do Estado Amazonas, 2001

REIS, Thiago Oliveira da Cruz e DUARTE, Renata Garcia Campos. *O Brasil no Tratado de Versalhes, 1919: A participação do Brasil no Tratado de Versalhes e a repercussão no Jornal Correio da Manhã (Rio de Janeiro)*. In: Igualitária: Revista do Curso de História da Estácio BH ISSN 23170174 Belo Horizonte, n.14, Agosto/Dezembro, 2019

REMOND, René (org). *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SALGADO, Plínio. *Literatura e política*. São Paulo: Editorial Helios, 1927.

_____. *Hierarquia I*, Nr. 05, março e abril de 1932.

SANTOS, Eloína Monteiro dos. *A Rebelião de 1924 em Manaus*. Manaus: Editora Valer, 2001.

SASSON, Donald. *Mussolini e a Ascensão do Fascismo*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SILVA, Carla Luciana. *Onda Vermelha: imaginários anticomunistas brasileiros*. Porto Alegre: Ed. da PUC-RS, 2001.

SILVA, Giselda Brito; GONÇALVES, Leandro Pereira; PARADA, Mauricio Alvarez. *Histórias da política autoritária: Integralismos, Nacional-sindicalismo, Nazismo e fascismos*. Recife: Editora da UFPE, 2010.

SIMÕES, S. P. Significado e possibilidades da análise de conteúdo. *Tecnologia educacional*. V. 20 (102/103): 54-57, set./dez., 1991.

TRINDADE, Héliqio. *Integralismo. O fascismo brasileiro da década de 30*. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1974.

VAN CREVELD, Martin. *Ascensão e declínio do Estado*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VASCONCELLOS, G. F. *A ideologia curupira: análise do discurso integralista*, Editora Brasiliense, 1979.

VICENTE, Barreto e PAIM, Antonio. *Evolução do pensamento político brasileiro* (Coleção reconquista). São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1989.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Unb, 2004.

FONTES

Periódicos

- Jornal *A Razão*

Disponível em <http://www.aphrioclaro.sp.gov.br/acervo/arquivo-permanente/plinio-salgado/>

Visualizado em 08/11/2019 às 14:00:57

- Jornal *A Offensiva*

Disponível em <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoria/verevistas.php>

Visualizado em 08/11/2019 às 15:30:26

- Jornal *Acção*

Disponível em <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoria/verevistas.php>

Visualizado em 09/11/2019 às 11:05:59

- Revista *Anauê*

Disponível em <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoria/verevistas.php>

Visualizado em 08/11/2019 às 15:30:26

ANEXOS

ANEXO I - Jornal A Offensiva, ano III, N.220. Rio de Janeiro, 1 de julho de 1936

Integralistas proseguem na sua obra ora criando escolas de alfabetização

JACAO INTERNACIONAL EUROPEA

A OFFENSIVA

Organizado por PLINIO SALGADO

ANNO III - N. 220 - RIO, Quarta-feira, 1 de Julho de 1936 - SIGMA-JOHNES-REUNIDOS

PRINCIPAL SOCIALISTA FRANCEZ

O JAPÃO NO AMAZONAS

COMMENTARIOS A CARTA DO SR. EPHIGENIO DE SALLES



Japonezes trabalhando numa horta nos subúrbios de Koko.

Na horta, os japonezes, vindos de Koko, trabalham para a Fazenda de São Carlos, perto de São Paulo. A horta é de grande importância para a comunidade local, pois fornece alimentos frescos e ajuda a melhorar a nutrição da população. Os trabalhadores japonezes são conhecidos por sua dedicação e eficiência no trabalho agrícola.

REUNIU-SE HONTEM a Assembléa da Sociedade das Nações A PRESENCIA DO NEGUS NO RECINTO DA ASSEMBLEA

Em sessão pública, realizada no Recinto da Assembleia da Sociedade das Nações, em Genebra, o Brasil participou da reunião. O presidente da delegação brasileira, Sr. Van Zeland, fez um relatório sobre a situação política do Brasil e defendeu a posição integralista. A reunião foi marcada por discussões importantes sobre a situação internacional e o papel do Brasil no cenário global.



Sr. Van Zeland

Em sessão pública, realizada no Recinto da Assembleia da Sociedade das Nações, em Genebra, o Brasil participou da reunião. O presidente da delegação brasileira, Sr. Van Zeland, fez um relatório sobre a situação política do Brasil e defendeu a posição integralista. A reunião foi marcada por discussões importantes sobre a situação internacional e o papel do Brasil no cenário global.

A MARCHA TRIUMPHAL

o Sigma na terra dos pinheiros verdadeiramente atacado pelo governo, o Integralismo vive no Paraná o seu momento histórico - O entusiasmo que envolve a população de Curitiba



Vista aerea de Curitiba, o capital do Paraná

Curitiba, capital do Paraná, é uma cidade de grande importância econômica e cultural. A população local demonstra um grande entusiasmo em relação ao movimento integralista, refletido na participação massiva nas manifestações públicas. A cidade é conhecida por sua paisagem urbana única, com seus edifícios e ruas bem planejados.

Pela P R D-3 (Petropolis Radio Difusora) falará amanhã ao Brasil o Chefe Nacional Plinio Salgado

Visitará amanhã, dia 2, a cidade integralista de Petropolis o Chefe Nacional, que será acompanhado nessa ocasião pelo representante da Propriedade, conspícuo Euzébio Carlos de Mendonça. Receberão o Chefe Nacional, na entrada da cidade, o Chefe Municipal e todos os chefes distritais.

O Chefe Provincial Raymundo Padilha saudará, em audiência, os candidatos a prefeito e vereadores da A. R. de Petropolis, no próximo pleito eleitoral. Após a jantar, no restaurante de Sr. Indalino Figueira de Melo, fará o Chefe Nacional, às 20 horas, no Club Petropolis, a sua anunciada conferência, que será irradiada para todo o país pela 'Petropolis Radio Difusora', prefixo P R D-3, em ondas de 202 metros e 7 decímetros.

A diffusão do ensino primario no paiz A ACCAO INTEGRALISTA BRASILEIRA FUND A UMA NOVA ESCOLA NA LONGUINA PROVINCIA DE SERGIPE



Sr. Mario Barreto

Em Sergipe, o movimento integralista está ganhando força e promovendo ações educativas para a população. A fundação de uma nova escola na Longuina Província demonstra o compromisso do movimento com a melhoria da educação e a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento do país.

OS FRETES MARITIMOS PARA O EXTERIOR A VICTORIA DA NOSSA CAMPANHA. NOVA DERROTA, NO SENADO, DO "TRUST" INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO



O interior de uma sala beneficentadora de morte, em Santa Catharina.

O movimento integralista conseguiu uma vitória importante no Senado, derrotando o 'Trust' Internacional de Navegação. Esta vitória representa um passo significativo na luta por maior controle sobre as rotas marítimas e a proteção dos interesses nacionais no comércio exterior.

Em Santa Catharina, o movimento integralista está promovendo ações beneficentes para a comunidade local. O interior de uma sala beneficentadora de morte demonstra o cuidado e a atenção dedicados aos necessitados, refletindo os valores humanitários do movimento.

OS CAMISAS-VERDES DE TODO O BRASIL OUVIRÃO HOJE PELO RADIO A VOZ DO CHEFE NACIONAL

Genebra inquieta a Europa

OS ANIMADOS debates da Sociedade das Nações A SESSÃO MATUTINA DA ASSEMBLEIA



Sr. Joseph Mata

OS DEBATES NA SESSÃO DA MANHÃ DA ASSEMBLEIA DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES... A sessão matutina da Assembleia da Sociedade das Nações, realizada em Genebra, foi marcada por animados debates...

PALAVRAS DE FE' dos camisas-verdes bahaianos A ACCÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA FUNDA NA VILLA DE SÃO MIGUEL, PROVINCIA DA BAHIA, UM CLUB AGRICOLA ESCOLAR, JA' EM PLENO FUNCIONAMENTO

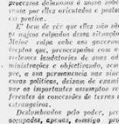
FERREI N' DEBEN' DO SEU IDEAL OS BAHIANOS TROBAM-SE E ESPERAM... A ação integralista brasileira, fundada na Villa de São Miguel, na Província da Bahia, encontra-se em pleno funcionamento...



Um trecho das terras concedidas ao Império, no Amazonas.

O JAPÃO NO AMAZONAS JA' ENTREGAMOS AOS JAPONEZES UMA AREA DE SENSO TERRITORIO MAIOR QUE O ESTADO DE SERGIPE UM AVISO AOS IMPRUDENTES

Um aviso japonês por terras do Brasil... O Brasil entregou aos japoneses uma área de terreno maior que o estado de Sergipe...



A CASINHA Que Sopa EM CADA COZINHA

A OFFENSIVA

Orientação de PLÍNIO SALGADO
Diretor: MAHERA DE FREITAS ANO III - N. 221 - RIO, Quinta-feira, 2 de Julho de 1936 - SIGMA JORNAL REUNIDOS

A França quer a paz com todos os povos

As declarações do chefe do governo francez



Sr. Paul Reynaud

GENÈVA, 1 (H.) — A França quer a paz com todos os povos... As declarações do chefe do governo francês, Paul Reynaud, em Genebra...

E' NECESSARIA a criação de um Banco Central

Devemos realizar o conselho de sir Otto Niemeyer



Sr. Otto Niemeyer

Devemos realizar o conselho de sir Otto Niemeyer... A necessidade de criar um Banco Central para o Brasil...

O CHEFE NACIONAL falará hoje ao Brasil pela PRD-3

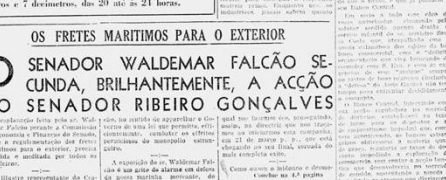
Sairá hoje de automação para Petropolis o chefe Nacional Plínio Salgado... O chefe Nacional falará hoje ao Brasil pela PRD-3...

OS FRETES MARITIMOS PARA O EXTERIOR

Senador Waldemar Falcão Seclunda, brilhantemente, a ação do Senador Ribeiro Gonçalves... Os fretes marítimos para o exterior...

CONFIRMADA a sentença de morte de um oficial japonnez

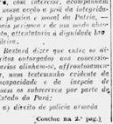
A Corte Marcial Regeitou a Apelação do Coronel Aizawa... Confirmada a sentença de morte de um oficial japonnez...



Um enorme chão de mercadorias para serem embarcadas, em maritimo.

A CASINHA Que Sopa EM CADA COZINHA

Um aviso japonês por terras do Brasil... A Casinha Que Sopa em cada cozinha...



A CASINHA Que Sopa EM CADA COZINHA

O CHEFE NACIONAL DIRIGIU HONTEM A PALAVRA aos fluminenses, pela Radio de Petropolis entre constantes aclamações

PODEM SER PROCESSADOS OS PARLAMENTARES COMMUNISTAS

A OFFENSIVA

Orientação de PLINIO SALGADO
Director: MADEIRA DE FREITAS ANNO III - N. 222 - RIO, Sexta-feira, 3 de Julho de 1936 - SIGMA - JORNAL REUNIDOS

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL EUROPEA



Colonos japoneses trabalhando na colheita de algodão numa das suas plantações no nosso país.

O JAPÃO NO AMAZONAS

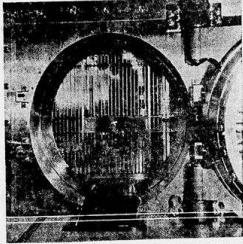
As despesas alegadas pelos japoneses

Repete-se a historia do "caldo de pedras"...

Depois de uma longa e cansativa luta pela conquista de um direito que não lhes pertencia, os japoneses, auxiliados por seus "desiguais parceiros", em favor de "desiguais parceiros", em favor de "desiguais parceiros", em favor de "desiguais parceiros"...

A Camara dos Deputados

vae discutir a nacionalização dos Bancos



A formidável porta de aço da caixa forte de um banco.

Desde de pouco dias deve estar em discussão na Camara dos Deputados o projeto nº 44 apresentado pelo sr. Luiz Dutra e outros deputados, para nacionalizar o Banco de Minas e da Constituição Federal...

A CASIMIRA
EM CASA CORTE
estilo modico
TEM COM FINE
em bobinas

Animados os trabalhos de hontem no Instituto de Genebra

E' ponto pacifico o levantamento das sanções contra a Italia - O representante chileno inicia os debates

GENEIRA, 2 (H.) - O sr. Frei Jordani abriu a sessão de trabalhos do Instituto de Genebra às 11 horas da manhã...

Comunicado official da S. D. N.
GENEIRA, 2 (H.) - A Sociedade das Nações realizou a sessão de hoje...

O projeto da delegação francesa
GENEIRA, 2 (H.) - Na sessão de hoje a delegação francesa apresentou o seu projeto de resolução...

OS PRINCIPIOS DE QUE ELLE SE FUNDAM
GENEIRA, 2 (H.) - Na sessão de hoje a delegação francesa apresentou o seu projeto de resolução...

OS INTEGRALISTAS PERSEGUIDOS

O NUCLEO MUNICIPAL DA CIDADE DE CALÇADO, NA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO, FECHADO ARBITRARIAMENTE PELA POLICIA DARA CAUSA A MEDIDA DA JUSTICA

REPETE-SE O CASO DE ALFENAS, EM MINAS
O Núcleo Municipal da cidade de Itamaracá e Itara, no Estado de Pernambuco, foi fechado arbitrariamente pela polícia...

OS FRETES MARITIMOS PARA O EXTERIOR

O AVANÇO TRIUMPHANTE DA LEI SOBRE OS FRETES MARITIMOS NO SENADO



A condução de mercadorias para serem embarcadas, via marítima, para o exterior.

A lei reguladora o transporte marítimo, foi aprovada pelo Senado em 27 de maio de 1936...

Approved, na Comissão de Justiça da Camara, o parecer do sr. Alberto Alvares

Uma sessão movimentada - Um incidente entre os srs. Waldemar Ferreira e Arthur Santos - As declarações de voto



Deputado Pedro Azeite, "leul" da maioria.

O caso da Honra para proferir o seu voto... O sr. Waldemar Ferreira, em nome da maioria...

O sr. Arthur Santos fez o seu voto... O sr. Waldemar Ferreira, em nome da maioria...

O sr. Waldemar Ferreira, em nome da maioria... O sr. Waldemar Ferreira, em nome da maioria...

O sr. Waldemar Ferreira, em nome da maioria... O sr. Waldemar Ferreira, em nome da maioria...

OURONEGRO

O dr. Glycon de Paiva na comissão do petroleo

A geologia do reconaco bahiano e o petroleo do Lobato

O sr. Glycon de Paiva, deputado federal, foi nomeado para a comissão de geologia do reconaco bahiano...

A Comissão de Inspecção sobre o petroleo bahiano, foi nomeada para estudar a situação...

O sr. Glycon de Paiva, deputado federal, foi nomeado para a comissão de geologia do reconaco bahiano...

A Comissão de Inspecção sobre o petroleo bahiano, foi nomeada para estudar a situação...

O sr. Glycon de Paiva, deputado federal, foi nomeado para a comissão de geologia do reconaco bahiano...

A Comissão de Inspecção sobre o petroleo bahiano, foi nomeada para estudar a situação...

O sr. Glycon de Paiva, deputado federal, foi nomeado para a comissão de geologia do reconaco bahiano...

A Comissão de Inspecção sobre o petroleo bahiano, foi nomeada para estudar a situação...

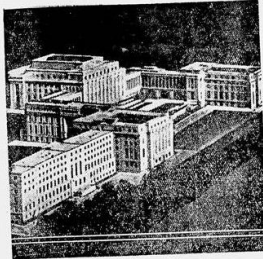
O sr. Glycon de Paiva, deputado federal, foi nomeado para a comissão de geologia do reconaco bahiano...

A Comissão de Inspecção sobre o petroleo bahiano, foi nomeada para estudar a situação...

O sr. Glycon de Paiva, deputado federal, foi nomeado para a comissão de geologia do reconaco bahiano...

OS CAMISAS-VERDES FLUMINENSES afirmarão amanhã, nas urnas, a sua disciplina e a sua coesão

O fracasso da Sociedade das Nações



O palácio, em Genebra, da Sociedade das Nações

PROSEGUEM as reuniões sem resultado pratico

A eleição dos juizes de Hays -- A opinião universal sobre o Instituto de Genebra

HITLER CHEGA A WEIMAR

BERLIM, 2 (H. J.) -- O presidente do Instituto de Genebra, Hays, declarou que as reuniões da Sociedade das Nações não tiveram resultado pratico. A eleição dos juizes de Hays, a opinião universal sobre o Instituto de Genebra...



Hitler

O JAPÃO NO AMAZONAS O Senado e a venda da Patria a retalho UM DISCURSO DESOLADOR



Um aspecto das terras cedidas pelo Amazonas aos japoneses

Um aspecto das terras cedidas pelo Amazonas aos japoneses. Não nos cansamos de combater a falta de terras aos japoneses...

A OFFENSIVA

Orientação de PLÍNIO SALGADO
Diretor: MADEIRA DE FREITAS ANO III - N. 223 - RIO, Sábado, 4 de Julho de 1936 - SIGMA-JORNAL-REUNIDOS

A Galliza quer abandonar a Hespanha



Uma vista de Vigo, a capital da Galliza

MADRID, 5 (Lucas) -- O sub-secretario do Interior comunicou a imprensa os resultados officiaes das eleições em favor do estatuto da autonomia da Galliza. Esses resultados são os seguintes: Carula, sobre 157.716 eleitores, 369.950 votaram a favor do autônomo; Lago, sobre 281.230 eleitores, 200.536 em Ourense, sobre 1.343.135 eleitores.

AMBIENTE DE DUVIDAS ede apprehensões

As vespas do grande pleito eleitoral fluminense, a policia do interior do Estado procura amedrontar os integralistas. A attitude hostil de alguns cabos eleitorais faz a policia do interior do Estado procurar amedrontar os integralistas...

A ECONOMIA NACIONAL PRECISA DE DEFESA URGENTE

Os imperativos da actual Constituição da Republica



O luxuoso "hall" de um banco americano.

Um aspecto das terras cedidas pelo Amazonas aos japoneses. O nome da differença de que os bancos estrangeiros são mais independentes e como tal, a actual Constituição da Republica...

Para avaliar os resultados das eleições e controlar os resultados da actual Constituição da Republica. O que está exigido de nós é uma economia nacional profundamente nacionalista...

Comandante Alvaro Miguelato Viana, chefe de Polícia do Estado do Rio. O que está exigido de nós é uma economia nacional profundamente nacionalista...

OS FRETES MARITIMOS PARA O EXTERIOR

COM AS EMENDAS FEITAS PELO SENADO, A LEI SOBRE OS FRETES SALVAGUARDA OS INTERESSES NACIONALES



Um aspecto do porto de Hamburgo, na Alemanha.

Um aspecto do porto de Hamburgo, na Alemanha. A lei reguladora dos fretes para o exterior está para ser votada no Senado...

Um aspecto do porto de Hamburgo, na Alemanha. Para evitar a perda de fretes para o exterior, o Senado fez emendas à lei sobre os fretes...

Para brotar Sal de Fruca "ENO" Comfina no 1.º pagina

PELA VICTORIA DO SIGMA na Provincia Fluminense os integralistas darão hoje um exemplo civico nas urnas MUSSOLINI VENCEU GENEBRA!

Orientação de PLINIO SALGADO
ANNO III - N.º 224 - RIO, Domingo, 5 de Julho de 1936 - SIGMA - JOHNSON - REUNIDOS

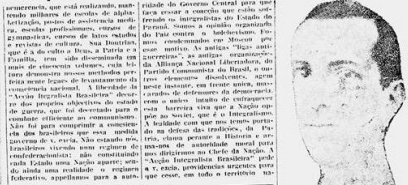
OS INTEGRALISTAS DO PARANA' E O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA O chefe da Nação recomendou providencias ao sr. ministro da Justiça



O Duce



Sr. Getulio Vargas



Sr. Vicente Rao

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES SUSPENDEU AS SANÇÕES

OS DEBATES DESENVOLVERAM-SE NUM AMBIENTE DE DEPRESSÃO DESILUJADA

GENEVA, 4 (Havas) — O Conselho de Segurança da Sociedade das Nações, reunido em sessão pública, decidiu suspender as sanções impostas ao Brasil em virtude da intervenção no Paraguai.

A Assembleia, por unanimidade, decidiu suspender as sanções impostas ao Brasil em virtude da intervenção no Paraguai.

Os debates desenvolveram-se num ambiente de depressão desilujada.

...o sr. de Getulio Vargas, presidente da Republica, foi elogiado por sua integridade, e o sr. de Vargas foi elogiado por sua integridade...

A resposta foi imediata e concorde nos seguintes termos: "O presidente da Republica dispensou a merecida atencão ao exemplar da vossa telegrama de lamentar e recomendar ao ministro da Justiça as necessarias providencias. Cordias saudações. (A) Luiz Vergara, secretario da presidencia da Republica".

OS FRETES MARITIMOS PARA O EXTERIOR

APPELO A' COMISSÃO DE ECONOMIA E FINANÇAS DO SENADO

A Comissão de Economia e Finanças do Senado, em sessão pública, decidiu solicitar ao Poder Executivo a suspensão dos fretes marítimos para o exterior.

A nacionalização dos bancos

evitará a remessa de vultosas sommas para o exterior

A nacionalização dos bancos evitará a remessa de vultosas sommas para o exterior.

O JAPÃO NO AMAZONAS E OS SEUS DEFENSORES IMPATRIOTICOS

Os japoneses trabalhando nas matas do Amazonas.

Os japoneses trabalhando nas matas do Amazonas.

EDIÇÃO DE HOJE

16 PAGINAS
200 REIS
1.ª SEÇÃO - 8 PAGINAS

Feridas de ulcerações prontas para o curativo transatlântico.

Em sua vasta managemto de conhecimentos médicos, o Dr. ...

A CASIMIRA que vive EM CADA CORTE

Alguns dos japoneses que se deslocaram para o Amazonas...

Flagrante de trabalho num banco

Nunca se viu um flagrante de trabalho num banco...

Flagrante de trabalho num banco

Nunca se viu um flagrante de trabalho num banco...

Flagrante de trabalho num banco

Nunca se viu um flagrante de trabalho num banco...

Os academicos bahianos, como bons brasileiros, repellem a attitude suspeita dos estudantes paulistas que combatem o Integralismo

A ABYSSINIA ABANDONADA A SUA SORTE!

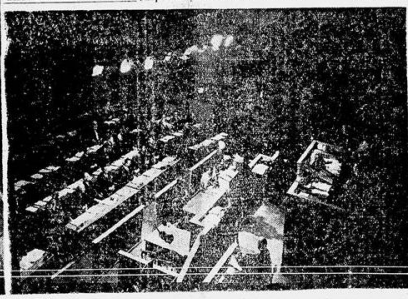
A OFFENSIVA

Orientação de PLINIO SALGADO

Dir. Tor: MADEIRA DE FREITAS ANNO III - N. 225 - RIO, Terça-feira, 7 de Julho de 1936 - SIGMA - JORNALS - REUNIDOS

Os dramas da Historia Universal

(Especial para "A OFFENSIVA") SOLESLAW



O Negus em Genebra — Aspecto de uma das últimas sessões da Sociedade das Nações, á qual compareceu o Negus.



O sr. Eden, de bom humor, ao sair de uma das sessões da Sociedade das Nações.

O EPILOGO da tragedia genebrina

GENEIRA, 4 (Havas) — O Conselho de Coesórdio aprovou a proposta dos aliados contra a Itália a partir de 11 de setembro.

A Itália não participará da reforma da S. D. N.

LOSDRES, 4 (Havas) — O secretário de Estado dos Negus...

O Negus partiu para Londres

A PASSAGEM DO EX-SORIANO POR PARIS, Á SUÁ VISITA EM LOSDRES

GENEIRA, 4 (Havas) — O Negus partiu de 22 horas e se dirigiu para Londres, via Paris, acompanhado de Mr. Martin, ministro da Educação em Londres e do sr. Escala.

A partida de Imperador não foi acompanhada por milhares de pessoas.

O sr. Stoddart, diretor da Companhia de Ginebra, chegou ao aeroporto de Ginebra, onde se fez o cortejo de despedida.

Conclui na 4.ª pagina

O JAPÃO NO AMAZONAS

E' PRECISO EXTIRPAR O KYSTO NIPPONICO

Na análise cuidadosa das forças que se desenvolvem atualmente no Brasil a gravidade da situação política que se apresenta nos últimos dias do ano, não se trata de questões de ordem interna, mas de questões de ordem externa.

Em face disso, qualquer que seja o aspecto a tratar, não se pode deixar de considerar a situação política que se apresenta no Brasil, não se trata de questões de ordem interna, mas de questões de ordem externa.

Uma vez que se verifica no momento a gravidade da situação externa, para evitar a guerra, não deve existir fronteiras políticas, há de existir fronteiras geográficas, mas a absoluta independência dos estados políticos, pelo menos enquanto se trata de assuntos de natureza econômica.

Mas o que vem? Apesar o aproveitamento de todas as oportunidades para lutar e ganhar. Se um soldado se coloca contra a vontade de terras do Brasil, é estrangeiro, o seu competidor político para combater, defendendo os seus interesses, enquanto que constitui em oposição ao seu observador político.

Um cast. jermes em viagem



Um cast. jermes em viagem

OS FRETES MARITIMOS PARA O EXTERIOR

DAR PROTEÇÃO AO LLOYD BRASILEIRO CONSISTE, ANTES DE TUDO, EM DESTRUIR O "TRUST" INTERNACIONAL QUE O ESMAGA, E OPRIME A PRODUÇÃO BRASILEIRA

No "Conselho de Ginebra", de setembro, o sr. Owen D'Arcy, ministro britânico, declarou que a proteção dos fretes marítimos para o Brasil, não se trata de questões de ordem interna, mas de questões de ordem externa.

Em face disso, qualquer que seja o aspecto a tratar, não se pode deixar de considerar a situação política que se apresenta no Brasil, não se trata de questões de ordem interna, mas de questões de ordem externa.

Uma vez que se verifica no momento a gravidade da situação externa, para evitar a guerra, não deve existir fronteiras políticas, há de existir fronteiras geográficas, mas a absoluta independência dos estados políticos, pelo menos enquanto se trata de assuntos de natureza econômica.

Mas o que vem? Apesar o aproveitamento de todas as oportunidades para lutar e ganhar. Se um soldado se coloca contra a vontade de terras do Brasil, é estrangeiro, o seu competidor político para combater, defendendo os seus interesses, enquanto que constitui em oposição ao seu observador político.

Um cast. jermes em viagem



Um dos grandes bancos de Nova York

REPELLINDO A INVESTIDA RUBRA!

VEHEMENTE MANIFESTO LANÇADO PELOS ESTUDANTES BAHIANOS, COMO UM GRITO DE ALARME NESTA NOITE ESCURA QUE O BRASIL ESTA VIVENDO

Cohesos na defesa da Patria que o estrangeiro quer tomar

Os soldados de S. Paulo, que são os melhores do Brasil, não devem ser enviados para lutar contra o Brasil, não se trata de questões de ordem interna, mas de questões de ordem externa.

O DINHEIRO BRASILEIRO DEVE SER GERIDO POR BRASILEIROS

Em torno de um problema que o nosso Parlamento terá que resolver

As palavras deste artigo não são apenas para o Brasil, mas para o mundo inteiro, não se trata de questões de ordem interna, mas de questões de ordem externa.

Um cast. jermes em viagem

A CASINIRA
 Que Siver
 em cada corte
 esta marca

6 G
 10 G
 15 G

TEM COP FIRME
 não enche

Conclui na 2.ª pagina

Promulgado pela Camara o Estado de Guerra
 RIO, 2 (H.). — O presidente da Camara, sr. Pedro Aleixo, promulgou hoje às 17 horas, a resolução do Legislativo que autoriza o presidente da Republica a decretar o estado de guerra por 90 dias, em todo o territorio nacional.

Numero do dia 200 rs.
Numero atrasado 400 rs.

Direcção de MIGUEL REALE
 Domingo, 3 de Outubro de 1937

ANNO I | Gerente: Eduardo Graziano | Red., Adm e Off., Rua Irmã Simpliciana, 17 e 17-A — São Paulo | Secretario: Paulo Paulista | N.º 300

Decreto o estado de guerra por 90 dias

A RESOLUÇÃO DO EXECUTIVO FOI COMUNICADA PELO TELEGRAPHO A TODOS OS GOVERNADORES DE ESTADOS -- O SENADO APPROVOU A MEDIDA DE EXCEÇÃO POR 22 VOTOS CONTRA 3 -- VOTARAM CONTRA OS SENADORES DA "U. D. B."

RIO, 2 (A. B.). — No expediente da sessão de hoje do Senado, coube a proposta do sr. Pedro Aleixo, de decretar o estado de guerra por 90 dias em todo o território nacional, durante o prazo de 15 minutos para que os membros desse órgão técnico trocassem idéas a respeito do assunto.

Logo no início dos trabalhos foi lido, submetido e aprovado um requerimento suscitado pelo sr. Waldomiro Magalhães e outros senadores, solicitando urgência para a matéria.

Aberto o debate, teve a palavra o sr. Arthur Costa para emitir parecer verbal sobre o projecto, em nome da Comissão de Constituição. O orador, porém, solicitou e obteve o prazo de 15 minutos para que os membros desse órgão técnico trocassem idéas a respeito do assunto.

O SENADO APPROVOU O ESTADO DE GUERRA
 RIO, 2 (A. B.). — O Senado approvou o estado de guerra, por 22 votos contra 3.

Votaram contra os senadores Moraes Barros, Jeronymo Monteiro e Osório de Mello.

O projecto foi devolvido à Camara para sancção da mesm.

O TEOR DA RESOLUÇÃO LEGISLATIVA
 RIO, 2 (A. B.). — A emenda substituía o texto da resolução da seguinte maneira:

O PARECER DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
 A Comissão, com effeito, esteve reunida no salão de leitura durante alguns minutos. Voltando ao plenário, o sr. Arthur Costa deu o seu parecer, declarando que a "Comissão" se manifestava favorável à medida, pois que o Senado devia receber as atribuições das altas autoridades, em relação às ameaças contra a ordem e o regime, com o valor das altas responsabilidades daquelles que estão perante o Poder Legislativo e a nação, em defesa das instituições e da sociedade brasileira. Concluiu declarando que a "Comissão" se abstinha de estabelecer reservas com relação às imunidades dos senadores, porque não podiam ellas ser suspensas nem em estado de sítio nem em estado de guerra, pois não serem simples garantias pessoais, mas prerogativas inherentes ao mandato.

Seguiu-se com a palavra o sr. Waldemar Falcao, que igualmente deu parecer favorável à proposição, por parte da Comissão de Defesa e Segurança Nacional.

O SENADOR ALCANTARA MACHADO VOTOU A FAVOR DA MEDIDA DE EXCEÇÃO
 Pelo depois, o sr. Alcantara Machado, O senador paulista declara que, em obediencia ao juramento constitucional, daria ao governo todas as medidas necessarias à preservação da ordem publica, uma vez que a ordem publica, para salvar o Brasil do perigo comunista.

"Tanto basta, diz o orador, para que vote a favor do estado de guerra. Não tenho o direito de pôr em duvida as palavras dos ministros da Guerra e da Marinha. Antes da gravidade dos factos a que elles se referem, excuso-me em entrar em detalhes. Nem por hypothese se deve admitir que elles queiram illaquear a nossa fé e a confiança da opinião publica, empregando uma medida pleiteada por elles e votada por nós com outros fins que não sejam os de combater ao communismo. O Exército de Tuputy e a marinha de Riachuelo ficam como fiadores da excepção do estado de guerra, para defesa das nossas instituições e do Brasil, e não como instrumento criminoso para fins politicos."

Quando ás imunidades, afirma o orador que não implicam ellas em impunidades.

"O senador, acrescenta, não recusará, como nunca recusou, o cessão de licença para julgamento de parlamentares que conspirarem contra as sagradas instituições."

E concluiu dizendo que nesta hora incerta como nunca, era imprescindível que se unissem todos os brasileiros de boa vontade.

Depois falou o sr. Moraes Bar-

PELO BARATEAMENTO DO CUSTO DE VIDA
 BUENOS AIRES, 2 (A. B.). — Sob a presidência do general Justo, presidente da Republica, reuniram-se os ministros da Fazenda, Agricultura, prefeitos da Capital Federal e Municipal, a fim de tratar do problema dos generos de primeira necessidade.

NICOLA ROSICA
 O PRIMEIRO MARTYR BRASILEIRO NA LUTA CONTRA MOSCOU

Ha 3 de Outubro de 1934 tomou covardemente assassinado em Bauri, nesta Provincia, o primeiro martyr brasileiro morto na luta

Quem não deve não teme... OS PARLAMENTARES ENVOLVIDOS NA REVOLUÇÃO COMMUNISTA DE 1935 ESTÃO ABANDONANDO PRECIPITADAMENTE O DISTRITO FEDERAL



PEDRO ERNESTO que se acha feriado em São Paulo. RIO, 2 (A. B.). — Segundo corre nas rodas politicas, o senador Abel

Cherment, o deputado Abguar Bastos e ainda outros deputados federaes deixaram o Rio nas ultimas 48 horas, sendo que o primeiro se encontra em S. Paulo.

TAMBEM O SR. PEDRO ERNESTO PROCUROU "MELHORES CLIMAS"
 RIO, 2 (A. B.). — O sr. Pedro Ernesto deixou esta capital quinta-feira, à noite, de automovel, em direcção a São Paulo. Ao passar pelo posto de fiscalização do tra-

fego, em Rezende, o presidente do Partido Libertador Carlota foi reconhecido e detido, por algum tempo. Depois, já com autorização da policia do Rio, o sr. Pedro Ernesto pôde proseguir viagem. O ex-prefeito encontra-se em São Paulo.

O COMMUNISTA VELASCO FECHOU SEU JORNAL, PARA APROPRIAR-AS MALAS...
 RIO, 2 (H.). — Deixou de cir-



ABIGUAR BASTOS que já não sabe onde anda

A POLICIA CARIOCA EM PERMANENTE VIGILANCIA CONTRA OS COMMUNISTAS

DETIDOS INNUMEROS INDIVIDUOS SUSPEITOS E APREHENDIDA COPIOSA DOCUMENTAÇÃO DO KOMINTERN
 RIO, 12 (H.). — Informa o "Globo" que esteve hontem movimentada a delegacia de Segurança Política e Social.

O delegado, sr. Israel Souto, chamou os seus auxiliares, ordenando-lhes as medidas a serem adoptadas contra os perturbadores da ordem e os inimigos do regime.

Hontem mesmo a policia effectou muitas prisões, attribuindo-se grande importancia à do portuêz Antonio Ceato, que, segundo os documentos encontrados em seu poder, parece ser um elemento perigoso, agindo com instruções da Internacional.

As autoridades policiaes declararam que não tinham effectuado nenhuma prisão de politicos, nem apprehendido armas. O que a policia apprehendeu foi copiosa documentação comunista.

PRESO UM INDIVIDUO SUSPEITO, NAS GRADES DO CATEITE
 Os jornaes noticiam que foi preso hontem, de madrugada, junto ás grades do Palacio do Cateite, um individuo que está preocupando as autoridades policiaes.

Apesar de interrogado varias vezes, não pôde o chefe de Segurança Publica, sr. Romano, com o chefe da Casa Militar da presidencia, declarar a identidade do preso.

sidencia, general José Pinto, o individuo, que appareta 28 annos de idade, nada esclareceu a respeito dos seus propositos.

B. V.

CHEGOU A BUENOS AIRES UMA DELEGAÇÃO NACIONALISTA
 BUENOS AIRES, 2 (A. B.). — A bordo do vapor "Highland Chief" chegou hoje a este porto a delegação oficial do governo de Salamanca, presidida pelo escritor e philosopho Egipto Montes e integrada pelos srs. Fernando Wallis, juriconsul e ex-deputado no Parlamento Catalão; José Izazco Martin, cathedraico e ex-deputado ás Cortes do Parlamento Espanhol; Gonzalo Valenti Nieto, membro da Falange Tradicionalista.

DECLARA O GAL. DALTO FILHO QUE AS SUAS FORÇAS ESTÃO VIGILANTES CONTRA O COMMUNISMO
 PORTO ALEGRE, 2 (A. B.). — Mantém-se em rigorosa promptidão as forças da 2.ª Região Militar e da Brigada Estadual, não se tendo verificado, porém, nenhuma abnormalidade.

O GENERAL DALTO FILHO PERMANECERÁ NO COMANDO DA 2.ª R. M.
 PORTO ALEGRE, 2 (A. B.). — O general Dalto Filho depois de afirmar que reina perfeita disciplina nas forças do Exército aquarteladas no Rio Grande do Sul e que estão perfeitamente apprehendidas para repelir qualquer perturbação da ordem, declarou que não deixará o commando da 2.ª Região Militar.

SUBLEVAÇÃO NA PENITENCIARIA DE CORDOBA
 BUENOS AIRES, 2 (H.). — Comunhão de Cordoba que na Penitenciaría local houve uma sublevação de presos em que teve de intervir a guarda penal. Esta conseguiu acalmar os amotinados com o emprego de gases lacrimogenos. Entre os amotinados figuram varios condemnados por delictos graves.

NOVO SUBMARINO BRASILEIRO
 SPEZIA, 2 (A. B.). — O novo submarino brasileiro "Tamoyo", que acaba de ser construido nos estaleiros de Magliano, foi submetido ás verificações regulamentares, que foram coroadas pelo mais completo sucesso, pois a velocidade atingida foi muito superior à normal.

As experiências foram effectuadas sob o commando do sr. Maszola, acompanhado pelo engenheiro naval Lommi, e duraram duas horas tendo sido effectuadas no golfo de Spezia.

A "CAMISA-VERDE" PODERÁ SER USADA A PARTIR DO DIA 7 DO CORRENTE

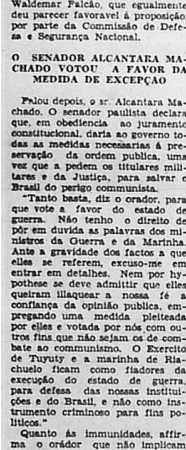
RIO, 3 (Pelo telephone)
 — O Chefe Nacional do "Acção Integralista Brasileira", em circular enviado hontem aos Chefes Provincias,

determinou o uso da "camisa-verde", a contar do dia 7, dia da festa maxima do Integralismo, visto terem co-

siderado os motivos que levaram a prohibir, temporariamente, o uso dos symbolos de Sigma.

originalmente, quando se esgravou, de modo impressionante, a renda assustadora dos communistas em torno do Brasil, estão dispostos a morrer, como elle, pela salvaguarda da Patria e da Família Brasileira.

A memoria de Nicola Rosica, aqui evocamos seu espirito, com o pensamento nos altos destinos da nacionalidade.



contra Moscou -- o operario Nicola Rosica.

Morreu em Bauri, no meio de seus companheiros, ao lado do Chefe Nacional Plinio Salgado e cercado pela horda barbara que o Komintern financiou para arrastar violentamente a vida aos nacionalistas brasileiros. Seu espirito, contudo, vive permanentemente no coração das centenas de milhares de "camisas-verdes" que se acham

O IMPERIALISMO INGLEZ ARMA-SE!

LONDRES, 3 (H.) - O almirante anunciou ter ordenado a construção de dois navios-escoltas...

ACÇÃO

Direcção de MIGUEL REALE

Terça-feira, 4 de Janeiro de 1938

NUMERO DO DIA 200 REIS NUMERO ATRAZADO 400 REIS

ANNO II | Gerente: Eduardo Graziano | Redacção, Administração e Officinas: Rua Irmãs Simpliciana, 17 e 17-A - São Paulo | Secretário: Paulo Paulista | N.º 376

Realizam-se os planos dos Protocollos dos Sabios de Sião!

Ameaçadas as comunicações entre Madrid e Valencia

PROSEGUE O AVANÇO NACIONALISTA NO SECTOR DE TERUEL - SANGRENTOS COMBATES A GRANADAS DE MAO - OS VERMELHOS BATEM EM RETIRADA

OS NACIONALISTAS AMEAÇAM AS COMUNICAÇÕES ENTRE MADRID E VALENCIA

BILBAU, 3 (A. B.) - Na frente de Teruel as tropas nacionalistas continuaram hoje acções de depuração, conseguindo fazer numerosos prisioneiros e cortar varias secções republicanas.

MILITARES DE HOMENS LITAM COM GRANADAS DE MAO

SARAGOÇA 3 (A. B.) - Apesar das más condições atmosféricas a columna revolucionária que opera em Sierra Palanera conseguiu desalojar o inimigo em algumas posições de Oubaspa, no sector sudoeste de Teruel.

Teruel, recentemente conquistada pelos revolucionários. No valle do Lavera, proxima de Teruel, milhares de de homens lutam com granadas de mão, insufficientemente alimentados...

DISCURSO DO GEN. FRANCO

SALAMANCA, 3 (A. B.) - Segundo informações procedentes de Burgos, no termino a manifestação realizada nessa cidade, o general Franco pronunciou uma allocução na qual se referia a victoria do exercito nacionalista no anno passado...

CONTINUA PERSEGUINDO AOS VERMELHOS

SALAMANCA, 3 (A. B.) - O General Gera, comunica: "continua a perseguição do inimigo esquivo e o nocte como havia conquistado o levante."

OS JUDEUS INTERNACIONAES CREAM UM FUNDO DE 80 MILHOES DE CONTOS PARA COMBATER OS PAIZES NACIONALISTAS! - A INGLATERRA, "AMIGA DOS JUDEUS", LUCRARA COM A ACCÃO DA JUDIARIA



Um rabino judeu, dos muitos que se organizam para dominar o mundo...

LONDRES, 3 (A. B.) - Segundo a "News Chronicle", os financistas judeus internacionais criaram um fundo de mil milhões de libras esterlinas para uma offensiva financeira contra todas as nações anti-semitas.

Os detalhes dessa campanha, cujo campo de batalha será constituído pelos Bolsas mundiaes, serão estipulados na proxima semana, em lugar que não foi nomeado, nas proximidades de Genebra.

Conjuntamente a essas medidas contra a Alemanha, a Polonia, a Rumania, a Hungria e a Austria, projecta-se tambem o "boycott" contra essas nações. O diario termina afirmando que a Inglaterra, que é amiga dos judeus, tirará, provavelmente, grande proveito dessa accção.

OS JUDEUS ABANDONAM A RUMANIA

VIENNA, 3 (A. B.) - O primeiro grupo de judeus fugidos da Rumania chegaram a fronteira austro-hungara. As autoridades austriacas negaram-lhes a permissão de entrar em territorio da Austria.

IMPEDINDO A PENETRAÇÃO JUDAICA

BELGÍMDO, 3 (A. B.) - Tambem a Turquia asso-lar-se-á pelas medidas tomadas pela Yugoslavina, Bulgaria, Hungria e Austria, prohibindo a entrada em seu territorio de elementos judeus procedentes da Rumania, de onde é esperada forte imigração em virtude dos ultimos acontecimentos politicos allí registrados.

PREPARA-SE A RECEPÇÃO A HITLER EM ROMA

ROMA, 3 (H.) - O oratório de sr. Mussolini "Il Popolo d'Italia" em uma nota reproduzida por todos os jornais do país, confirma que em toda a Italia estão sendo realizados grandes preparativos para a recepção triumphal a ser dispensada ao chanceler Hitler, por occasião de sua proxima visita a peninsula.

CONFERENCIA NO CATTETÉ

RIO, 3 (H.) - Conferenciarão e despatcharão com o presidente da Republica os ministros de Justiça e da Educação.

TAMBEM OS MUNICIPIOS APRESENTAM "DEFICITS" ORÇAMENTARIOS...

RIO, 3 (A. B.) - Foi publicado o orçamento municipal de Niteroy para o proximo exercicio. A receita é estimada em 12.696.000\$000 e a despesa fixada em 16.857.678\$000, havendo, portanto, um "deficit" orçamentario de 4.162.678\$000.

INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO DE APOSENTADORIAS DOS INDUSTRIARIOS

RIO, 3 (H.) - Realizou-se hoje, ás 16:30 horas, a inauguração solenne do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriarios, no edificio Raldia. Compareceram á cerimonia o representante do presidente da Republica, na pessoa de sua secretária, sra. Alina Vargas, o ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcao, o representante do ministro da Justiça, sr. Herbert Mesquita, representante de imprensa e grande numero de industrias, entre os quaes se destacavam o sr. Eivaldo Lodi, presidente da Federação das Industrias Brasileiras, o conde Siciliano Junios, presidente da Federação da Industria de S. Paulo, o dr. Catandreu, director da Escola Polytechnica. Compareceram igualmente os representantes dos Syndicatos Trabalhistas e numerosas pessoas de destaque do mundo industrial, trabalhista e cultural.

OS ESTADOS UNIDOS AUGMENTAM SUA ARMADA

WASHINGTON, 3 (H.) - A Comissão Maritima anunciou a construção de dez navios petroleiros rápidos, destinados a acompanhar a esquadra de guerra dos Estados Unidos. Os navios serão construídos em Nova Jersey pela Standard Oil, que recebeu da Comissão as sommas necessarias, para aumentar a potencia das machinas destes petroleiros, que custarão o total de 37.866.000 dollars.

Roma contra as lojas e as synagogas

APRECIACÕES DA IMPRENSA ITALIANA SOBRE O DISCURSO DE MUSSOLINI

ROMA, 3 (H.) - Seiscentas reuniões realizaram-se hoje em toda a Italia e o Imperio para comemorar o discurso do sr. Mussolini, pronunciado a 3 de janeiro de 1938, marcando o inicio da implantação do fascismo totalitario na Peninsula. A celebração tem caracter politico e actual. Em principios de 1925, o fascismo, que havia tolerado até então a opposição parlamentar, eliminou-a definitivamente. Em principios de 1938, a Italia fascista enfrenta a opposição internacional e está resolvida a vencer. O "Regime Fascista" escreve: "A partir de 3 de janeiro de 1925, a Italia foi claramente dividida entre os fascistas e os anti-fascistas". Segundo a imprensa italiana, o mundo estaria actualmente dividido entre os Estados autoritarios e os democraticos. "Hoje, como ha 13 annos, escreve a "Gazeta del Popolo" ha o

mentar, eliminou-a definitivamente. Em principios de 1938, a Italia fascista enfrenta a opposição internacional e está resolvida a vencer. O "Regime Fascista" escreve: "A partir de 3 de janeiro de 1925, a Italia foi claramente dividida entre os fascistas e os anti-fascistas". Segundo a imprensa italiana, o mundo estaria actualmente dividido entre os Estados autoritarios e os democraticos. "Hoje, como ha 13 annos, escreve a "Gazeta del Popolo" ha o

Aventino - a opposição e uma completa opposição além fronteiras e o Aventino - Genebra, a Infelix Sociedade das Nações que quer fazer que a Italia e Mussolini paguem caro a audácia e o espirito de sacrificio e de fe admiravel, mas as forcas obscuras não prevalecerão. Assim como o fascismo venceu ha 13 annos passados, lutando contra o velho mundo politico da seccção

são do Aventino, vencerá tambem lutando contra os pallidos contrarios das lojas e synagogas, o phisico de Roma, apesar dos gritos que do inferno se elevam para chamar os povos ás armas e allibá-os com um unico objectivo, provocar a "guerra santa" das democracias maonicas e das frentes populares contra o fascismo."

O SR. EDEN VAE Á AFRICA...

LONDRES, 3 (A. B.) - Em uso de licença, embarcou hoje com destino á Africa do Sul, o ministro do exterior, sr. Anthony Eden, ficando a testa dos negocios do "Foreign Office", o proprio primeiro ministro Chamberlain. De-se como certo, que o ministro Eden embarcará directamente da França para Gebra, afim de assistir a assembleia do conselho gerbrino, que será inaugurada a dezasseis de Janeiro.

O PROF. OSCAR DE SOUZA DEIXARÁ O MAGISTERIO

RIO, 3 (H.) - Após 42 annos de magisterio, deixará brevemente a Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil o professor cathedraico-de-physiologia, Oscar de Souza. O professor Oscar de Souza representou o Brasil em varios congressos internacionais de physiologia e publicou innumerous trabalhos sobre esse ramo da sciencia medica.

DE NITHEROY ULTRAPASSA 4 MIL CONTOS!

RIO, 3 (A. B.) - Foi publicado o orçamento municipal de Niteroy para o proximo exercicio. A receita é estimada em 12.696.000\$000 e a despesa fixada em 16.857.678\$000, havendo, portanto, um "deficit" orçamentario de 4.162.678\$000.

Terça-feira 23 de fevereiro de 1937

A RAZÃO

7

O Sigma Nas Provincias Da Amazonia

Fala á A RAZÃO o seu Inspetor Regional, snr. Craveiro Frota

Presidente da Amazonia, encontra-se entre nós, precisamente, o sr. Craveiro Frota, inspetor regional do Integralismo, inspetor provincial, e estacado batalhador da causa do Sigma.

Aproveitando a sua permanencia aqui, procuramos ouvi-lo sobre o desenvolvimento do Integralismo naquelas regiões longinquoas da Patria Brasileira. O illustre «camisa-verde», de logo a seguir á «A RAZÃO», prontificando-se a responder as perguntas que lhe fizemos, durante alguns minutos de agradável palestra.

— O movimento na Provincia da Amazonia, começou por nos dizer o sr. Craveiro Frota, a-travessar quatro fases bem distintas, que se caracterisaram por um desenvolvimento sempre crescente.

Nos primeiros meses de propagação da idéa do Sigma, os seus primeiros pioneiros foram os drs. Adriano Jorge, Leopoldo Paris, Cel. Castello Branco, Genesio Braga e Moacir Santos, os dois ultimos, hoje, deputados estaduais. O trabalho desses illustres brasileiros, se bem que pouco produtivo para o crescimento do Sigma, serviu, contudo, como trabalho de descobrimento inicial. A idéa foi de qualquer forma ventilada e debatida, e os frutos, já seriam melhor aproveitados, posteriormente, quando o movimento atingiu a sua segunda fase, pelo dinamismo de sr. Paulo Escuderie, cap. Alievir Soares, cap. Gilmor dos Santos e Atílio de Sá Peixoto. Foram, então, fundados os primeiros núcleos no vasto «chiquetismo» amazonense, tais como, Itaquatira e João Pessoa.

Na sua terceira fase o movimento foi abalado pelo Cel. Anastasio Cavalcante, Teófilo França, Alievir e Atílio, tendo atingido um grau bem intenso de vitalidade e organização. Várias bandeiras percorreram os municípios do alto e do baixo Amazonas, sendo fundadas novas novas núcleos.

Por ultimo, a Chafia Nacional do Integralismo, e a-tregou a direção da Provincia ao nosso valeroso compatriota Atílio de Sá Peixoto, sendo definitivamente organizadas todas as Secretarias Provinciais, com o funcionamento regular, ativo e eficiente de todos os seus departamentos de divições. Attingimos, então, a quarta fase.

— Fases de progresso vertiginoso? perguntamos.

— Justamente, respondeu o nosso entrevistado, é mesmo este o termo exato. O Integralismo atravessa na Amazonia a sua fase culminante. E' intensissima a propagação integralista. O movimento cresce em todos os sentidos. Propaga-se no vasto interior amazonense, nos municípios e vilas mais distantes da capital, abrangendo-se, dentro d'ella, os núcleos de Itapiranga, do baixo Amazonas, com mais de quinhentos «camisas verdes». Carilo, Itaquatira, Manacapuru, João Pessoa e o distrito de Manaus — Manaquiri — recentemente fundado, onde juraram no momento de sua fundação 253 brasileiros!

— Mas, perguntemos, o Governo e demais autoridades permissivas á propagação do Sigma, assim, feita livremente, sem nenhuma coacção?

— Naturalmente, foi a resposta de nosso amavel entrevistado. E por que não? Que lei proíbe, no Brasil, a propagação pacifica das idéas, principalmente, em se tratando de um partido registrado no Tribunal Electoral, não atingido pela Lei de Segurança, e que tem recebido das autoridades federais da Republica as maiores provas de acolhimento e respeito?

— E que, dixeramos, ás vezes os homens se esquecem da lei...



Craveiro Frota

A «Protetora do Povo» movimenta-se

Domíngo, ultimo, na residência do sr. Joaquim Segurado, no logar «Barreiro» houve uma animada sessão do núcleo distrital da «Protetora do Povo».

Sob a presidência do sr. Manoel Cerqueira foi aberta a sessão, tendo o mesmo pronunciado algumas palavras, sobre assuntos sociais. Em seguida falou o sr. Joaquim Segurado, que se demorou, fazendo considerações da necessidade e utilidade de uma associação beneficente como era a «Protetora do Povo».

Continuando, disse do valor da instrução, e que neste sentido, iria providenciar, para que ali fosse creada uma escola proletaria.

Foi deliberado que o dr. José Lira, cirurgião dentista atenderá os associados daquele local.

A assistência era numerosa e foi distribuído entre as cruzes presentes inúmeros objectivos.

PARA melhor exito em seus negocios, mande seu pedido para a A RAZÃO.



O pneu de qualidade!

O pneu sempre coroado de exito nos mais dificeis concursos de velocidade e antes de tudo, no uso diario em serviços pesados!

Continental

Coreias Continental:

“CONTAX”

as melhores para todas as transmissões!

J. TORQUATO & CIA.

RUA MAJOR FACUNDO 265,

Venda do stock permanente a preços especiais!

“Royal”

Cerveja Gaucha

Experimentem

Distribuidores exclusivos

Andrade & Cia

Rua Tietão Gonzalves n. 161

—Cari—

—Não, no Amazonas temos um governador honrado e culto. Ha mesmo quem diga que eis é sympathante do Integralismo, bem como, o seu mais competente e esforçado chefe de policia. Allá, na Camara Estadual, temos varios deputados sympathantes declarados e devotados da causa do Sigma, o que, abertamente, não é de estranhar, perguntando inúmeras são as pessoas de elevado destaque social que em Manaus se filiam ao Integralismo, tais como, o professor Carlos Mesquita, diretor do Ginásio Amazonense, dr. Ramalhão Chevalier, medico notavel e orador de fina estirpe, padre Israel de Souza, que é secretario Provincial de Cultura Artistica, e, muitas outras, cujo nome presentemente não me vem á memoria.

—E o movimento sindical e eleitoral da Provincia, perguntamos, nos referindo aos dois setores de maior importancia politica do Integralismo, nos dias que correm.

—Nesse terreno, é ultima a nossa situação. O movimento trabalhista, sob a chiefa do coronel Anastasio Cavalcante, está em franco desenvolvimento. Ultimamente, foram organizados cinco sindicatos e varios outros estão em organização. Trabalho intenso e vibrante a que se entregam os integralistas do Amazonas, desmentindo, assim, os ataques infundados que lhes foram feitos, ha mesem, por uma «Caravana Paranaense» que ali esteve, e cujos conceitos caluniosos afundados contra o Integralismo, em sessão publica, foram imediatamente por nós repellidos.

O serviço eleitoral tem sido intenso, tambem. O alistamento eleitoral vem se processando normalmente, em todos os núcleos da Provincia de tal modo, que certamente, nas proximas eleições, o Amazonas dará ao Integralismo alguns milhares de votos, elegendo, no minimo, um deputado federal e varios na Camara Estadual.

—E o Integralismo no Pará? perguntamos.

—Perfeitamente, enquadrado no ritmo geral do Movimento, o Sigma está ali irradiado em ponto de vista municipal, entre os quais, se destacam Abaeté, onde temos um vereador, Pinaré, Tabocal e Estarém, núcleos onde o Integralismo possui fortes accentuações politicas.

Sociedade de Cultura Artistica

26

Sexta-feira

Theatro José de Alencar

A's 20 1/2 horas

Primeiro Concerto Celebra de 1937

Com a Genial Pianista Brasileira:

GUIOMAR NOVAES

que aqui chegará de avião procedente de New York

Cadeira para socios	20\$000
Balcões numerados para socios	25\$000
Prizes	150\$000
Camarotes	100\$000
Avulsas	60\$000
Gerai	20\$000

Bilhetes á venda na Sorveteria Nice e na Sede Social da S. C. A. Excelstor-sala, 306

Os sr. socios só gozarão dos preços acima, achando-se quites com a Sociedade no 1.º trimestre, solvendo seus compromissos na Sede Social, das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas.

Estamos quasi casados. Mais uma pergunta, e daríamos por finda a nossa entrevista. E esta, diria respeito ás atividades do proprio entrevistado. E perguntamos: qual a sua impressão geral e as suas atividades?

—A minha impressão geral é, e não poderia deixar de ser, a melhor possível. O Integralismo está planejado em todo o territorio do Brasil. Nos lugares mais distantes, perto das fronteiras, no seio das matas virgens da Amazonia gigantesca, á margem do rio oceânico, o homem brasileiro acorreu e sob a bandeira azul e branca do Sigma marcha impavidamente, como soldado da sua propria libertação.

—Mas foi o que eu vi. Vi o Brasil vibrando pelo Integralismo, através o entusiasmo das populações do norte e nordeste brasileiro, em as quais está em contato, e ás quais já se levanta a minha palavra de fé nos destinos do Brasil.

O GOVERNO DO AMAZONAS A FAVOR DO INTEGRALISMO

O sr. Alvaro Maia demite um delegado de policia que combatia a A. I. B.

Manaus, 2 (Do correspondente)—A Associação Comercial oficiou ao governador do Estado transmitindo radio do seu representante em Coari, pedindo providencias contra as perseguições injustas aos integralistas pelo delegado de policia daquela cidade. O Chefe Provincial conferenciou com o governador e este, informado dos fatos, nomeou um oficial de policia para substituir o delegado arbitrario. O povo de Coari que tinha protestado contra violencias recebeu grande entusiasmo com a demissão do delegado.

ANO I :: Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 1937 :: NUM. 211

a Razão

O JORNAL QUE SERÁ SEMPRE O DEFENSOR DAS CAUSAS JUSTAS E POPULARES
Diretor:—JEHOVAH MOTTA

Está Oficialmente Lançado O Problema Da Sucessão Presidencial

«Havia o proposito, entre elementos governistas, de se adiar o debate sobre a sucessão presidencial da Republica para agosto ou talvez mesmo para setembro. Entretanto, a presença nesta capital dos governadores da Bahia, Pernambuco, Minas e Santa Catarina, precipitou as conversações. Politicos e chefes de partidos, não podiam eles, juntos, deixar de tocar no magno assunto.

Antes de seguirem para Popoas de Caldas, com passagem por São Paulo, tiveram repetidas conferencias com o presidente da Republica, e nessas conferencias o problema foi examinado abertamente.

No decorrer das demarches, um novo coordenador surgiu na pessoa do governador da Bahia. Com efeito, o sr. Juracy Magalhães iniciou os en-

tendimentos em torno dos nomes dos srs. Armando de Sales Oliveira, Medeiros Neto e José Americo, com plena autorização do presidente da Republica.

O problema está, portanto, oficialmente lançado.

UMA REUNIÃO DE OFICIAIS OUTUBRISTAS

Na residencia do major Carneiro de Mendonça houve, no domingo, uma reunião de officiais outubristas, comparecendo, entre outros, os srs. Eduardo Gomes, Landri Sales e Martins de Almeida. Nessa reunião foi examinada a questão das candidaturas presidenciais, tendo sido tomadas algumas deliberações relativamente ao importante problema.

A RESPOSTA ITALO-ALEMÃ Primeiro Marco Real Para A Efe- tivação Da Neutralidade

Londres, 2 — Reflete-se na imprensa a satisfação dos circulos politicos e officiais da Inglaterra pela resposta formulada á nota britânica pelos governos da Italia e da Alemanha.

O «Morning Post» é de opinião que, embora as duas respostas não apresentem um caracter conclusivo, representam notavel progresso na direção a seguir.

O «Daily Telegraph» diz que, com o recebimento das notas de Roma e Berlim, removeu-se o ultimo obstaculo oposto á ação; e acredita que se seguir o que é preconizado nas duas aludidas respostas será definitivamente eliminado o perigo de guerra na Europa.

O «Times» publica sobre o assunto um artigo de fundo, lembrando a necessidade de recorrer



ADOLF HITLER

a todos os meios para efetivar o principio de não interferencia.

O «Daily Mail» diz que a Italia e a Alemanha estão fortemente unidas numa frente comum, procurando estabelecer a paz na base de igualdade de direitos.

Até o jornal comunista «Daily Herald» comenta com satisfação as duas respostas recebidas, nas quais enxerga o proposito dos dois governos de empreender a ação que ele reclamára ha alguns mezes.

O jornal esquerdista «News Chronicle», embora duvidando das boas intenções dos dois países, admite que as duas respostas representam um progresso.

Entrevista Italo Turca

Ankara. — A agencia noticiosa turca informa que a anunciada entrevista entre o ministro dos

Varias Noticias Do Pais

Vai Ser Julgado Mais Um Extremista

Rio, 2 (Band) — Foi realizado o sorteio dos juizes que vão julgar, pelo crime de deserção, o ex-tenente Sylo Furtado Soares Meireles, que, como já é do conhecimento publico, chefiou o movimento extremista no Norte de pais.

Foram os seguintes os officiais sorteados: Presidente, Major Angelo Francisco Notari e juizes capitães Paulo Goulart Buena Vilela, Henrique Delino Saddock de Sá e Tacito Levia Reis de Freitas.

Como juiz togado vae funcionar o suplente de auditor Roquette Vaz.

E' Precario O Estado De Saude Do Sr. João Mangabeira

Rio, 2 (Band) — Não tendo sido o deputado João Mangabeira removido da Fundação Giffre Guinle, onde se encontra em tratamento, por ser precario o seu estado de saude, o presidente do Tribunal de Segurança desembargador Barros Barreto, officiou ao diretor do Instituto Medico, pedindo a designação de dois medicos para examinarem aquele parlamentar.

Sumariado

Rio, 2 (Band)—Perante o Tribunal da Segurança Nacional foi sumariado o ex-capitão Socrates Gonçalves, tendo prestado depoimento as testemunhas tenente coronel Eduardo Gomes, coronel Ivo Borges e capitão Jorge Gomes Ramos.

Novo Juiz

Rio, 2 (Band)—Foi sorteado hontem, na auditoria do D. P. E. o tenente coronel José Bentes Monteiro, para substituir o official de igual patente Gervasio Duca e Lima Rodrigues, do Conselho de Justiça Especial, que julgará o ex-capitão Luiz Carlos Prestes.

O julgamento de Luiz Carlos Prestes

RIO, 2—(BAND)—Ao que se informa, o promotor da Justiça Militar não concordando com o que ex-capitão Luiz Carlos Prestes seja julgado na prisão em que se acha, tomou as necessarias providencias no sentido de que o mesmo seja julgado na sede da Auditoria, motivo porque o Conselho não tem dia certo para convocação.

As preces dos deputados cearenses

RIO, 2—(BAND)—Seguindo o exemplo do governo do Ceará os representantes federais daquele Estado pretendem fazer aqui, também, um retiro afim de implorarem a Deus misericórdia pela sorte dos seus conterraneos, ora a braços com uma nova séca.

Goyaz Vai Plantar Algodão Em Grande Escala

Goyania, 2 — O Sr. Camara Filho, diretor do Departamento de Expansão Commercial, em artigo no «Correio Oficial» escreve: «Ficamos a plantar algodão, porém, em grande escala. Se fizermos as nossas culturas pelos processos mecanicos da moderna tecnica agricola, teremos resultado maior. São Paulo e Minas compraram tudo o que produzimos.»

ALCOOL

Vende a «Casa Felipe» ao preço de: litro 28000 Garrafa 18400

Praça C. Abreu n° 254.

Extrangeiros da Italia, conde Ciano e o ministro dos Extrangeiro da Turquia, sr. Rusbidi, terá logar no dia 3 de fevereiro, em Milão.

Chuvvas, Frio, Vendavaes! Nada De Novo No «Front»

Avila, (Hispanha). — O tempo excessivamente frio, as chuvvas incessantes no «front» de Madrid e vendavaes incensantes e intensissimos em Avila e em Gredos, na serra de Guadarrama, continuam a oferecer obstaculos ás atividades militares. As chuvvas também paralisaram o avanço esmagador dos nacionalistas no setor de Malaga.